

*Suor Maria Maddalena*



# **CARTAS**

**De Santa Maria Domingas Mazzarello**

*Co-Fundadora do Instituto  
das Filhas de Maria Auxiliadora*

Prefácio de  
S.E. o Cardeal Gabriel-Marie Garrone

Introdução e notas de  
Maria Esther Posada FMA.

Publicação da Pontifícia Faculdade de Ciências da  
Educação — FMA — Roma

Tradução: Ir. Joanna D'Arc Fontes — FMA  
INSPETORIA MADRE MAZZARELLO — 1992  
BELO HORIZONTE — BRASIL

“Por isso eu te glorificarei e cantarei os teus  
louvores, e bendirei o nome do Senhor.

Quando eu ainda era jovem, antes de ter viajado,  
busquei assiduamente a sabedoria, na oração.  
Eu a pedi a Deus, no templo,  
e hei de buscá-la até o fim de minha vida.  
Ela floresceu como uma videira precoce  
e o meu coração se alegrou.

Meus pés andaram por caminho reto;  
desde a juventude segui suas pegadas.  
Inclinei um pouco o meu ouvido para acolhê-la,  
e nela encontrei grandes ensinamentos.

Progredi com ela  
e darei glória a quem me concedeu a sabedoria.  
Decidi pô-la em prática,  
fui zeloso no bem, e não ficarei confundido.

A minha alma lutou para alcançá-la  
e eu me fortaleci na prática da lei.  
Ergui minhas minhas mãos para o alto  
e lamentei o erro do meu espírito.  
Para ela se voltou o meu desejo  
e, na pureza, eu a encontrei.

Desde o princípio, graças a ela, adquiri sensatez:  
por isso, não a abandonarei”.

(Eclo 51, 17-27)

Do Ofício Litúrgico da Santa.

# ÍNDICE GERAL

|                                                 | Pág |
|-------------------------------------------------|-----|
| Prefácio .....                                  | 7   |
| Introdução .....                                | 11  |
| Carta 1 — A um Sacerdote .....                  | 37  |
| Carta 2 — A Dom Bosco .....                     | 39  |
| Carta 3 — A Dom Cagliero .....                  | 41  |
| Carta 4 — A Dom Cagliero .....                  | 45  |
| Carta 5 — A Dom Cagliero .....                  | 50  |
| Carta 6 — A Dom Cagliero .....                  | 53  |
| Carta 7 — A Dom Cagliero .....                  | 57  |
| Carta 8 — Ao Sr. F. Bosco .....                 | 61  |
| Carta 9 — A Dom Bosco .....                     | 62  |
| Carta 10 — Ao Sr. F. Bosco .....                | 63  |
| Carta 11 — A Maria Bosco .....                  | 64  |
| Carta 12 — A Dom Bosco .....                    | 66  |
| Carta 13 — A Dom Cagliero .....                 | 68  |
| Carta 14 — Às Irmãs de V. Colón .....           | 71  |
| Carta 15 — À Ir. Laura Rodríguez .....          | 73  |
| Carta 16 — À Ir. Joanna Borgna .....            | 75  |
| Carta 17 — A Dom Lemoyne .....                  | 76  |
| Carta 18 — A Dom Leymone .....                  | 78  |
| Carta 19 — À Ir. Ângela Vallese .....           | 80  |
| Carta 20 — Às Irmãs de Las Piedras .....        | 84  |
| Carta 21 — À Ir. Josefina Pacotto .....         | 86  |
| Carta 22 — À Ir. Ângela Vallese .....           | 88  |
| Carta 23 — À Ir. Ângela Vallese .....           | 91  |
| Carta 24 — À Ir. Ângela Vallese .....           | 94  |
| Carta 25 — À Ir. Joanna Borgna .....            | 98  |
| Carta 26 — Às Irmãs da América .....            | 100 |
| Carta 27 — Ao Sr. C. Buzzetti .....             | 102 |
| Carta 28 — À Ir. Vitória Cantù .....            | 104 |
| Carta 29 — Às Irmãs de Borgo São Martinho ..... | 105 |
| Carta 30 — A Dom Bosco .....                    | 107 |
| Carta 31 — À Sra. Pastore .....                 | 109 |
| Carta 32 — Às Irmãs de Bordighera .....         | 110 |

|          |                                            |     |
|----------|--------------------------------------------|-----|
| Carta 33 | — A Dom Lemoyne .....                      | 112 |
| Carta 34 | — À Ir. Virgínia Piccono .....             | 114 |
| Carta 35 | — À Ir. Pierina Marasi .....               | 116 |
| Carta 36 | — À Ir. Maria Sampietro .....              | 118 |
| Carta 37 | — Às Irmãs de C. de Patagones .....        | 119 |
| Carta 38 | — A Dom Rua .....                          | 122 |
| Carta 39 | — À Ir. Úrsula Camisassa .....             | 124 |
| Carta 40 | — Às Irmãs de V. Colón e Las Piedras ..... | 127 |
| Carta 41 | — À Ir. Teresina Mazzarello .....          | 130 |
| Carta 42 | — À Ir. Vitória Cantù .....                | 131 |
| Carta 43 | — À Ir. Laura Rodríguez .....              | 133 |
| Carta 44 | — Às alunas de Las Piedras .....           | 134 |
| Carta 45 | — À Ir. Otávia Bussolino .....             | 136 |
| Carta 46 | — A uma Diretora de Instituto .....        | 137 |
| Carta 47 | — Às Irmãs de C. de Patagones .....        | 138 |
| Carta 48 | — A Dom Bosco .....                        | 141 |
| Carta 49 | — Às Irmãs de Saint-Cyr .....              | 144 |
| Carta 50 | — À Ir. Marianna Lorenzale .....           | 146 |
| Carta 51 | — À Ir. Josefina Torta .....               | 147 |
| Carta 52 | — À Ir. Josefina Torta .....               | 149 |
| Carta 53 | — A Dom Bonetti .....                      | 151 |
| Carta 54 | — À Sra. Viarengo .....                    | 153 |
| Carta 55 | — Às Irmãs de C. de Patagones .....        | 154 |
| Carta 56 | — Às Irmãs de Las Piedras .....            | 157 |
| Carta 57 | — À Ir. Maria Sampietro .....              | 159 |
| Carta 58 | — À Ir. Marianna Lorenzale .....           | 160 |
| Carta 59 | — À Ir. Jacinta Olivieri .....             | 161 |
| Carta 60 | — À Ir. Rita Barilatti .....               | 163 |
| Carta 61 | — À Ir. Teresina Mazzarello .....          | 164 |
| Carta 62 | — À Ir. Mercedes Stabler .....             | 165 |
| Carta 63 | — À Ir. Vitória Cantù .....                | 166 |
| Carta 64 | — À Ir. Josefina Pacotto .....             | 168 |
| Carta 65 | — À Ir. Otávia Bussolino .....             | 170 |
| Carta 66 | — À Ir. Ernesta Farina .....               | 171 |
| Carta 67 | — À Ir. Lorenzina Natalie .....            | 172 |
| Carta 68 | — Às Irmãs de C. de Patagones .....        | 173 |

## PREFÁCIO

*Que presente maravilhoso para as Filhas de Santa Maria Domingas, a coletânea das cartas da sua Mãe!*

*Certamente, muitas outras pessoas serão beneficiadas com isso, mas elas serão as primeiras a saciar-se nessa fonte que lhes é restituída íntegra e preparada com filial fidelidade.*

*Santa Maria Domingas quis permanecer discretamente à sombra daquele gigante que foi Dom Bosco, e Deus recompensou essa humildade dela, em medida superabundante: abençoou sua família religiosa, multiplicando-a e, o que é mais importante, conservando intacto o seu espírito.*

*As suas cartas são um documento de valor excepcional, porque a Co-Fundadora não teve tempo nem intenção de parar para compor obras ou redigir tratados.*

*Que biografia, por ótima que seja, poderá jamais revelar fielmente o clima de uma alma e as irrepelíveis modalidades das suas respostas aos apelos e aos choques da vida? Até um escritor de poucos méritos coloca alguma coisa de seu na obra que escreve, e até as autobiografias, por mais sinceras que sejam, devem obedecer à lei de uma volta ao passado e de uma reorganização das idéias, que acaba sacrificando um pouco o frescor do dado imediato.*

*Com as cartas não é assim. Elas são como uma entrada de improviso no santuário íntimo de uma pessoa, que a leitura de uma biografia deixa entrever, sem tornar possível o acesso.*

*As cartas revelam o que foi a atmosfera viva da alma, o que nenhuma produção literária, por mais esforços que se façam, poderia mostrar ao vivo. Os epistolários são uma forma de conversação em que as pessoas estão descontraídas, vivas e sem coação, onde se revelam como um combatente em uma luta. Mais ainda, a carta é sempre resposta a uma certa solicitação concreta por parte das coisas e das pessoas: ela é como*

*uma mobilização instintiva de todos os recursos a fim de responder a um determinado problema. É uma conversa que supera o espaço e, por isso, tem sabor de sinceridade, de vida, de espontaneidade.*

*O ensinamento de São Paulo teria hoje, para nós, o mesmo fascínio, se ele não houvesse confiado às leis desse gênero literário que tem precisamente a vantagem de não ser “literário”? Hoje nós poderíamos dispensar as cartas de Santo Inácio, de São Jerônimo, de São Francisco de Sales, de São Vicente de Paulo, dos missionários Jesuítas das Índias ou do Canadá... E de tantos outros?*

*Esplêndido e incomparável tesouro!*

*Também as cartas de Santa Maria Domingas encontram, sem dificuldade, o seu lugar de honra nessa gloriosa bibliografia, tanto que se ousaria esperar — embora no momento esta seja uma simples esperança — uma biografia que conseguisse captar o movimento espontâneo dessa correspondência, excluindo todo acréscimo subjetivo, estranho (mesmo se piedoso) a essa deliciosa espontaneidade de fé, humildade e amor.*

*Jamais como neste caso, a palavra “espiritualidade” será inadequada para exprimir essa vida palpitante que não sabe o que fazer das fórmulas, mas que toca o coração com cada palavra sua.*

*No entanto, é preciso ceder à tentação de dizer o que me atingiu mais fortemente nestas páginas, depois de tê-las lido todas num fôlego só.*

*Antes de tudo, e decididamente, a força e o frescor dessa fé. Ela transparece em toda parte e anima cada coisa: o céu. O paraíso é a meta de todas as aspirações, rumo às quais vive-se em permanente tensão; é o lugar do encontro prometido para além do tempo, para o qual Santa Maria Domingas estimula incansavelmente suas filhas.*

*Justamente por isso, a palavra “mérito” surge com frequência em seus lábios, e não é preciso procurar justificá-la. O mesmo ardor faz São Paulo esperar a recompensa, da parte do seu Juiz. O fato só poderia causar estranheza em quem não vê que o mérito é contemporaneamente, inseparavelmente, fruto da nossa liberdade e da graça de Deus, dessa, antes de tudo.*

*Essa fé, certamente, se fez operativa por meio da caridade. O amor de Deus está presente nas cartas, em toda parte, espontâneo e comunicativo, com um tom ao mesmo tempo delicado e firme, que é sinal de vocação “para mãe”. Esse amor é uma coisa só com o amor*

*às almas, às quais a Santa se deu totalmente. Da manhã à noite e da noite à manhã.*

*Essa fé que age por meio da caridade, e que vem do Espírito, tem as características apontadas por São Paulo. Antes de tudo, a humildade. Para Santa Maria Domingas, ela é total esquecimento de si: não falar de si, não se deter em considerações egoístas, entreter-se com Deus só.*

*A humildade, mas também a alegria, que São Paulo considera como um primeiro sinal do Espírito, e que não se cansa de recomendar.*

*Quantas vezes Santa Maria Domingas a exige de suas filhas, quantas vezes a indica como a prova autêntica da santidade interior e o espírito da Congregação! Perdê-la, seria perder de vista a meta final. Por isso, Santa Maria Domingas indaga de suas filhas, a fim de saber onde está o coração delas nesse ponto: "Vocês são alegres?"*

*Podíamos ser levados a acreditar que tudo isso não constitua espiritualidade original. Porém, existem, aqui e ali, acentuações que contribuem para dar à frase um quê de inconfundível e de único. Mas, antes de tudo, o equilíbrio é tão perfeito e tão puro, que todo esforço para uma elaboração, mesmo bem feita, ficaria aqui fora de lugar. Estamos simplesmente na verdade.*

*Essas cartas fazem entender claramente de que têmpera seja uma maternidade espiritual, quando Deus a inspira. Ela não disserta, não faz raciocínios: vive e comunica vida.*

*Para quem já conhece a nossa Santa, essas cartas serão, da mesma forma, uma revelação; e em todos que ainda não a conhecem, farão nascer o desejo de saber mais sobre ela.*

Roma, 18 de novembro de 1974.

† Gabriel-Marie Card. Garrone



## INTRODUÇÃO

Ao empreender a publicação das Cartas de Santa Maria Domingas Mazzarello, pensávamos numa reunião das mesmas, feita com critério cronológico, que permitisse às Filhas de Maria Auxiliadora entrar em contato direto com a palavra de sua Co-Fundadora e Mãe.

À medida que fomos encaminhando nosso trabalho, percebemos a conveniência de mudar de objetivo e, principalmente, de método, por duas razões: 1<sup>a</sup>: as cartas exigiam uma ambientação histórico-espiritual, para a qual não seriam suficientes simples notas explicativas; 2<sup>a</sup>: embora dirigidas predominantemente às Filhas de Maria Auxiliadora e aos Superiores Salesianos, as Cartas poderiam interessar a outros leitores, dados os temas ascético-sapienciais que contêm.

Pelas razões acima mencionadas, pensamos em fazer com que o Epistolário fosse precedido por uma Introdução geral, que apresente, embora de forma sumária, o perfil biográfico da Santa, ofereça os elementos necessários à leitura do texto epistolar, e explique os critérios seguidos na presente edição.

A finalidade desta Introdução é, portanto, a de possibilitar uma leitura pessoal das cartas autógrafas e não autógrafas, editadas e inéditas da Santa, no quadro de uma ambientação histórico-espiritual, leitura oferecida a todos aqueles que com o olho simples de que fala o Evangelho, queiram penetrar no mundo interior dessa figura igualmente simples.

### **A linearidade de um itinerário Espiritual**

O conhecimento da figura de Santa Maria Domingas Mazzarello, na sua atividade exterior e na sua vivência íntima, pode parecer uma tarefa fácil, em vista da escassez de fatos históricos relevantes no decorrer de sua vida, da sobriedade de sua palavra, e da nada excessiva abundância das fontes documentais.

Já Pio XI havia colocado em evidência a simplicidade como característica fundamental da fisionomia espiritual da Santa, quando a apresentava como “Uma figura simples, simplicíssima; mas de uma simplicidade própria dos corpos mais simples, como o ouro, por exemplo; simples, rica de muitos dotes, qualidades e prerrogativa especialíssimas”.<sup>1</sup>

De fato, essa característica impressiona os estudiosos da Santa, seja como virtude intimamente ligada à humildade de sua origem e da sua história<sup>2</sup>, seja pelo seu significado profundo, considerando-a como a linha coordenadora e unificadora do seu crescimento espiritual. A simplicidade é a própria “forma” da sua santidade pessoal e do espírito que transmitirá às suas filhas. Foi o Padre Caviglia, que mais do que outros, intuiu a interioridade de Santa Maria Domingas, quem disse: “...é a forma da sua santidade humilde e simples que — diz ele — está na base da nova criação espiritual”<sup>3</sup>. Ele a chamou “mulher simples e viril, franca e sem pose”<sup>4</sup>. Desse seu espírito deriva “a sua ascética simplificadora e concreta”<sup>5</sup>. Por isso, no fim da sua vida, a gente a encontra “aquela que sempre foi: humilde, diante de Deus e dos homens, forte e generosa no sofrimento, simples e elevada nos pensamentos”<sup>6</sup>.

À primeira vista — dizíamos — parece fácil o estudo dessa figura. Ao invés, acreditamos que se trata de uma facilidade aparente, o que então de uma “difícil simplicidade”.

A essencialidade da figura, a linearidade do seu itinerário espiritual, a sobriedade da documentação exigem do estudioso uma linha de séria penetração objetiva que lhe impeça aumentar ou minimizar os fatos, ou então o detenha num nível superficial, diante da aparente pobreza dos mesmos.

De forma antitética, poderíamos dizer que, do ponto de vista interpretativo, torna-se tarefa “menos” árdua a aproximação de figuras complexas como a de uma Catarina de Sena ou de uma Teresa de Jesus (para citar duas mulheres doutoras da Igreja) ou então de uma figura poliédrica como a de São João Bosco. Aqui, a moldura histórica adquire relevo, a abundância da documentação oferece espaço para amplos problemas de crítica, as próprias figuras oferecem lapidações que podem ser estudadas separadamente, mesmo se em vista de um objetivo único.

O aprofundamento da caminhada histórica e espiritual de Santa Maria Domingas Mazzarello, da sua psicologia de mulher, da sua formação ascética, é feito através de um estudo objetivo e seletivo das poucas fontes, com método apropriado<sup>7</sup>, com disposição de quem sabe parar diante de

fatos e expressões conhecidas que, justamente por serem conhecidas, exigem o esforço — obrigatório e fecundo — de uma reconstrução histórica em que sobressaia, na luz do que é verdadeiro, a atitude profunda de quem viveu e falou, sem mesmo se dar conta de ter vivido e de ter dito grandes coisas.

## Perfil Biográfico

Maria Domingas Mazzarello nasceu no dia 09 de maio de 1837, em Mornese, pequeno povoado que se ergue, quase desconhecido, sobre uma das colinas do Monferrato.

O trabalho e a profunda piedade cristã constituíram o contexto familiar em que a menina se abriu para a vida, e no qual se formou a sua tempera moral, caracterizada por uma natureza decidida e franca, por uma índole ardente, por um profundo senso de realismo, por uma mente límpida e uma afetividade sadia, um temperamento reflexivo e, ao mesmo tempo, dotado de grande capacidade de comunicação.

De inteligência clara, dedicou-se com ardor e tenacidade ao estudo do catecismo, o único estudo que Mornese podia oferecer. É desse tempo a sua franca declaração a respeito das competições catequísticas organizadas na paróquia, entre meninos e meninas: “Eu não quero ficar abaixo de ninguém; os meninos não me fazem medo, e eu quero vencer todos eles”<sup>8</sup>.

Dotada de extraordinária feminilidade, desde a adolescência quis se vestir com elegância, procurando, não sem vaidade, sobressair entre as companheiras. Primeira de sete filhos, revelou um equilíbrio pouco comum e inato bom senso na ajuda à mãe, nos trabalhos domésticos e na educação dos irmãos.

Em 1843, a família se mudou para um sítio chamado “Valponasca”, que ficava a cerca de 45 minutos de caminhada até o povoado. Nessa época, Maria ajudava o pai no cultivo da uva, destacando-se entre os colonos pelo vigor físico e capacidade de organização.

O período passado na Valponasca abrange uma fase bastante ampla da vida de Maria Domingas, e foi profundamente proveitoso para sua formação espiritual. De fato, voltará ao povoado já com 23 anos, amadurecida, porque temperada no sacrifício e trabalhada pela graça.

Reflexiva e apostólica, naqueles anos a jovem se abriu ao segredo da oração e da vida eucarística. Na Valponasca havia aprendido a rezar

demoradamente junto à janelinha do seu quarto, nas horas da noite, com o olhar fixo num ponto distante, na direção da igreja paroquial.

São desse tempo os testemunhos do seu fervor eucarístico que a levava a correr para a igreja, em horas insólitas e por caminhos intransitáveis, em pleno inverno, a fim de poder participar da Eucaristia, sacrifício e sacramento. Compreende-se como, nesse clima espiritual, a beleza exemplar da Virgem Imaculada se tornasse para ela ideal de vida. Consagrou-se então a Deus, no íntimo de seu coração, com o voto de virgindade, e passou a fazer parte da associação feminina “Pia União das Filhas de Maria Imaculada”, que acabava de surgir em Mornese.

Em 1860 volta a morar no povoado e, ao prestar um serviço de caridade, cuidando dos parentes, contraiu o tifo, que naquele ano havia atingido a população de Mornese. Esse fato, aparentemente de pouca importância, marca profundamente a vida de Maria Domingas e, de certa forma, assinala uma nova etapa do seu itinerário espiritual. Fisicamente debilitada, tem de abandonar, contra a sua vontade, o serviço do campo; começa a trabalhar como costureira. Uma prece muito simples, dessa época, revela-nos a solidez da sua têmpera fundada na humildade: “Senhor, se na vossa bondade quereis conceder-me ainda alguns anos de vida, fazei que eu os passe ignorada por todos, e por todos esquecida, menos por Vós”<sup>9</sup>.

Porém, o novo tipo de trabalho tem uma intencionalidade apostólica. Assim revela a sua amiga íntima, Petronilla Mazzarello, com a qual partilha idéias e trabalhos, desde o início da adolescência: “Logo que estivermos em condições de trabalhar sozinhas... abriremos uma pequena oficina para as meninas do povoado, e vamos ensiná-las a costurar, mas com a intenção principal de fazer com que conheçam o Senhor e o amem; de torná-las boas e salvá-las de tantos perigos”<sup>10</sup>.

À oficina se juntou depois um incipiente orfanato infantil e o Oratório Festivo. Nasce assim — no campo feminino — uma obra que tem a mesma finalidade apostólica do famoso Oratório que São João Bosco, o conhecido educador da juventude, já havia fundado em Turim.

Maria Domingas Mazzarello conheceu Dom Bosco em 1864, quando o Santo, que naquela época tinha 49 anos de idade, foi a Mornese, num dos seus famosos passeios de outono com seus “molequinhos”. Com uma especial intuição, ele vislumbrou os dons de natureza e de graça daquela jovem que, junto com as outras da “Pia União”, foram apresentadas a ele pelo Padre Domingos Pestarino, Diretor espiritual da associação.

O processo de preparação remota e próxima para a fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora se conclui em 1872, quando um grupo das “Filhas de Santa Maria Imaculada” de Mornese, que já havia começado a viver em comunidade, se torna, sob a guia direta de Dom Bosco, o núcleo inicial das Filhas de Maria Auxiliadora, fundadas pelo Santo como um “monumento vivo” de gratidão à Mãe de Deus <sup>11</sup>.

Primeiro com o título de Vigária, e depois de Superiora, Maria Domingas inicia a sua vida na direção da pequena comunidade. Treinada no conhecimento de si mesma, e por isso firmada na humildade, emerge no meio do grupo por sua consistência moral, pela vida de profunda união com Deus, e pelo talento para governar, demonstrado de diversos modos e animado pela caridade.

Dois anos após a sua fundação, o Instituto já se achava em fase de crescimento seguro e promissor; e após cinco anos de vida, pôde preparar a 1ª expedição missionária para a América Latina.

Em 1879, a sede do Instituto se transfere para Nizza Monferrato, atendendo ao desejo expresso do Dom Bosco, que percebe as vantagens de tal mudança. A Madre viverá os dois últimos anos de sua vida na nova sede, de onde iniciará numerosas viagens a fim de visitar as novas comunidades. No início de 1881, embora já sofrendo com a doença que a levará à morte, vencendo com heróica paciência a dor física, acompanha até Marselha as missionárias que vão partir.

Voltando a Nizza, tem de fazer uma parada em St. Cyr e outra em Nice, onde se encontra com Dom Bosco, pela última vez. O Santo, com a simplicidade do seu espírito, para o qual as situações mais graves e comprometedoras não criavam embaraço, respondeu com um breve apólogo à perguntar que ela lhe fez: “Pai, eu vou sarar?”.

“Um dia, a morte foi bater à porta de um mosteiro. A porteira abriu e aquela disse: Vem comigo. Mas a porteira objetou: E quem ficaria no meu lugar? Não, realmente não posso. Então a morte entrou no mosteiro e convidou a todas que foi encontrando: Irmãs, mestras, postulantes e até a cozinheira. Mas todas se desculpavam, porque ainda tinham muita coisa para fazer.

Então a morte foi direto à Superiora e lhe ordenou: Segue-me. Ela também tentou esquivar-se, mas a morte foi irredutível: A superiora deve preceder a todas com o bom exemplo, inclusive na viagem para a eternidade. Então a superiora abaixou a cabeça e acompanhou a morte”<sup>12</sup>.

A Madre compreendeu o que já sabia há muito tempo. Diversas testemunhas nos Processos de sua beatificação e canonização afirmam que ela já havia oferecido a própria vida pelo bem do nascente Instituto.

No dia 14 de maio de 1881, a Madre Maria Domingas Mazzarello, com 44 anos de idade, encerrava em Nizza o seu itinerário terreno, depois de vários dias de intenso sofrimento, nos quais ainda distribuiu presentes de conselho e de sabedoria às suas filhas.

Pio XI a declarou Bem-aventurada no dia 20 de novembro de 1938. Pio XII a proclamou Santa no dia 24 de junho de 1951, concluindo o seu discurso daquele dia com estas palavras: “Os homens do nosso tempo têm muito a aprender do testemunho de vida de Santa Maria Domingas Mazzarello”<sup>13</sup>.

### **As cartas: ambientação histórico-espiritual**

As cartas de Santa Maria Domingas Mazzarello são a fonte principal do seu ensinamento espiritual. Únicos documentos autógrafos que nos restam dela, apresentam-se simples no estilo, concretas e expressivas na linguagem, densas no conteúdo ascético.

Mesmo sem haver elaborado um “corpus doctrinale”, no sentido próprio e verdadeiro, a Santa expôs o seu pensamento ascético com autoridade, dando-nos assim uma série de temas que, embora expressos na linguagem do seu tempo, têm um significado de perene atualidade, porque se referem a valores fundamentais relativos a virtudes humanas e cristãs.

Dentro do quadro geral dessa ambientação histórico-espiritual, consideramos os seguintes aspectos:

- a) contexto histórico do período em que as cartas foram escritas;
- b) os destinatários;
- c) a preparação da Santa para escrever e, conseqüentemente, o estilo de sua correspondência epistolar;
- d) a estrutura;
- e) os meios de expressão;
- f) os temas fundamentais das cartas.

#### *a) Contexto histórico-espiritual*

A correspondência da Santa abrange o período histórico compreendido entre 1874 e 1881, anos nos quais Madre Mazzarello desempenhou seu papel de Superiora Geral.<sup>14</sup>

Encontram-se primeiramente as cartas dirigidas a Dom Bosco e ao Padre Cagliero, um o Fundador, o outro, Diretor Geral do Instituto<sup>15</sup>.

A partir de 1878, encontramos as que foram escritas às Filhas de Maria Auxiliadora.

Outras, dirigidas a várias pessoas, se situam entre os anos de 1874 e 1880.

Deveriam ser numerosas as cartas de Madre Mazzarello às suas filhas. Muitas delas, infelizmente, foram queimadas pelas próprias Irmãs, num ato de desapego, mas com isso nos privaram de uma preciosa documentação para o Instituto.

A partida das primeiras missionárias para a América, em 1877, marca um acontecimento de grande importância para o Instituto, e motiva a maior parte das cartas de Madre Mazzarello.

Por isso, o epistolário da Santa deve ser colocado historicamente num período que pode ser chamado de “primeiro desenvolvimento” do Instituto, já que, desde 1874 se iniciaram as fundações na Itália, seguidas de outras, na França e na América<sup>16</sup>.

É significativo o fato de que, embora pouco tempo depois da fundação do Instituto, a Madre já revela uma certa consciência do “espírito” particular que caracteriza a nova família religiosa<sup>17</sup>. Isso é reconhecido na história do Instituto como o “espírito de Mornese”, como querendo significar, por antonomásia, a pureza — no sentido mais rico da palavra — do clima espiritual em que viveram as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora.

É um estilo de vida simples, caracterizado por valores aparentemente antitéticos, que encontram, na luz do espírito evangélico, a sua perfeita integração e equilíbrio: espírito de grande austeridade e de alegria, de pobreza e de riqueza interior, de incansável laboriosidade e de contínua oração, espírito que brota de uma única fonte — o verdadeiro amor de Deus, alma da ação apostólica do Instituto. É uma vida de caridade evangélica que, na espiritualidade salesiana de São João Bosco se expressa assim, simplesmente: espírito de família.

É como no-lo descreve, em poucas linhas muito significativas, uma página conservada no Arquivo do Instituto: “Grande obediência, simplicidade, exatidão na observância da Regra, admirável recolhimento e silêncio, espírito de oração e de mortificação; candura e inocência de crianças; amor fraterno no trato e nas conversas, com uma alegria tão santa

que fazia da casa um ambiente de Paraíso. Não se pensava nem se falava de outra coisa a não ser de Deus e do seu santo amor, de Maria Santíssima e do Anjo da Guarda; e se trabalhava sempre debaixo do dulcíssimo olhar deles, como se estivessem ali, visivelmente presentes, e não se tinham outras aspirações. Como a vida era bonita!”<sup>18</sup>

Esse quadro — que pelo estilo e conteúdo poderia parecer pouco adequado às exigências da situação social hodierna — pode ser confrontado, muito bem, justamente pelos seus conteúdos essenciais, como uma descrição que Clemente Romano nos deixou sobre a vida dos primeiros cristãos, e que tem todo o frescor de uma nascente: “Vós éreis humildes, distantes de toda prepotência, éreis mais prontos a obedecer do que a comandar, mais felizes em dar do que em receber. Ficáveis satisfeitos com os dons que Cristo nos concede em nossa caminhada terrena, e os apreciáveis muito; tínheis muito presentes as palavras dele, e seus sofrimentos estavam sempre diante de vossos olhos.

Assim, vós todos gozáveis o dom de uma paz jubilosa e profunda, e tínheis um desejo insaciável de fazer o bem: espalhava-se sobre vós uma plena efusão do Santo Espírito. Cheios de santa vontade, com grande ardor, com confiança, eleváveis as vossas mãos na oração a Deus onipotente, e suplicáveis a ele que tivesse misericórdia convosco, por alguma culpa involuntária. Em toda a vossa comunidade havia, dia e noite, uma contínua competição de caridade, porque desejáveis que, pela vossa concórdia e pelo vosso amor, nenhum dos escolhidos se perdesse.

Éreis francos, simples, e não sabeis guardar rancor. Era linda a vossa vida, rica de virtude e de santidade, e o vosso agir era sempre guiado pelo temor de Deus, e os mandamentos e preceitos do Senhor estavam no íntimo do vosso coração”<sup>19</sup>

As cartas de Santa Maria Domingas Mazzarello refletem admiravelmente o clima espiritual das origens ou “espírito de Mornese” e, portanto, são a sua expressão escrita mais confiável.

#### *b) Os destinatários*

As cartas da Santa são todas dirigidas a pessoas que, de diversas maneiras, tiveram ligações especiais com o Instituto. Do ponto de vista dos destinatários das mesmas, podemos classificá-las assim:

— Cartas aos Superiores Salesianos: dezesseis.

Cinco são dirigidas a Dom Bosco; duas delas, que têm também caráter comunitário, já que a Madre se une às Superiores do Capítulo e às Irmãs



Professas para enviar augúrios onomásticos e natalinos ao Fundador, quisemos inseri-las aqui, de propósito, porque são significativas a respeito do relacionamento entre os dois Santos.

Cinco cartas são dirigidas ao Padre João Cagliero, primeiro Diretor Geral do Instituto, com quem a Santa manteve sempre uma atitude de espontaneidade e de grande confiança, a ponto de desejar e conseguir tê-lo junto de si, no leito de morte. De forma espontânea e muitas vezes espirituosa, a Madre lhe comunica as notícias do nascente Instituto. Percebe-se o seu ardor missionário, a crescente consciência da expansão do Instituto, seu senso de responsabilidade e sua confiança em Deus e em Dom Bosco.

— Cartas às Filhas de Maria Auxiliadora: quarenta e quatro, entre cartas propriamente ditas, e bilhetes.

Vinte e um dos escritos são endereçados às missionárias da América. De 1879 em diante, temos também algumas cartas endereçadas às Irmãs da Europa.

É significativo que, embora dirigidas a uma Irmã em particular, as cartas da Madre muitas vezes se tornam “comunitárias”, e, da mesma forma, nas que são “comunitárias”, não faltam pequenos trechos dirigidos a cada Irmã, o que revela a sua grande capacidade de intuir o estado de ânimo de suas filhas, a quem dá oportunos conselhos. Evidentemente, encontram-se cartas de caráter estritamente pessoal.

Além disso, deve-se ressaltar uma certa criatividade também; na maneira de iniciar a carta, que varia de acordo com as destinatárias<sup>20</sup>.

Observa-se também uma progressividade nas expressões de afeto materno e no modo de transmitir ensinamentos espirituais: a princípio, ocasionalmente, depois, de forma sistemática e quase de acordo com um esquema. A algumas cartas dá quase o caráter de “Circulares”, querendo chegar, através da destinatária, a cada uma das “outras Irmãs” de determinada região.

Além das notícias alegres ou tristes da Comunidade, das exortações e conselhos, há também notícias referentes aos familiares das Irmãs. Em todas as cartas aparece a forma espirituosa e arguta que não prejudica a solidez e a seriedade do pensamento ascético.

— Cartas diversas: nove

São dirigidas a diversas pessoas: sacerdotes, benfeitoras do Instituto, pais das alunas e às próprias alunas. Significativa, pela simplicidade e

pelos conteúdos educativos, a cartinha escrita a Maria Bosco, sobrinha-neta do Fundador. Espontânea e cheia de frescor, a carta enviada às alunas americanas.

### *c) - Preparação da Santa para escrever*

Santa Maria Domingas Mazzarello aprendeu a escrever com a idade de 35 anos. A Cronistória do Instituto no-la apresenta aluna entre as alunas de Mornese<sup>21</sup>. Superiora do novo Instituto, aprendeu a escrever — podemos garantir isso sem hesitações — a fim de poder se comunicar com os primeiros Superiores Salesianos e com as filhas distantes.

Os traços de sua letra revelam o esforço para se sair bem. De fato, se desde o começo eram firmes e certos, tornam-se progressivamente mais seguros e mais claros.

Porém, a Santa sabia ler, desde a infância. Apesar de não ter “cultura”, recebeu uma sólida formação espiritual.

Já vimos a tenacidade do querer e os dotes de inteligência demonstrados no estudo do catecismo, primeira fonte da sua formação religiosa. Mas não podemos dizer se ela conhecia a Bíblia — o que não parece provável, no contexto histórico e ambiental em que viveu — embora não se possa descartar a hipótese de que tenha conhecido diretamente os Evangelhos e os escritos paulinos, e não apenas através da transmissão oral<sup>22</sup>.

O grupo das “Filhas de Santa Maria Imaculada” era dirigido por sacerdotes virtuosos e instruídos<sup>23</sup>. A formação ascética recebida do Padre Pestarino, e aquela que, ocasionalmente recebiam do Teólogo Frassinetti, baseavam-se na teologia moral de Santo Afonso de Liguori<sup>24</sup>. Além das obras de Frassinetti, a Santa conheceu, direta ou indiretamente, a doutrina de Santa Teresa de Jesus<sup>25</sup>.

Leituras sólidas, fundamentadas numa doutrina moral-ascética, e não em “devoçõesinhas piedosas” é que constituíram o alimento do seu espírito durante a adolescência e a juventude.

O contato com Dom Bosco, também ele formado na escola de Santo Afonso, além daquela de São Francisco de Sales<sup>26</sup>, deu-se a princípio de forma esporádica, depois continuada, após a fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Tal contato acrescentou novos elementos ao estilo de vida da Santa, já “salesiana por instinto”<sup>27</sup>, e à sua orientação apostólica. Tal influxo foi recebido por ela de forma atenta e criativa, a

ponto de poder transmiti-lo, de forma pessoal e característica, às primeiras Filhas de Maria Auxiliadora.

O relacionamento com Dom Bosco fez com que ela aprofundasse o estilo próprio da “caridade apostólica” e da “simplicidade salesiana” todo fundado sobre a retidão do ser e do agir.

O conhecimento e a experiência do espírito salesiano acentuaram nela uma atitude já presente no seu ânimo, a “santa alegria”, aquela contínua atitude jubilosa que, como já foi dito, caracterizou o “espírito de Mornese”, e que a Santa expressou em suas cartas com aquela habitual exortação: “Sejam sempre alegres”.

Dom Bosco foi o “mestre” do qual ela recebeu, principalmente, a concepção ascética que alimenta todo o seu ensinamento espiritual.<sup>28</sup>.

#### *d) Estilo e estrutura das cartas*

O estilo da correspondência da Santa é o de quem “conversa”, de quem dialoga com o interlocutor que tem diante de si, vivo, a ponto de lhe fazer perguntas e, às vezes, fazê-lo responder às mesmas.

A expressão é simples, sem rebuscados, os erros de gramática (consoantes duplas, pontuação, palavras emendadas), revelam a autenticidade do escrito; as expressões dialetais enriquecem a conversa com um sabor familiar.

Porém, suas considerações espirituais são sóbrias, sem exaltações religiosas e sem prolixidade na descrição dos fatos. Encontra-se uma lógica no pensamento, embora ela nem sempre apareça na continuidade dos assuntos.

São afetuosas as expressões dirigidas às Filhas de Maria Auxiliadora, que chama de “irmãs” e “filhas”, e pelas quais cultivava uma ternura que jamais escorrega no sentimentalismo: “... gosto muito de vocês — diz ela — como quando estavam em Mornese, comigo” (Carta 42) e afirma a uma delas: “eu não me esquecerei de você, jamais”. (C 65).

Seus traços psicológicos se revelam em expressões enérgicas: “Perdoe-me a liberdade com que escrevo”, diz a um sacerdote, ao expor-lhe, com clareza, a verdade a respeito de uma situação equívoca (Carta 1). Mostra-se clara na descrição dos fatos e nos julgamentos cheios de prudência, acerca de pessoas e situações (Carta 47), decidida e até aguda na intuição psicológica a respeito da escolha e formação do pessoal: “não houve profissões, porque ainda não estão maduras” (Carta 7); “é preciso

estudar os temperamentos e saber tomá-los” (Carta 22); “... se... formos mais devagar, dentro de alguns anos teremos pessoas nas quais poderemos confiar, mandá-las a qualquer lugar e com qualquer pessoa” (Carta 13). Expansiva, mas reservada no relacionamento com os Diretores Salesianos: “Parece-nos que faz um século que não o vemos”, diz ao Padre Cagliero; “...trate-me como um pai trata a sua filha mais velha”, pede a Dom Bosco (Carta 8); “Meu bom Pai — diz ao Padre Lemoyne, que se achava em Mornese — arme-se de coragem, esteja alegre; eu me lembro sempre do senhor!” (Carta 18). Jovial, e muitas vezes espirituosa no jeito de falar com o interlocutor, e em imaginar e descrever situações: “Enquanto escrevo — diz ao Padre Cagliero — V. S<sup>a</sup> talvez já esteja dormindo, pois aqui são 10 horas. As internas riem ao ouvir isso, e querem que eu escreva alguma coisa em nome delas... (C 3). Escrevendo sobre o seu desejo de ir para a América, diz que não tem medo dos “selvagens”, embora lhe tenham dito que “comem os cristãos”, mas a ela, “tão seca”, com certeza não comerão (Carta 7).

A estrutura geral das cartas é muito simples. Depois de uma introdução precedida por um cumprimento característico<sup>29</sup>, segue o corpo da carta, geralmente constituído (por quanto se refere àquelas dirigidas aos Salesianos e às Filhas de Maria Auxiliadora) por notícias sobre a comunidade de Mornese ou sobre outras Casas, seguidas de considerações e recomendações de caráter ascético-pedagógico, que às vezes introduz como conversa.

A conclusão é breve, a assinatura é, quase sempre, de próprio punho, acompanhada de expressões variadas, geralmente indicativas do seu grau de relacionamento com o destinatário da carta <sup>30</sup>.

#### *e) Os meios de expressão*

Embora espontânea ao escrever, a Santa usa meios de expressão particulares, que caracterizam suas cartas, do ponto de vista estilístico e pedagógico-ascético.

Madre Mazzarello se serve de não poucas imagens significativas. Elas nos falam muito sobre sua expressividade de tipo concreto que, no entanto, atinge algumas vezes o lirismo, em certas comparações ricas de significado.

Aquelas usadas mais freqüentemente pela Santa são imagens do “jardim” (C 50), do “pomar” (C 58) que representam o coração, onde

crescem as “flores”, as virtudes (Cartas 24,50), ou então as “tiriricas” (C 55); os defeitos (ou então, as virtudes) são “fruto do nosso pomar” (C 55).

O trabalho apostólico é o “campo” (C 59) que o Senhor nos confiou. As imagens do “fogo” (C 19, 24) e da “lenha” (C 24) são os sofrimentos que se transformarão em “doçuras”. As maldades do coração são chamadas de “brotoejas (C 19) que surgem no coração e se multiplicam.

A imagem do “mar imenso” que separa a Madre das Filhas distantes (“daquela região distante que se chama América”), aparece nas cartas às missionárias (Carta 19).

A lembrança da neve se torna poesia e graciosidade, quando a Madre compara o Natal de Mornese com aquele que o Padre Cagliero passará em terra americana: “Escreva-nos também se não lhe causa estranheza celebrar as festas natalinas e o início do ano, no verão! Eu tenho a impressão de que essas festas não sejam tão bonitas nessa estação, estou certa? A “neve” que cobre os nossos campos, o “silêncio” que reina por toda parte, dão uma “idéia clara” do Deus Menino depositado numa estrebaria, abandonado por todos... tremendo de frio” (Carta 3).

Além disso, encontramos imagens tiradas de coisas comuns, da própria vida. Significativa e muito freqüente é a imagem da “casa”, aplicada ao conceito de “Paraíso” (Carta 57); Casa de Maria, ou então Casa de Nossa Senhora é o nome que recebe, quase por antonomásia, a primeira Casa do Instituto (Cartas 1, 2, 3, 4).

A mesma Casa de Mornese é o “ninho”, imagem que aplicará às primeiras fundações na América (Carta 5). Em outras ocasiões, a comunidade é representada pela imagem da “barca” (Carta 24).

Para falar do Paraíso, usa com freqüência algumas imagens; evoca sempre a ligação que existe entre a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora na terra e aquela que, já desde os primeiros anos, começou a se formar no céu. Chega até a convidar D. Bosco a “dirigir” “um dia” aquela comunidade (Carta 8)./

Augura, para outros e para si mesma, receber “lá em cima, um esplêndido trono e uma esplendorosa coroa” (Carta 59). Com facilidade, compara as coisas bonitas da terra (as festas litúrgicas, os lugares magníficos visitados em Roma pelas missionárias etc.) com as belezas do céu (Cartas 42, 43).

Porém, deve-se notar que a realidade não é sublimada, nem transportada para outra dimensão, mas transfigurada pelo verdadeiro sentido que dá às coisas.

Para “entrar no Paraíso”, é preciso “caminhar” na estrada certa, sem se demorar pelo caminho, conceito que às vezes expressa de forma brincalhona: “... não quero me perder no caminho, como seria “ir a Mortara”, mas quero entrar logo naquela Casa deliciosa (Carta 7).

As imagens referentes à vida exprimem o aspecto ascético e combativo. Nossos dias, diz ela, são “dias de luta” (Carta 15); a vida é uma “guerra contínua, uma batalha” (Carta 20).

A necessidade de nos acharmos preparados na hora da morte é apresentada realisticamente, quando diz que é preciso evitar “que estejamos de mãos vazias” e, ao contrário, ter “o enxoval da virtude”.

O “caminho” mais seguro é a Regra, que também é chamada de “guia”; a oração é a “chave” que abre os tesouros do Paraíso (Carta 51), mas é também, por excelência a “arma” de combate nesta vida (Carta 66).

Falando das virtudes, chama a alegria de “sinal” do coração que ama a Deus (Carta 60), enquanto a modéstia é “uma luz” que é preciso fazer brilhar diante de todos (Carta 67).

O amor próprio (amor desordenado de si) é um tema freqüente que, conforme uma imagem característica da época, aparece na figura de uma fera. É um inimigo horrível (Cartas 32, 67) e, para vencê-lo, a Santa propõe um plano de “batalha”. Num crescendo quase dramático (embora no seu jeito equilibrado de se expressar, o humorismo também tenha o seu lugar), diz que é preciso “fritá-lo” (Carta 20), combatê-lo (Carta 51), guerrear com ele (Carta 22), bater nele (Cartas 24, 32), esmagá-lo (Carta 29), quebrar-lhe os chifres (Carta 59), descobrir os meios de matá-lo (Carta 67) e fazer com que morra (Carta 51).

Um outro meio de expressão usado com freqüência é o da personificação de atitudes, virtudes, vícios, do próprio mal. Decerto essas representações traduzem o contato com a ascética do século 19, rica de comparações e personificações. A Santa as emprega em contextos adequados, revelando nisso dotes pouco comuns de concretude.

A morte é chamada de “ladrão”, conforme a figura bíblica (Carta 24); é representada como uma personagem “familiar” que muitas vezes “vem fazer uma visita” (Carta 56); é a “Madame Morte” que entra na Casa de Mornese e leva consigo muitas irmãs jovens.

O trabalho é o “pai das virtudes” (Carta 22), enquanto a tristeza é a “mãe” da tibieza (Cartas 24, 28), e, noutro lugar, a melancolia é chamada de “peste”, “filha” do amor próprio, que leva à tibieza (Carta 48).

Ao contrário, a humildade é chamada de “amiga” (Carta 66), enquanto a soberba é tida como “professora má” (Carta 66), e a obediência é uma “amiga que jamais deve ser abandonada” (Carta 67).

#### *f) Temas fundamentais*

A Santa não possui propriamente um sistema doutrinal, nem mesmo um grupo de princípios doutrinários de âmbito universal; ao invés disso, possui uma série de idéias-chave, simples e elementares, porém fecundas, convicções muito enraizadas e constantes, experiências de vida que ela traduz em palavra.

Não podemos nos deter em analisá-las. Contentemo-nos em agrupá-las em temas de caráter ascético. Esses devem ser vistos no conjunto da vida e da palavra da Santa. Pense-se, por exemplo, no significado que o tema central de Jesus Eucaristia tem na vida de Madre Mazzarello.

DEUS é o “Senhor” (assim aparece na maior parte das cartas), ou então “o Criador”, com o qual é preciso “falar muito” (Carta 19).

JESUS é o nosso “Salvador” o nosso “Esposo”, é aquele que se dá a nós como um presente na “Eucaristia” e, numa expressão rica de conteúdo, Ele é, por excelência a nossa “força” (Carta 19).

MARIA é a nossa Mãe, aliás, a nossa mãe terníssima (Carta 44) e o autêntico amor a Ela se demonstra imitando as suas virtudes, particularmente a pureza e a humildade (Carta 44).

A respeito do *Paraíso*, tem imagens muito expressivas, como já dissemos acima; no que se refere ao conceito, notamos a idéia de identificação que faz dele com a caridade: “onde há caridade, aí está o Paraíso” (Carta 49).

O *pecado* é a maior desgraça que possa acontecer, ao passo que a grande graça que a Santa pede para a comunidade é que “nesta casa não se ofenda (o Senhor), nem mesmo de leve, se fosse possível (Carta 3).

Sobre a *vida*, comenta a provisoriidade e a pouca duração: “Esta vida é tão curta” (Carta 19). É por isso que é preciso enfrentar com coragem as dificuldades da vida, olhando para a eternidade: “Coragem, minhas filhas, esta vida passa depressa” (Carta 26); as coisas deste mundo “passam” (Carta 39); “Tudo passa, mas os merecimentos jamais passarão...” “tudo passa”, portanto, “nada nos perturbe” (Carta 23).

Fala da proximidade da *morte* (como de alguém que está perto da comunidade e dela mesma), mas não o faz em termos dramáticos: basta apenas estar preparadas, se quisermos ter uma morte suave” (Carta 19).

## A Santidade

Procuraremos agora destacar os temas fundamentais referentes à santidade e as virtudes características mais inculcadas pela Santa como necessárias, de acordo com a concepção ascética, e as perspectivas que traça em relação ao caminho espiritual, no seu dinamismo de crescimento.

A *santidade* é entendida como “verdadeira ciência”, aliás, como a única ciência verdadeira (C 19), e os métodos que propõe para alcançá-la são simples e concretos: “... para chegarmos a ser santas e sábias, é preciso falar pouco e refletir muito” (C 19). A Madre depois especifica com quem e como se deve falar, a fim de adquirir a sabedoria: “Falem pouco, pouquíssimo com as criaturas; ao invés, falem muito com o Senhor. Ele as tornará realmente sábias... É preciso falar pouco com as criaturas, pouquíssimo das criaturas, e nada de nós mesmas” (C 19).

A concepção da *vida religiosa* é muito realista: “para sermos *verdadeiras* Irmãs, é preciso ser humildes em todo o nosso agir, não apenas com palavras, mas de fato” (C 40).

A santidade em geral, e a virtude em particular são vistas como “atitudes profundas”, não como comportamentos exteriores, ocasionais ou esporádicos. É o *coração*, é a *intenção*, é a *verdade* que dá consistência às ações. Nesse trabalho ascético, é preciso, portanto, “colocar a nossa boa vontade, mas que seja *verdadeira, resoluto*, e Jesus fará o resto” (C 25). É preciso trabalhar “só para Deus” (C 26), para “agradar somente a Jesus” (C 19), fazendo tudo “com pureza de intenção” e para “agradar a Ele só” (C 39) porque trabalhar só para Ele é expressão de verdadeiro amor: “Vocês amam o Senhor” mas de *coração* mesmo, trabalham só por Ele?” (C 20).

A solidez desse *coração* que é o centro do ser, não admite rupturas, divisões: “Ama a todos e a todas as tuas Irmãs, ama-as sempre no Senhor, mas não dividas o teu coração com ninguém; que ele seja “todo inteiro” para Jesus (C 65).

Fazer “tudo com reta intenção” significa “alicerçar-nos sobre a virtude *verdadeira e sólida*” (C 49), porque “as palavras não levam ao



Paraíso, mas, sim, os fatos” (C 49). A *virtude*, e mais precisamente a atitude que sintetiza esse amar só a Deus, e viver e trabalhar por Ele, é a “retidão de intenção” que, na sua expressão profunda, coincide com a simplicidade do espírito, ou seja, com a sua pureza profunda e integral.

## As virtudes que caracterizam a sua ascética

De acordo com a expressão da Madre, todas as virtudes devem estar enraizadas no “coração”, de modo *verdadeiro e sólido*, porque não basta “vestir uma roupa preta, mas é preciso revestir-se do hábito de todas as virtudes” (C 21).

A Santa explicita esse conceito de revestimento profundo do “hábitus” virtuoso, fazendo-o coincidir com a progressiva aquisição do “espírito” que havia em Cristo Jesus”: “... o meu coração chora de consolação e pede continuamente ao Senhor bênçãos para todas vocês, para que possam *realmente revestir-se* do Espírito do nosso bom Jesus... mas, como era o Espírito do Senhor?... É um *espírito humilde, paciente, cheio de caridade*. mas daquela caridade própria de Jesus, que jamais o saciava de sofrer por nós...” (C 23).

*As virtudes mais recomendadas* pela Santa, e colocadas preferencialmente em 1º lugar nos “elencos” que propõe às suas filhas, são a humildade e a caridade. Seguem, por ordem de importância, e sempre relacionadas com essas virtudes, a obediência, o trabalho, o desapego de si e das criaturas, o espírito de sacrifício, a pureza, a paciência, a modéstia, etc.

Antes de tudo (como condição dispositiva no itinerário espiritual), é preciso ser humildes, caridosas, amantes do trabalho (C 15). A humildade, a primeira, deve ser uma virtude querida, aliás, “seja a virtude mais querida para você” (C 67). Humildade e caridade são as virtudes “muito necessárias” (C 39). A santidade se alcança “especialmente” com “a humildade e a caridade” (C 35). Deve-se notar aqui uma “progressiva consciência” — talvez relacionada com a sua experiência de vida — das características que devem “qualificar” essas mesmas virtudes”. De fato, num primeiro momento, a Madre fala indistintamente da caridade e da humildade, mas, pouco a pouco, referindo-se a elas, qualifica-as repentinamente, de forma específica: *verdadeira* humildade, *grande* caridade (Cartas 32, 55, 60, 66).

## Oração e alegria

Entre as imagens citadas, falamos da oração como “arma” de luta nesta vida isto é, como um meio. Ela é também uma “linguagem”, um modo de se relacionar com Deus. “Estudando as línguas deste mundo, estude, a linguagem da alma com Deus” (C 19). Assim entendida, a oração é o modo para adquirir a sabedoria, a condição indispensável para “se tornar sábias”: “Falem muito com o Senhor. Ele as tornará verdadeiramente sábias” (C 19). A oração também participa — como expressão vital — daquela característica fundamental que a torna autêntica: ela deve partir do íntimo do ser, porque é preciso rezar, mas “de todo o coração”.

O *tema da alegria* está presente em todas as cartas, com um caráter ascético, e não apenas uma vez no mesmo escrito. Dada a insistência desse tema, os contextos em que aparece, a relação que tem com as outras virtudes, parece-nos poder afirmar que, na linguagem da Santa, “ser alegres”, “estar sempre alegres”, “fazer com que a comunidade seja alegre”, “estar e fazer com que estejam alegres”, não se refiram a um ato virtuoso, nem a um estado de espírito ocasional. Pelo estudo feito sobre as cartas da Madre, parece-nos poder afirmar que “estar alegres” é como o pano de fundo de todo o seu ensinamento espiritual, é um estado de espírito *permanente*, o hábito da “santa alegria”, “sinal” de um coração que ama verdadeiramente o Senhor.

Ser “alegres” não é um momento que exprime contentamento ou satisfação, em nível puramente psicológico: é o resultado de uma verdadeira integração vital entre os componentes psicológicos, morais e espirituais da pessoa, que, desse modo, alcança uma atitude de profunda estabilidade (jamais o estado de quietude ou de perfeito equilíbrio nesta vida) que não faz concessões à vã exaltação de si ou ao fechamento egoísta sobre si mesma.

No plano ascético, “ser alegres” é o resultado de uma humildade verdadeira, de uma grande caridade, de uma serena aceitação de si e da realidade, de uma constante busca de Deus, com um amor sempre mais purificado.

O método para adquirir e *conservar* a santa alegria é o da “simplicidade” ou “retidão de vida”: “Para estar sempre alegre, é preciso ir adiante com simplicidade, não procurar satisfações, nem nas criaturas nem nas coisas deste mundo, e cumprir o próprio dever por amor a Jesus” (C 21).

## O Caminho espiritual

Esse “ir adiante com simplicidade” é a expressão concreta do programa espiritual formulado pela Madre.

A partir da constatação realista de que “somos miseráveis” e não podemos ser perfeitas” (C 55), a Santa apresenta uma forma simples, mas exigente: “Não basta começar, é preciso continuar, lutar sempre... todos os dias” (C 16). E nesse “ir adiante”, os “defeitos” aparecem, não mais como “obstáculos”, mas exatamente como meios, embora não se possa “fazer as pazes” com eles (C 14): se os combatermos com boa vontade, são eles que nos devem ajudar a ir para a frente, desde que tenhamos *verdadeira* humildade (C 25).

Os limites da criatura não somente não podem impedir-lhe o crescimento, mas constituem o meio para isso.

A Santa nunca separa a atitude contínua de luta da de crescer num abandono sempre mais consciente. São características as expressões “arme-se de coragem”, é preciso agir com “muita humildade e confiança” (C 55), “não desanimar nunca e, com humildade, recorrer a Jesus”, “colocar no Coração dele os próprios aborrecimentos (penas, necessidades). Ele — a nossa *força* — nos *dará* a força para lutar” e, finalmente “nos consolará” (C 56).

### A nossa edição

O principal biógrafo de S. Maria Domingas Mazzarello — Padre Ferdinando Maccono<sup>31</sup> — publicou, em 1932, um opúsculo que reunia quinze cartas da Santa, escritas às Filhas de Maria Auxiliadora, cartas que, segundo ele, eram as mais significativas entre as que ele conhecia<sup>32</sup>.

O Autor transcreve o texto das cartas na sua integridade, com algumas correções ortográficas e gramaticais; acrescenta algumas notas de comentário às cinco primeiras cartas, confrontando o pensamento da Santa com citações da Escritura ou da Imitação de Cristo, e convida o leitor a fazer, por conta própria, o mesmo trabalho com as outras dez cartas. As demais anotações são de caráter histórico, e mostram a intenção do Autor de entrar mais diretamente no contexto das Cartas, a fim de poder estudar melhor o conteúdo delas.

Além dessa coleção e de outras cartas que o mesmo Autor inseriu na Biografia da Santa<sup>33</sup>, não existia uma outra publicação do epistolário de S. Maria D. Mazzarello.

A nossa coletânea compreende um total de sessenta e oito cartas autógrafas e não autógrafas, publicadas e inéditas, provenientes de duas fontes principais:

— o Arquivo Central Salesiano, sediado em Roma, junto à Casa Geral da Sociedade Salesiana, no qual se conservam os originais da maior parte das cartas dirigidas aos Superiores Salesianos, e a fotocópia da carta ao Sr. Buzzetti, residente em Turim;

— o Arquivo Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, também com sede em Roma, junto à Casa Geral do nosso Instituto, no qual se conservam os originais das cartas às Filhas de Maria Auxiliadora, e de algumas dirigidas a vários destinatários. Ali se encontram também as cópias de algumas cartas, cujos originais foi impossível encontrar<sup>34</sup>.

## **A forma**

Como já dissemos, nas cartas da Santa aparecem diversos erros de grafia e de gramática. Para garantir ao leitor a fidelidade textual e, ao mesmo tempo, oferecer um texto legível, foram introduzidas as alterações ortográficas consideradas indispensáveis (no caso de consoantes duplas, palavras emendadas, erros de pontuação). O texto integral, a construção do período, as expressões em dialeto, o estilo, não foram alterados na presente edição.

## **As datas**

A data das cartas foi seguida por nós em sucessão progressiva de tempo. Quando o original não trazia nenhuma data, colocamos a mais provável, com base em elementos de crítica externa, fruto das pesquisas feitas nos Arquivos já mencionados, e colocando-as entre aspas.

Nos casos duvidosos, acrescentamos um ponto de interrogação, ou então, numa nota ao texto, apresentamos uma hipótese sobre a data provável.

## **Índices e Tabelas**

Cada carta é precedida por um sintético “regestum”, e acompanhada por algumas notas que não têm caráter de comentário, mas apenas de esclarecimento exigido pelo texto.

Com o objetivo de não tornar pesada a leitura do texto, foi acrescentado um Índice Analítico (IA 1º), contendo os nomes dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora que aparecem nas cartas, com seus dados biográficos mais importantes.

Quando nas cartas aparece apenas o nome ou o sobrenome de uma pessoa, na nota se encontrará o nome completo. Das pessoas já nomeadas uma vez, não aparecem outras referenciais nas notas, mas, no Índice Analítico 1º é fácil ver em que cartas são lembradas.

Os temas mais característicos da espiritualidade da Santa são indicados no Índice Analítico 2º. Quisemos seguir um critério particular que se refere ao conteúdo (distinguindo entre temas religiosos e temas claramente ascéticos), em vez de uma simples indicação alfabética.

A Tabela A indica as Fundações do Instituto que se deram entre os anos de 1874 (1ª fundação) e 1881 (morte da Co-Fundadora).

A Tabela B apresenta uma visão geral das Cartas a sua procedência, data e destinatário.

## NOTA DA TRADUÇÃO

Por razões de ordem prática, julgamos desnecessário incluir na presente tradução os Índices Analíticos e as Tabelas.

Havendo interesse especial, é fácil consultar a edição italiana.

## NOTAS EXPLICATIVAS

<sup>1</sup> PIO XI — Discurso “Ex hoc beatam me dicent omnes generationes”, por ocasião da proclamação das virtudes heróicas da Venerável. Maria Domingas Mazzarello, 03/05/1936 — in “Discorsi di Pio XI (Torino 1961) vol. III, 480-484.

<sup>2</sup> Não faltam essas referências nas diversas “Comemorações” feitas na época da beatificação e canonização da Santa. Cf VARI, Il Modello, Esaltazione delle virtù e glorie di S. M. Domingas Mazzarello (Toreino 1962), Quaderni delle FMA 1; CAMILLERIN., Due conferenze sopra lo spirito e la opera di S.M.D. Mazzarello (Torino 1962), Quaderni delle FMA. 2.

<sup>3</sup> CAVIGLIA, S. Maria Mazzarello (Torino 1938), 5

<sup>4</sup> CAVIGLIA A., Obra citada, 5.

<sup>5</sup> CAVIGLIA A., Obra citada, 23.

<sup>6</sup> CAVIGLIA A., Obra citada, 27.

<sup>7</sup> Histórico ou teológico-espiritual. Na presente Introdução, temos a intenção de apresentar um breve perfil histórico da figura, e alguns critérios relativos ao epistolário; não a interpretação da mensagem espiritual da Santa.

<sup>8</sup> Cf MACCONO F., *Santa Maria Domenica Mazzarello, confondatrice e prima superiora generale delle Figlie di Maria Ausiliatrice* (Torino 1960), vol. I.

<sup>9</sup> MACCONO F., *Obra citada*, Vol. I, 83-84.

<sup>10</sup> MACCONO F., *Obra citada*, Vol. I, 91.

<sup>11</sup> Cf Cronistória do Instituto das FMA. P.I. 291-292.

<sup>12</sup> MACCONO F., *Obra citada*, Vol. II, 333-334.

<sup>13</sup> PIO XII — Discorso in occasione della Canonizzazione di S.M.D. Mazzarello in AAS, 44(1951), 531.

<sup>14</sup> “Antes da fundação do Instituto, Madre Mazzarello não manteve correspondência com ninguém, até porque... não sabia escrever. Quando o Instituto foi fundado, em 1872, ela contava trinta e cinco anos; aprendeu essa arte, e começou escrevendo a Dom Bosco e ao Padre Cagliero” (MACCONO F., *Obra citada*, Vol. II, 259-260).

<sup>15</sup> A figura de Dom Bosco não exige apresentação. De 1874 em diante, ele havia criado a figura do Diretor Geral das FMA, como seu representante. O primeiro desses Diretores Gerais foi o Padre João Cagliero, um dos “quatro primeiros” que aderiram à idéia de Dom Bosco de fundar uma Congregação para a educação da juventude, e que, a partir de 1854, começaram a ser chamados de “Salesianos”. Em 1873, diplomou-se em Teologia na Universidade de Turim. Em 1874, Dom Bosco o enviou a Mornese; em seguida, em 1875, partiu como chefe da primeira expedição dos Salesianos à Argentina. No ano seguinte, Dom Bosco, que o chamara de “homem providencial”, fê-lo voltar à Itália, como Diretor Espiritual da Congregação; mas o campo que a Providência lhe reservara era outro. Em 1884, Leão XIII o nomeia Bispo Titular de Mágida e lhe confia o Vicariato Apostólico da Patagônia; em 1904, Pio X incumbem-o de fazer a primeira visita apostólica nas dioceses de Tortona, Piacenza, Albenga, Savona, e depois o envia como Ministro plenipotenciário e Delegado Apostólico para os países da América Central; em 1951, Bento XV o convoca para nomeá-lo Cardeal e lhe designa as Sagradas Congregações dos Religiosos, da Propagação da Fé e dos Ritos; em dezembro de 1920 ele é nomeado Bispo da diocese de Frascati. Morreu em Roma, em 1926. Pode-se dizer que, durante toda a sua vida, em situações diferentes, o Cardeal Cagliero acompanhou com cuidado especial a atividade do Instituto das FMA. Merece consideração o fato de Dom Bosco ter escolhido como Diretores Gerais e locais das FMA, homens de grande valor espiritual, dos quais a Congregação Salesiana tinha verdadeira necessidade naqueles anos.

<sup>16</sup> Cf. na Edição Italiana “Tabella delle Fondazioni”.

<sup>17</sup> Cf. Carta 6; 22, 26; 64.

<sup>18</sup> A Autora é Madre Henriqueta Sorbone, mulher de forte ténpera moral, autêntica educadora salesiana, que se tornou depois Vigária Geral do Instituto.

<sup>19</sup> CLEMENTE ROMANO (sec. I) *Lettera ai Corinzi*, in CORTI G., *Padri Apostolici* (Roma, 1966), 48-49.

<sup>20</sup> “Queridíssimas Irmãs”, “amadas filhas”, “minha boa ...”, “minha querida...”, “minha sempre querida”, “minha boa e queridíssima...”.

<sup>21</sup> “Então, vocês se encontram diante de uma turma de jovens e de adultas, vestidas de hábito ou não; cada qual com a sua dose de boa vontade e de amor próprio entre os espinhos; e, em primeiro lugar nas vitórias sobre si mesma, a Vigária que, no esforço para escrever, sente a mão pesada e sem jeito” (Cronistória do Instituto, III).

A Santa era Superiora com o título de Vigária. A partir de 1874, foi oficialmente chamada de Madre.

<sup>22</sup> Nas cartas de S. Maria Domingas refletem-se, de fato, conceitos escriturísticos. As notas que introduzimos na apresentação deste epistolário não levam em conta o aspecto bíblico, por causa do caráter que quisemos dar às mesmas, mais explicativo do que de comentário ao texto. Pode-se notar, no entanto, que as referências escriturísticas (mesmo se não explícitas) provêm principalmente dos Livros Sapienciais e das Cartas Paulinas.

<sup>23</sup> “... quando acontecia um fato extraordinário, como a aceitação de uma nova Filha, ou uma conferência de algum sacerdote, o Padre Frassinetti ou Padre Sturla, ou Padre Olivieri, ou o Padre Pestarino mesmo, então elas se reuniam geralmente na capelinha do Padre Pestarino. O missionário Padre Sturla de Gênova e o Cônego Oliveri de Acqui, faziam parte do benéfico grupo de sacerdotes que, com o Padre Frassinetti e o Padre Pestarino, infundiam em toda a Língüria um espírito de piedade sólido

e sério, através da pregação, da confissão, do exemplo luminoso e sacrificado; o Padre Pestarino os convidava com frequência a ir a Mornese, justamente para que o ajudassem a reascender o fervor na população, e ensinassem às Filhas de S.M. Imaculada as mil maneiras que, por experiência, eles reconheciam mais eficazes para fazer o bem, de diversas formas” (Cronistória, Vol. I).

<sup>24</sup> “A doutrina de Frassinetti é, em substância, a de Santo Afonso M. de Ligório, embora ele não seja, como afirma em seu prefácio, um admirador cego. Os vinte anos que ele empregou para redigir o seu *Compendio da Teologia Moral de Santo Afonso Maria de Ligório, com oportunas notas e dissertações* (2 vol. Gênese, 1865-1866; 11ª éd. adaptée. Turin, 1948) e a prática assídua do confessorário durante 40 anos, permitiram-lhe falar como homem de ciência e de experiência”. Muzzi F., Frassinetti G. in *Dictionnaire de Spiritualité*, (Paris, 1964), Tome V, col. 1139.

<sup>25</sup> Diretamente, a “Vida”. Indiretamente, talvez, algumas partes do “Caminho de Perfeição”, como o “Pater Noster”, comentado pelo Frassinetti, e as “Amizades Espirituais” conforme Santa Teresa, publicadas pelo mesmo Autor. Podemos dizer que ela conhecia a maior parte das obras ascéticas do Frassinetti. Veja-se a esse respeito: FRASSINETTI G. “Opere Ascetiche” (Roma 1912) 4 vol. Para uma bibliografia mais completa sobre o Autor: CAPURRO G., FRASSINETTI G. e la opera sua. Estudo histórico crítico, com um catálogo geral das obras publicadas e inéditas (Gênova, 1908).

<sup>26</sup> Para as fontes do pensamento religioso de Dom Bosco, cf. STELLAP., “Don Bosco nella storia della religiosità cattolica” (Roma 1969-70) 2 vol. Cf. também DESRAMAUT F., “St. Jean Bosco” in *Dictionnaire de Spiritualité* (Paris 1972), Tome 8, col. 91, 303; VALENTINI E., “Don Bosco e St. Alfonso dei Liguori” (Napoli 1972).

<sup>27</sup> CAVIGLIA A. obra citada, 16

<sup>28</sup> “Sub sapienti sancti eiusdem magisterio” PIO XI “Litterae Apostolicae” in S.R. Congregatione, Canonizationis B.M.D. Mazzarello, Positio super tuto, p. 2.

<sup>29</sup> “Viva Jesus!”, “V.J.M.!” , “A Madre”, “Irmã Maria Mazzarello, a Madre”, “Sua af.ma Madre em Jesus...” etc.

<sup>30</sup> “Ir. Maria Mazzarello”, “A pobre Ir. Maria Mazzarello”, “A Madre”, “Ir. Maria Mazzarello, a Madre”, “Vossa af.ma Madre em Jesus”... etc.

<sup>31</sup> Padre Ferdinando Maccono, sacerdote salesiano, escritor e homem de estudo, especialmente apaixonado pela pesquisa de dados e documentos históricos, trabalhou durante 27 anos, com diligência e constância, na Causa de Beatificação e Canonização da Santa, na qualidade de Vice-Procurador. Faleceu em Foglizzo, um ano depois da Canonização de Santa Maria Domingas Mazzarello, no dia 29/05/1952.

<sup>32</sup> MACCONO F., “Quindici lettere di Suor Maria D. Mazzarello” (Torino 1932), 3.

<sup>33</sup> No contexto da Biografia, as cartas assumem um caráter quase instrumental, em relação à vida e às virtudes da Santa. De algumas são transcritos apenas aqueles trechos que interessam ao Autor, de acordo com o objetivo visado na sua obra.

<sup>34</sup> Como se verá, tratando das cartas em particular.

***CARTAS***



*Casa de Maria Auxiliadora, 13 de junho de 1874*

Declara falsa a notícia da vestição religiosa de uma sobrinha do Sacerdote.

Rev. Senhor

<sup>1</sup> recebemos, ontem à tarde, a sua carta, mas, como sua sobrinha havia falado, pela manhã, com o Sr. Vigário,<sup>2</sup> que fora enviado pelo pároco de Montaldeo,<sup>3</sup> achei melhor não lhe dar a carta de V. S<sup>a</sup>, para não amargurar estes dois dias; porém, contei-lhe a morte do tio, e lhe disse que eu mesma responderia a V. S<sup>a</sup>.

<sup>2</sup> Antes de tudo, quero dizer-lhe que o Sr. Pároco de Montaldeo nunca apareceu aqui; caso contrário, ninguém o teria impedido de conversar com a menina, com toda a liberdade.

<sup>3</sup> Quanto às notícias que o Senhor diz ter mandado para ela, por intermédio do nosso Diretor, não sei o que dizer, porque me parece que, se ele tivesse recebido uma carta, teria me falado sobre isto.

<sup>4</sup> Gostaria agora de garantir a V. S<sup>a</sup> que, se a sua sobrinha lhe escreveu tal coisa, o fez por sua própria vontade, e que ninguém lhe sugeriu jamais que se fizesse religiosa; aliás, não (se) admite nenhuma candidata à vestição, se não tiver o consentimento dos parentes, a idade, e um ano de experiência. Como vê, faltam à menina todas essas condições; por isso, não se permitiria, jamais, que ela desse esse passo. Ela é boa, mas, até agora esteve sempre com as alunas. Quando alguém lhe dizia que, por enquanto, não pensasse nisso, porque seria impossível, ela respondia que, se seu tio desse consentimento, iria conseguir do Rev.mo Dom Bosco a licença para entrar no postulado; mas eu estou certa de que Dom Bosco não a aceitaria, por lhe faltar a idade; <sup>4</sup> por outro lado, eu pensava que, durante as férias, para as quais faltam apenas dois meses, V. S<sup>a</sup> viria buscá-la para passá-las em sua casa, e assim poderia examinar, à vontade, a vocação dela.

<sup>5</sup> Pelo que foi dito até aqui, V. S<sup>a</sup> poderá facilmente compreender que se enganou, pensando que nós, atendendo a um desejo demonstrado há apenas dois meses, tivéssemos dado o hábito religioso à sua sobrinha; não,

isso não aconteceria, nem mesmo com o seu consentimento, pois como já disse, é necessário um ano de experiência, quando já têm a idade requerida. Previno a V. S<sup>a</sup> que entregarei a ela a sua carta, amanhã à tarde ou segunda-feira, a fim de não aborrecê-la nestes dias.

<sup>6</sup> Perdoe a liberdade com que escrevo, e esteja certo de que não tive outro objetivo senão o de demonstrar-lhe que a sua sobrinha lhe escreveu sobre esse assunto, por sua livre vontade, e que, quando alguém deseja falar em particular com qualquer pessoa da Casa, todas têm plena liberdade.

<sup>7</sup> Aceite meus respeitosos cumprimentos, e creia-me, de V. S<sup>a</sup> Rev.ma

Humilde Serva  
Irmã Maria Mazzarello — Superiora

<sup>1</sup> Não se sabe quem tenha sido o destinatário. A carta não é autografa: a Santa ainda estava aprendendo a escrever. A clareza com que fala, enquanto, enquanto Superiora da Comunidade, é característica do seu modo de se defrontar com pessoas e situações.

<sup>2</sup> Padre Carlos Valle, de Acqui, nomeado pároco em 1849

<sup>3</sup> Padre José Gallaratti.

<sup>4</sup> Ainda não existiam as Constituições impressas e aprovadas. Vigoravam as Constituições manuscritas, dadas pelo Fundador. Nelas se diz que a idade para a admissão ao Noviciado será “entre 15 e 25 anos”, e que se exige o consentimento dos pais”. Observe-se também a segurança com que a Madre afirma conhecer o pensamento de Dom Bosco.

*Casa de Maria Auxiliadora, 22 de junho de 1874*

Augúrios onomásticos a Dom Bosco.

Rev.mo Superior-Mor,

<sup>1</sup> permita-me que, aos muitos augúrios que de toda parte se elevam ao Céu, pela sua conservação e prosperidade, eu acrescente também os meus, que, apesar de não serem expressos com palavras sublimes, nem por isso são menos férvidos e verdadeiros.

<sup>2</sup> Gostaria de poder demonstrar, de alguma forma, a gratidão que tenho a V. S<sup>a</sup> por todo o bem que faz continuamente, não só a mim, mas a toda esta comunidade.

<sup>3</sup> Não sendo capaz de lhe dizer tudo aquilo que minha alma sente, rezarei com maior fervor possível ao seu grande protetor, para que queira suprir a minha incapacidade, alcançando de Deus todas aquelas graças que o Senhor mais deseja.

<sup>4</sup> Eu pedirei também que alcance bênçãos especiais sobre todas as obras, de modo que possa gozar, ainda nesta vida, o prêmio merecido por suas muitas virtudes, vendo coroadas as suas fadigas, e que elas produzam em abundância aqueles frutos, em vista dos quais trabalha tanto.

<sup>5</sup> Permita, Rev.mo Superior-Mor, que eu me recomende às suas eficazes orações, para que possa cumprir com exatidão todos os deveres que o meu cargo me impõe, e possa corresponder aos muitos benefícios que o Senhor me concede, e às expectativas de V. S<sup>a</sup>; diga a Maria SS. uma daquelas eficazes palavras, para que me ajude a praticar o que devo ensinar às outras; e assim, todas possam receber de mim aqueles exemplos que o meu papel me obriga a dar-lhes. No dia do seu onomástico, direi a todas que façam a S. Comunhão por V. S<sup>a</sup>; e o senhor se lembre de mim e de toda a comunidade.

<sup>6</sup> Queira perdoar a minha incapacidade de me expressar, e queira interpretar, nestas poucas e mal alinhavadas palavras, tudo aquilo que o

meu coração gostaria de lhe dizer; e, dando-me uma bênção especial, creia que sou o que, com o devido respeito, me protesto.

de V. S<sup>a</sup> Rev.ma

Gratíssima Filha em Jesus Cristo

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Apesar de não ser autógrafa, essa carta é significativa, por ser a primeira — entre aquelas que conseguimos recuperar — endereçada a Dom Bosco, e porque, posta em confronto com as outras, escritas ao mesmo Fundador, permite-nos perceber uma certa progressividade no desembaraço do estilo e no relacionamento de colaboração entre a Santa e Dom Bosco.

*Mornese, Casa de M. A., 29 de dezembro de 1875*

Boas Festas de Natal. Notícias da primeira comunidade de Mornese.

Viva o Menino Jesus! E quem o ama! Em qualquer parte que esteja!

Rev. do Sr. Diretor Geral e meu bom pai,

<sup>1</sup> se estivesse um pouco mais perto, eu lhe desejaria boas-festas, mas, no Novo Mundo!... quando os votos chegarem, o Natal estará quase esquecido. Isso, porém, não nos impede de fazê-los assim mesmo e, se fosse possível, mais fervorosos ainda. Oh! sim! Que Jesus Menino queira abençoar seus sacrifícios e seus cansaços com tantas bênçãos, que produzam frutos copiosos, de modo que, quando entrar no céu (e esperamos que isso só aconteça quando for bem idoso), seja acompanhado por milhares de almas salvas pelo senhor. Não apenas nestes dias de graça, mas todos os dias, nós fazemos votos ao Senhor pelos seus irmãos missionários e, de modo especial, pelo breve regresso do nosso bom Pai.

<sup>2</sup> Parece-nos que já faz um século que não o vemos, nem recebemos suas cartas; todos os dias nós o seguíamos na sua viagem, por meio do mapa, e o imaginávamos, ora aqui, ora ali, sobre o instável elemento. Agora, no entanto, acreditamos que, com a ajuda de Deus, terá chegado ao porto, sem problemas, e esperamos ansiosas uma carta sua, comprida, compridíssima, na qual nos dê pormenores de sua viagem, de como estão aí, etc. etc. e quando é que as Filhas de Maria Auxiliadora irão. Conte-nos também se não acharam estranho celebrar o Natal e começar o ano no verão! Eu tenho a impressão de que essas festas não sejam tão bonitas naquela estação, estou certa? A neve que cobre os nossos campos, o silêncio que reina em toda parte, dão uma idéia clara do Deus Menino deitado num estábulo, abandonado por todos, tremendo de frio. Apesar de tudo, se Deus quisesse que alguma de nós fosse celebrar o nascimento do Menino Jesus naquela região distante, chamada América, nós todas iríamos de boa vontade.

<sup>3</sup> Agora passo a dar-lhe notícias da Casa; algumas são consoladoras, outras, tristes. Começemos pelas alegres: no primeiro domingo após a

festa da Imaculada, o Rev. do Sr. Dom Rua se dignou de vir até cá, e deu o hábito a quinze postulantes, que são: Beatriz, de Pocapaglia (uma sobrevivente), Maria, Luísa (de Alexandria), Celestina Riva, Justina, de Mornese, Orlandi, Úrsula, Lúcia e Lucrécia, da Caramagna, Vicentina, de Santa Margarida, Joanna Borgna, Mina, Luísa, de Lu, Carmela, de Ovada, Domingas Roletti, também de Caramagna.<sup>2</sup> No mesmo dia, ainda tivemos seis profissões, e foram: Ir. Rosália pecadora (sou eu quem escrevo), Ir. Tamietti, Ir. Clara, Ir. Nasi, Ir. Lúcia, de Valença, e Ir. Josefina.<sup>3</sup>

<sup>4</sup> Passemos às tristes: poucos dias depois das vestições, aconteceram as desvestições: a primeira foi Ir. Ângela Bacchialoni que, no dia 14 de dezembro, partiu em companhia de Dom Rua, para Turim. Na terça-feira, dia 21 do corrente, Ir. Maria Arecco depunha o santo hábito, e voltava para casa; Ir. Feliz ainda está aqui, mas, antes do fim do ano, irá embora, junto com a irmã; e depois, se a aceitarem,<sup>4</sup> entrará no Cottolengo. Tudo isso, porém, aconteceu tranqüilamente, sem transtornos; as duas primeiras foram em paz, e a terceira está disposta a fazer o mesmo. Era o que diz respeito às desvestições.

<sup>5</sup> Como Jesus Menino nos ama demais, além das balinhas já mencionadas, deu-nos ainda duas Irmãs gravemente doentes: uma é Ir. Laurentoni, que está de cama há um mês, e piorando cada dia mais. Terça-feira, dia 21 do corrente, foi-lhe ministrado o óleo santo.

<sup>6</sup> A outra é Ir. Cassini,<sup>5</sup> que também está em estado bastante grave; porém, para essa, ainda resta um pouco de esperança, enquanto que, para a primeira, estamos esperando todos os dias que Jesus e Maria venham buscá-la. Ambas estão resignadas à vontade do Senhor, e morrem de bom grado. Têm razão de estar contentes, quem não sabe disso? Preparadas como estão, e conseqüentemente, certas de entrar no Paraíso, quem teria medo de morrer? Só uma coisa lhes causa pena: não terem amado o Senhor, mais cedo. Por favor, lembre-se delas na Santa Missa..

<sup>7</sup> Há poucos dias me aconteceu um milagre:<sup>6</sup> eu estava surda a tal ponto que, por mais que me aproximasse do altar, não conseguia entender nada das pregações sobre o Menino. Muito pesarosa por me ver impedida de ter essa consolação, pedi ao Sr. Diretor que me desse uma bênção. Logo que recebi, fiquei livre do incômodo, e pude ouvir todas as pregações. Queira o senhor também agradecer a Jesus Menino por mim.

<sup>8</sup> Comecei esta carta antes das festas do Santo Natal; como não tive tempo de continuar, termino-a agora, depois que as festas passaram. Garanto-lhe que essas festas não teriam podido ser mais bonitas. A

primeira Missa, da meia-noite, foi cantada e celebrada pelo Padre José Campi; cinco internas tiveram a felicidade de fazer a sua primeira Comunhão. Oh! quantas coisas dissemos a Jesus Menino naquela noite querida! E é inútil acrescentar que todas nós pedimos suas bênçãos mais escolhidas, para V. S<sup>a</sup> e para os nossos irmãozinhos missionários.

<sup>9</sup> No dia de S. João, Ir. Feliz depôs o santo hábito e abandonou a nossa Congregação. Outras novidades não temos, a não ser que temos duas postulantes de Castelnuovo: uma é a irmã do pobre Dom Cagliero, e a outra é Clotilde Turco.

<sup>10</sup> Esqueci-me de lhe dizer que a doença de Ir. Cassini é uma febre gástrica, parece que está melhorando; a de Ir. Teresa, os médicos não sabem definir. Faz dois meses que começou a perder sangue pelo nariz, várias vezes ao dia, até que ficou tão prostrada que, já faz um mês, está de cama, inanimada.

<sup>11</sup> A não ser essas duas, as outras estão todas bem fisicamente, e, espero, também, espiritualmente; neste dias Jesus Menino acendeu o fogo, e tenho confiança de que Ele o manterá. Entretanto, o senhor se lembre, de vez em quando, que tem perto de uma centena de filhas, num certo povoado chamado Mornese, e que entre essas há alguma (especialmente a que escreve) um pouco ruinzinha; então, quando o obedientíssimo Jesus desce em suas mãos, diga-lhe uma daquelas palavras que conseguem tudo. Suplique-lhe, especialmente, que jamais permita que ele seja ofendido nesta casa, se possível, nem mesmo levemente.

<sup>12</sup> Enquanto estou escrevendo, V. S<sup>a</sup> talvez esteja dormindo, pois aqui são 10 horas da manhã. As alunas riem, ao ouvir isso, e pedem que eu escreva alguma coisa em nome delas;<sup>7</sup> antes de tudo, quero lhe dizer que elas são vinte e cinco; boas, além de tudo o que se possa imaginar, isto é, desejam sê-lo; e por isso elas também se recomendam às suas orações, prometendo-lhe que não o esquecerão, nas delas. Preparem uma casa bem grande para nós, já que muitas internas querem se tornar missionárias.

<sup>13</sup> Mais uma notícia: ouvindo sempre falar da grande bondade do Sumo Pontífice, nós lhe escrevemos desejando-lhe Boas Festas de Natal.

<sup>14</sup> Por favor, mande-nos depressa os livros espanhóis, para que nós possamos estudar e estar preparadas para a primeira convocação.<sup>8</sup> Gostaria de poder mandar-lhe um pouco de ar fresco, pois nós o temos com fartura; não podendo, esperamos que o senhor nos envie, por meio do Anjo da Guarda, muito calor, daquele que Jesus Menino irradia.

<sup>15</sup> Escreva-nos logo, venha depressa, não nos esqueça nunca em suas orações, aceite nossos respeitosos cumprimentos e os reparta com todos os pequenos missionários, e creia-me, no Coração de Jesus, de V. S<sup>a</sup>. Rev. da

Humflima Filha em

Jesus e Maria

Irmã Maria

<sup>1</sup> A letra é de Ir. Rosália Pestarino, que escreve o que a Santa vai ditando. Na margem há uma saudação com a assinatura da mesma, e uma nota do Padre Costamagna, então Diretor em Mornese, que, com seu estilo vivo, cumprimenta afetuosamente o Padre Cagliero e os irmãos distantes, e dá algumas notícias sobre a comunidade.

<sup>2</sup> O costume da época era registrar, em vez do sobrenome da Irmã, a indicação do lugar de onde provinha. Damos o elenco completo das Vestições no mês de dezembro de 1875. Para os dados cronológicos de cada Irmã, consultar o Índice Analítico, no original Italiano.

Ir. Beatriz Rocco, Ir. Maria Macagno, Ir. Luisa Bagliardi, Ir. Celestina Riva, Ir. Agostinha (ou Justina) Calcagno, Ir. Paulina Orlandi, Ir. Úrsula Camisassa, Ir. Lúcia Gallo, Ir. Lucrecia Becchio, Ir. Vicência Razzeti, Ir. Luisa Rubassa, Ir. Joanna Borgna, Ir. Domingas Mina, Ir. Carmela Arata, Ir. Domingas Rolletti.

<sup>3</sup> Profissões do mês de dezembro de 1875: Ir. Rosália Pestarino, Ir. Anna Tamietti, Ir. Clara Preda, Ir. Catarina Nasi, Ir. Luisa Giordano, Ir. Josefina Pacotto.

<sup>4</sup> Ângela Bacchialoni estava com 63 anos quando entrou no Instituto, em abril de 1875. Tinha sido mandada a Mornese por Dom Bosco, atendendo a recomendação de pessoas importantes. Dom Bosco havia sugerido apenas isto: "Experimentem, experimentem..." Após alguns meses de permanência em Mornese, ela deixou o Instituto. Por causa de sua dificuldade de adaptação, criou descontentamentos na comunidade, tendo tido certa influência, devida a seu "ar de superioridade intelectual". Cf. Cronist. II, 121.

<sup>5</sup> Irmã Antônia Cassini.

<sup>6</sup> A expressão indica espanto diante do fato.

<sup>7</sup> Note-se a simplicidade no modo de dizer da madre, e a participação das alunas na vida da comunidade.

<sup>8</sup> Foi vivo o seu desejo de ir pessoalmente visitar as missões da América: pode-se perceber isso em diversas cartas. Somente em 1880 dirá às Irmãs da Patagônia: "...creio que nunca me darão tal licença" (Carta 55, 1)



*Casa de Maria Auxiliadora, 05 de abril de 1876*

Notícias da Comunidade de Mornese e das primeiras fundações. Expressa o desejo de todas de irem para a América.

Viva Jesus, na Itália, na América e no mundo inteiro!

Rev. do Padre Provincial,

<sup>1</sup> que prazer podermos nos entreter um pouco com o nosso bom Pai! Oh! quantas coisas queríamos dizer-lhe! Mas, não é verdade? Quando o coração está repleto, a gente não sabe por onde começar. Recebeu a carta que lhe escrevi, no princípio deste ano? Espero que sim, apesar de o senhor não ter respondido. Daquilo que aconteceu antes daquela data, não lhe falo mais. Por que assunto devo começar? Pelas notícias alegres, ou pelas tristes?... Como é melhor beber primeiro o amargo, e depois o doce, começarei a contar as coisas pretas que aconteceram. 1º: No dia 09 de fevereiro, a pobre Ir. Cassini morria, tuberculosa.<sup>2</sup> A morte dela foi a de quem voa ao Paraíso. Agora temos a Madre Mestra,<sup>3</sup> vítima da mesma doença; já foi desenganada pelos médicos, e, provavelmente, quando V. S<sup>a</sup> receber esta carta, ela já terá abandonado o exílio. Quem teria imaginado isso? Ela, que parecia um colosso de saúde, agora se encontra às portas da eternidade! Ah! é verdade mesmo que a morte é como um ladrão, e aparece quando menos esperamos! Isso nos faz refletir seriamente.

<sup>2</sup> A pobre Ir. Teresa Laurentoni continua sempre de cama; no dia de São Francisco, às oito da noite, teve um ataque apoplético que lhe deixou o corpo meio morto. Talvez viva muitos anos ainda, mas sempre presa ao leito. Ela e a Madre Mestra se recomendam vivamente às suas orações, a fim de que possam estar perfeitamente conformadas ao querer de Deus. Ir. Luísa, de Alexandria,<sup>4</sup> teve de voltar para casa; ela também está tuberculosa, e agora mandou que me escrevessem contando que está muito mal, e já recebeu os últimos Sacramentos. Porém, não é para se espantar que tenha adquirido essa doença, uma vez que foi disso que morreu seu marido, e ela esteve junto com ele durante sete meses.

<sup>3</sup> Agora lhe dou a notícia mais triste: no dia 30 de março, todas as Irmãs estavam procurando, umas aqui, outras ali... adivinhe quem!.... Irmã...

Irmã Angelina Geandet.<sup>5</sup> Ela havia fugido do convento, enquanto estávamos na capela, recebendo a Santa Comunhão. Chegando a Gavi, foi procurar a S.ra Verdone,<sup>6</sup> para que lhe desse o dinheiro para ir a Turim; mas ela a segurou e ficou com ela em sua casa. Nem eu mesma saberia lhe dizer o verdadeiro motivo dessa fuga; os costumeiros caprichos causados sempre pela maldita soberba. Nesse meio tempo, o Sr. Diretor<sup>7</sup> foi lá, para a pregação quaresmal, e a convenceu a voltar. Ela voltou, mas nem um pouco arrependida do que havia feito. Em resumo, para ser breve, poucos dias depois, tirou o hábito, fez a Dom Bosco o pedido de dispensa dos votos e, antes mesmo que essa chegasse, ela partiu para Turim. Lá, foi aceita no Cottolengo<sup>8</sup> onde ficou apenas três dias, e saiu dizendo que não conseguia resistir àquilo.

<sup>4</sup> Agora está querendo voltar; Dom Bosco me disse que fizesse o Capítulo, e o que nele se decidir será feito; mas eu receio que a resposta seja negativa.

<sup>5</sup> A Bacchioloni também quereria se abrigar, de novo, sob o manto de Maria Auxiliadora, mas! existem os mas!... Irmã Canale também deixou o hábito.<sup>9</sup>

<sup>6</sup> Graças a Deus, não há outras notícias pretas. Reze um pouco ao Senhor, para que queira conceder a santa perseverança a todas, porque finalmente, chega de desvestições; se continuássemos sempre nesse passo, pobre casa de Maria! Em poucos anos, estaria deserta. Portanto, diga ao Jesus que está na América que lhes dê todas as virtudes necessárias para serem boas religiosas, especialmente a humildade e a obediência; faça de nós o que quiser, mas não permita que nenhuma Irmã, especialmente se for professa, deixe o hábito e abandone a Casa de Maria.<sup>10</sup>

<sup>7</sup> No mesmo dia da morte de Ir. Cassini, partiam para Bordighera Ir. Rosália,<sup>11</sup> Ir. Justina e Ir. Úrsula, de Caramagna; esta última será a diretora.<sup>12</sup> Felizes delas que têm campo para fazer muito bem! Desde os primeiros dias tiveram numerosos alunos. Todas aquelas boas pessoas estão contentes com as nossas Irmãs, e gostam delas, de verdade. Como não há, até agora, um lugar conveniente, as Irmãs ainda não foram para Alássio; porém, acredito que, até o fim de maio, tudo estará em ordem.

<sup>8</sup> Entretanto, foram para Turim Ir. Elisa (Diretora) e Ir. Henriqueta (essas duas vão estudar; espero que, depois do exame, Ir. Henriqueta voltará para Mornese), Ir. Catarina Daghero e Ir. David, para dar aulas; Ir. Carlota, para a cozinha, Irmã Adélia Ajra, para consertar as batinas, Ir. Luísa, de Lu, para supervisionar as lavadeiras.<sup>13</sup> Entretanto, no lugar de Ir. Henriqueta, com as alunas, está a Ir. Mina; ela é boa, de verdade, está

sempre alegre e contente de ser Filha de Maria.<sup>14</sup> Cagliero e Turco também estão tranqüilas e contentes.<sup>15</sup> Finalmente, as postulantes são 25, e, de quase todas, esperamos um bom resultado.

<sup>9</sup> Agora, que já lhe dei notícias da casa, mando-lhe os nomes daquelas que desejam ir para a América: eu gostaria de já estar lá; a Madre Vigária, a Madre Ecônoma, Ir. Mina, Ir. Maria Belletti, Ir. Josefina, Ir. Joanna, Ir. *Emília...mesmo*<sup>16</sup> Irmã... se eu fosse escrever o nome de todas aquelas que desejam ir, não acabaria mais. Portanto, prepare logo um lugarzinho para nós também, e depois venha buscar-nos, pois não sabemos ir sozinhas; e até poderia acontecer que, estando sozinhas, algum monstro submarino que ainda não tivesse almoçado, se servisse de nós para saciar o seu apetite. Lembre-se de que o esperamos para o Retiro; não nos deixe desiludidas; nestes dias, tivemos como (Confessor) Extraordinário o Padre Ghivarello,<sup>17</sup> mas, no próximo verão, é preciso mesmo que venha o nosso antigo Padre Provincial.

<sup>10</sup> Estava me esquecendo de lhe dizer que a Irmã Madalena Martini leciona na escola do povoado; ela também é boa, e agradece ao Senhor por tê-la chamado a este estado; ela também deseja ir para América.<sup>18</sup>

<sup>11</sup> Em geral, todas estão boas, alegre e tranqüilas; só uma preocupação nos inquieta um pouco: o Padre Diretor fez o pedido para ir para a América. Agora, que adquiriu prática da casa, que nos conhece a fundo, ter de trocá-lo de novo é um pouco duro. O Senhor, que é pai, prove-nos isso nessa circunstância, não lhe permita partir. É verdade que nós não somos dignas de ter um Diretor tão bom; no entanto, tenham compaixão de nós, pobrezinhas, e não o tire daqui. Tenha a bondade de se lembrar, de vez em quando, de suas pobres filhas: recomende-as fervorosamente a Jesus e a Maria, para que todas se tornem verdadeiras amantes de Deus.

<sup>12</sup> Quem sabe se em meio a tanto trabalho, ainda se lembra de Mornese? Esperamos que sim. Tenha cuidado com sua saúde, não a desperdice inutilmente; pense que é pai de muitas filhas que o esperam com muita saudade. Todos os dias nós dizemos ao bom Jesus que o conserve por muitos anos ainda, lhe conceda força e santidade, para que possa levar muitas almas a Jesus; e finalmente Lhe pedimos que o traga de volta, logo, para nós, pois temos a impressão de que não o vemos há mil anos!

<sup>13</sup> Cada uma das Irmãs gostaria de lhe dizer muitas coisas; mas, para não fazê-lo perder tempo, lendo, concluo, pedindo-lhe uma bênção especial para cada uma de nós e recomendando-me especialmente às suas

orações, pois, eu lhe garanto, preciso muito delas, agora que o número das filhas vai aumentando a cada dia.

Abençoe-me, portanto, e creia que sou sua

Humílima filha em J.C.

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> A letra desta carta é de Ir. Emília Mosca, que acrescenta um trecho em espanhol. No entanto, o estilo revela que a carta foi ditada.

<sup>2</sup> Carta 3, nº 5. Como se verá, através do Epistolário da Santa, foram numerosas as mortes de Irmãs jovens, nos primeiros anos do Instituto. O ar forte de Mornese, a escassez de alimentos, a vida de sacrifício abraçada com intensidade de doação privaram o Instituto dessas forças jovens, mas o enriqueceram de heróicos exemplos de virtude sólida, exigidos talvez, no plano da providência, em vista da sua vitalidade e expansão.

<sup>3</sup> Ir. Maria Grosso. Foi uma das primeiras alunas da Santa na oficina de costura que ela criou em Mornese. Era ainda uma menina, quando a mãe lhe perguntou o que desejava fazer na vida, e respondeu: "Quero ser toda de Deus, com Maria Mazzarello". Foi uma das quinze primeiras FMA. Temperada no sacrifício, alma de artista, foi a primeira Mestra de Noviças do Instituto. Morreu antes de completar 21 anos.

<sup>4</sup> Ir. Luisa Bagliardi. Era possível a aceitação de viúvas, porque ainda não estavam em vigor as Constituições impressas em 1878, nas quais seria estabelecido que "O Instituto é constituído de moças solteiras" (Cf. Const. FMA, Tit. I a 4).

<sup>5</sup> Ir. Ângela Jandet tinha sido uma das primeiras quinze Filhas de Maria Auxiliadora.

<sup>6</sup> A crônica da Casa de Mornese fala da Sra. Jerônima Verdona como de uma pessoa de confiança, residente em Gavi.

<sup>7</sup> Padre Tiago Costamagna, Diretor da Casa de Mornese, nos anos 1875-77. De temperamento enérgico, mostrava-se exigente na formação das Irmãs. Madre Mazzarello conheceu sua fortaleza e, embora obediente e submissa a ele, como Diretor da Casa, conseguiu influir beneficentemente sobre seu caráter, mais tarde temperado pela idade, pela virtude e pela experiência. Partiu para a Argentina em 1877, e lá ficou durante alguns anos. Depois deu início à obra salesiana no Chile. Em 1894 foi eleito Vigário Apostólico de Méndez e Gualaquiza, no Equador. Na vida missionária ele pôde empregar magnificamente aquela energia de caráter e aquele dinamismo de que já havia dado provas, como formador e organizador, durante os anos em que esteve em Mornese. Coração sensibíllissimo, lembrará sempre os anos passados como Diretor Espiritual da primeira comunidade das FMA.

<sup>8</sup> A "Pequena Casa da Divina Providência", fundada por S. Bento Cottolengo, em Turim.

<sup>9</sup> Ir. Catarina Canale, na época noviça.

<sup>10</sup> Chama assim, por antonomásia, a Casa das Filhas de Maria Auxiliadora.

<sup>11</sup> Ir. Rosália Pestarino.

<sup>12</sup> Ir. Agostinha (Justina) Calcagno, Ir. Úrsula Camisassa. Cf. além do Índice Analítico I, a Tabela das Fundações, no original italiano.

<sup>13</sup> Ir. Elisa Roncallo, Ir. Henriqueta Sorbone, Ir. Catarina Daghero. Essas Irmãs tiveram de assumir papéis muito importantes na história do Instituto: a primeira, Conselheira Geral e alma dos Oratórios; a segunda, Vigária Geral, e a terceira como sucessora de Madre Mazzarello, Superiora Geral. As demais componentes da Comunidade eram: Ir. Adélia David, Ir. Carlota Pestarino, Ir. Luisa Rubassa e Ir. Adélia Ayra; estas duas últimas ainda eram noviças.

<sup>14</sup> Ir. Domingas Mina.

<sup>15</sup> Ir. Maria Cagliero e Ir. Clotilde Turco, ainda noviças.

<sup>16</sup> Ir. Josefina Pacotto, Ir. Joanna Borgna, Ir. Emilia Mosca. Esta última, figura muito distinta, de bom nível cultural e sólida virtude, foi secretária particular da Madre, durante muito tempo. Tornou-se Primeira Assistente dos Estudos e, com segurança de diretrizes e eficácia de atuação, soube traçar a fisionomia educativa do Instituto, conforme a pedagogia salesiana de S. João Bosco. A expressão foi sublinhada por ela.

<sup>17</sup> Padre Carlos Ghivarello

<sup>18</sup> Ir. Madalena Martini partiu como chefe da segunda expedição missionária, e foi a primeira Visitadora, e depois Inspetora da América. Não se conservam cartas dela para a Madre, embora se possa supor que não tenham sido poucas, dada a confiança que a Santa tinha nela, e a tarefa que lhe confiaram.

*Mornese, 08 de junho de 1876*

Dá as notícias da Casa e do Instituto. Descreve a permanência de uma estranha jovem, em Mornese.

Viva Jesus.

Muito Rev.do e bom Pai,

<sup>1</sup> Se está bem lembrado, antes de partir nós lhe dizíamos: quando estiver na América, certamente os compromissos lhe farão esquecer as pobres Filhas de Maria Auxiliadora. E parece que adivinhamos, uma vez que nunca responde às nossas cartas; e a verdade é que já lhe escrevemos várias! se soubesse quanto desejamos saber suas notícias, com certeza não nos faria suspirar tanto por elas.

<sup>2</sup> Ficamos sabendo, não sei como, que V. S<sup>a</sup> esteve doente; essa notícia nos desagradou muito; porém, esperamos que a esta hora esteja restabelecido.

<sup>3</sup> Queira ter a bondade de escrever-nos, pelo menos uma vez. Vai dar-nos esse consolo? Temos certeza.

<sup>4</sup> Mais uma vez, tenho de lhe anunciar uma morte! Sinto muito, mas, que fazer? Nosso Senhor está querendo encher a casa do Paraíso. No dia 13 de abril (quinta-feira Santa), às 06 e 1/2 da tarde, morria a querida Mestra.<sup>2</sup> Conversou, quase até o último instante, e morreu dizendo: Fiat voluntas tua. Edificou-nos com a conformidade que sempre demonstrou no curso de sua doença, que durou três meses.

<sup>5</sup> Além daquelas desvestições sobre as quais já lhe escrevemos, não houve outras, graças a Deus. Porém, aconteceram coisas extraordinárias e estrepitosas que seriam precisos pelo menos quinze dias, e falando sem parar; escrever sobre elas é impossível; seria necessário tê-las visto...<sup>3</sup>

<sup>6</sup> Bem, vou experimentar contar algumas, o melhor que puder! Tivemos êxtases, raptos, revelações de coisas ocultas, até de consciência, que estavam sepultadas no coração de algumas. E tudo isso, por meio de uma moça romana, enviada para cá por Dom Bosco, para tirá-la da boca

dos lobos. Não me deterei contando-lhe, desde o princípio, o que ela fez; basta que saiba que foi mandada embora, porque era muito má. Ela rezou tão fervorosamente a Nossa Senhora, durante todo o mês de maio, que conseguiu voltar depois de apenas um dia de ausência (o modo como isso se deu, o senhor ficará sabendo quando voltar). Então, começou a falar com uma garotinha, só vista por ela, e que estava quase continuamente a seu lado. A princípio nós pensávamos que ela estivesse louca; em seguida, adoeceu gravemente, e foi curada instantaneamente por Nossa Senhora (assim ela dizia).

<sup>7</sup> Depois desse milagre, começou a revelar coisas ocultas, e não se pode negar que fez um grande bem a muitas almas, nesta casa. Em seguida, começaram os êxtases, o jejum absoluto de vários dias, durante os quais era alimentada pela garotinha, com um alimento celeste. Dizia estar vendo Nossa Senhora, e várias vezes fez todas nós ajoelharmos (inclusive o Padre Diretor) para receber a sua bênção; e deu-nos provas tão evidentes de todas essas coisas, que todos nós acreditávamos que fossem verdadeiras; até Dom Bosco lhe deu crédito. Mas depois a cena mudou, e nós percebemos que a fulana era possessa do demônio; e, não tendo outro remédio, com ordem de Dom Bosco, nós a mandamos fazer algum milagre em Roma.<sup>4</sup> Venha logo, e nós lhe contaremos todos os pormenores dessa comédia; por enquanto basta isso.

<sup>8</sup> Não aconteceram outras novidades; houve vestições no dia 24 de maio, como já lhe escrevi...

Irmã Teresa Laurentoni está perfeitamente curada; agora, temos doente do pulmão a Irmã Mina.<sup>5</sup> Não se espante; ela mesma confessou que faz três anos que tem essa doença, e, com certeza, devido ao ar forte, o caso se agravou. Mandeí-a a Turim, e de lá Dom Bosco a mandou a Pedemonte, com a mãe de Irmã Elisa.<sup>6</sup> Está vestida de Irmã, e totalmente resignada à vontade de Deus. Irmã Maria Belletti também está com a mesma doença; as outras, graças a Deus, estão bem, alegres, e, pelo que sou capaz de conhecer, também são boas.

<sup>9</sup> No princípio de junho, foi aberta uma casa em Sestri Levante; isto é, não é uma casa: são sete irmãs que foram assistir os meninos e meninas escrofulosos, que vão lá para os banhos. Entre aquelas Irmãs está Irmã Henriqueta, Irmã Angelina (do secretário)<sup>7</sup>; as outras cinco, o senhor não conhece. Em setembro, voltarão ao ninho.

<sup>10</sup> E o senhor, quando virá ver o ninho? Nós o esperamos logo. Se visse como aumentou o número das Filhas de M.A! São 30 postulantes, cerca

de 10 noviças, mais ou menos 36 professoras, e 30 alunas internas. Pode vir escolher um bom número delas, para levar para a América; quase todas desejam ir; portanto, venha depressa, porque nós o esperamos, de todo o coração, mesmo!

<sup>11</sup> Agora, escute o que quero lhe dizer: guarde um lugar na América para mim; mas, de verdade, entende? É verdade que não presto para nada, mas, polenta eu sei fazer; além disso, cuidarei da lavagem de roupa, para que não se gaste sabão demais; e se quiser, aprenderei também a cozinhar um pouco. Numa palavra, farei todo o possível para que estejam contentes, desde que me deixe ir.

<sup>12</sup> Para contentar as Irmãs, teria de lhe dizer uma palavra de cada uma; como isso é impossível, deixo que interprete todas, e recomendo cada uma delas, em particular, às suas orações. Assim, cada qual lhe envia cumprimentos, garantindo-lhe que todas pedimos a Maria SS. que abençoe seus trabalhos, e o conserve por muitos anos ainda.

<sup>13</sup> Porém, de modo especial, queira rezar por mim; eu me lembro do senhor sempre, cada vez que entro na igreja. Digne-se mandar-nos sua bênção e acreditar que sou sua.

Humílima filha em Jesus

Irmã Maria M.

<sup>1</sup> Escrita por Ir. Mosca, ditada pela Santa.

<sup>2</sup> Ir. Maria Grosso. Cf. Carta 4, nº 3.

<sup>3</sup> Trata-se do caso de Agostina Simbeni, que entrou como postulante em Mornese, em 1876, enviada para lá por Dom Bosco, que atendia à recomendação de uma pessoa muito conhecida. Parecia inteligente e saudável, elegante no porte, dotada de especiais atributos na maneira de “tratar de assuntos espirituais”. Parece que se tratava de um caso patológico, com manifestações que — pelo que narram as Crônicas — pareciam ultrapassar os fatos naturais. Criou uma verdadeira hipnose na comunidade, chegando a enganar até o Diretor. É de se notar a intuição psicológica da Madre, e o equilíbrio com que enfrenta e resolve a situação.

<sup>4</sup> A expressão, que esconde um senso de humor, demonstra a compreensão da situação real.

<sup>5</sup> Cf. Carta anterior.

<sup>6</sup> Ir. Elisa Roncallo.

<sup>7</sup> Ir. Henriqueta Sorbone e Ir. Ângela Cassulo.



(Mornese, 1876)

Comunica as notícias da Casa de Mornese e das fundações

Viva Jesus! e viva Maria e viva S. José!

Muito Rev.do

Sr. Teólogo e nosso bom Pai,

<sup>1</sup> estou tentando garatujar, eu mesma, com a ajuda de outras. Finalmente recebi ontem um bilhete seu. Fiquei muito pesarosa de saber que o senhor teve poucas notícias desta Casa, porque eu já lhe escrevi várias vezes, informando-o de tudo o que aconteceu depois de sua partida: tanto a respeito das desvestições e profissões, como daquilo que aconteceu de especial. Mas, se por um lado isso me entristece, por outro me consola, porque vejo que o senhor ainda se preocupa com estas suas pobres filhas; porque eu já estava quase pensando que, estando envolvido com tantos afazeres e complicações, o senhor raramente pensasse em nós; isso me parecia evidente, diante de seu longo silêncio a nosso respeito. Agora vejo que estava enganada, e estou muito contente. Antes de tudo, acho bom dizer-lhe que, até agora, sempre houve aqui a paz, a alegria e a boa vontade de todas de serem santas, e isso eu agradeço a Deus.

<sup>2</sup> Para dizer a verdade, fico maravilhada e, ao mesmo tempo, confusa, vendo todas estas filhas sempre alegres e tranquilas. Vê-se mesmo que, apesar da minha indignidade, a nossa querida Mãe Maria SS. Auxiliadora realmente nos concede grandes graças. Tenha a bondade de rezar sempre, para que esse espírito se mantenha e cresça sempre mais, e também para que as virtudes que vemos florescer sejam mais internas que externas.

<sup>3</sup> Agora temos seis casas abertas, isto é, em Mornese, Borgo S. Martinho, Bordighera, Turim, Biella, Alássio; e, dentro de um mês ou dois, será aberta uma em Lanzo, e outra em Mati.<sup>2</sup> Esquecia-me da casa que temos no Paraíso, que está sempre aberta; o Diretor de lá não faz nenhuma cerimônia, nem com os superiores, nem com o capítulo (Conselho), porque pega quem quer, e já levou sete.<sup>3</sup> Depois de Madre Mestra, levou também Irmã Luisa Giordano e Ir. Mina; a primeira morreu no dia 16 de agosto,

de tifo, em apenas sete dias; a segunda foi para Turim, a fim de estudar e ver se aquele ar faria bem à sua saúde; ao invés, morreu tuberculosa, no dia 04 de outubro, depois de um dia ou dois de profissão.

<sup>4</sup> Aqui somos cerca de sessenta, entre Irmãs e postulantes. Das internas, ainda não posso lhe dizer o número, porque a maior parte ainda não voltou das férias. No ano passado eram 29; esperamos que o número irá crescer neste ano, mas vão devagar, por causa da distância da estrada-de-ferro.

<sup>5</sup> Por enquanto, a Madre Vigária, Irmã Petronila, está desempenhando o ofício de Madre Mestra, já que o posto de Vigária lhe dava pouco trabalho; por isso (Ir. Paccoto) nós a mandamos como Diretora em Alássio, e está cumprindo muito bem o seu papel; a comunidade está contente. Porém, aumentamos uma Assistente no Capítulo; a primeira continua sendo Irmã Emília, e a segunda é Irmã Henriqueta. Quando tivermos as pessoas preparadas, então se acertará tudo.<sup>4</sup>

<sup>6</sup> Em S. Martinho são doze: a Diretora é a Irmã Úrsula Camisassa, de Caramagna; a cozinheira do Colégio é a Irmã Angelina (antiga criada do Secretário Traverso), e estão satisfeitos com ela.<sup>5</sup> Em Bordighera são três: Irmã Rosália é Diretora, Irmã Anna Oberti e Irmã Justina, a cozinheira; é grande o bem que fazem: é enorme! Temos uma postulante de lá. A filha do dono da casa em que moram, veio fazer o Retiro aqui, gostou deste Instituto, e provavelmente entrará conosco. Em Turim são 17 Irmãs; entre elas está também Irmã Laurentoni. A Diretora ainda é a Irmã Elisa, mas, coitadinha! talvez o bom Jesus esteja precisando dela para dirigir a casa lá de cima, e tenho receio de que será conveniente deixá-la ir, e conformar-nos à sua vontade; ela também está com a doença das outras, isto é, tuberculose.

<sup>7</sup> Em Biella são sete; a Diretora é minha irmã, Irmã Felicina. Em Alássio estão outras sete; Irmã Josefina Pacotto é a Diretora. Para Lanzo provavelmente irão Irmã Angelina De Ambrogi e uma certa Irmã Margherida Sacco, de Caramagna.<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Irmã Tamietti irá como Diretora para Mati, com Irmã Vicentina Razzetti, que será professora do Jardim e, para ajudante, aquela Maritano, de Cumiana, que voltou para nós, no mês de abril.<sup>9</sup> Irmã Maria Belletti está se preparando para voltar ao Paraíso e, talvez, quando V. S.<sup>a</sup> receber esta, ela já terá partido. O Santo Retiro foi feito duas vezes: para as senhoras, vieram Mons. Scotton e o irmão do P. e Sávio; pena que eram pouquíssimas. Para nós, veio só o Teólogo Bellássio.<sup>10</sup> Foram 17 vestições e 15

profissões; nenhuma desvestição, e esperamos que não aconteçam nunca mais. As Irmãs que haviam ido a Sestre, voltaram sem ter sofrido nada, nem na alma nem no corpo, e deixaram todos satisfeitos com elas.

<sup>9</sup> Irmã David, depois de ter ido a (sic), aconselhada por Dom Bosco, obteve de Nossa Senhora a cura, e voltou para o nosso meio.<sup>11</sup> Agora está aqui em Mornese; de corpo está bem, e parece que também de espírito. O senhor se lembra, de vez em quando, de rezar por suas filhas de Mornese? Mas, principalmente por mim, que preciso mais do que todas; não lhe contarei todas as minhas maldades, porque seria necessário muito mais do que esta folha... Reze um pouco ao Senhor, para que ele me torne, de uma vez, exatamente como eu gostaria de ser... Nós também rezamos sempre pelo senhor, para que Deus o abençoe, e o traga de volta para nós, depressa. Oh! se soubesse quanto o desejamos! Mais, não seria possível. Não passa um dia sem que se ouça dizer: “Quando é que o Padre Cagliero virá? Oh! seria tão bom que viesse logo!” e outras exclamações parecidas. Portanto, venha depressa realizar esse nosso ardente desejo.

<sup>10</sup> Há muitas Irmãs pedindo que o senhor guarde um lugar para elas em um dos dois ninhos preparados. Entre as muitas estão Ir. Madalena Martini, Ir. Celestina, Ir. Turco, Ir. David, Ir. Cagliero, etc. e até uma postulante, professora primária. Está aqui há poucos dias, mas parece ter boa vontade, é jovem e forte; essa nós vamos prepará-la para a América.

<sup>11</sup> Basta. Tenha muita coragem e cuide da saúde. Espero que venha logo, né?! Nós o esperamos em janeiro.

<sup>12</sup> O Senhor Diretor está bem, mas houve uma época em que estava sempre adoentado. Ele gostaria de nos ver todas santas; e nós, que ainda estamos bem longe disso, o aborrecemos, e ele adoecer; apesar disso, não lhe damos licença de ir a América; aliás, o ar daí lhe faria mal. Finalmente, lembre-se de que V.S<sup>a</sup> é o nosso protetor e, se o Senhor Diretor for para a América, cabe ao senhor vir para Mornese. No momento estamos tranquilas, porque o pessoal que deverá partir já foi escalado, mas tivemos medo, muito medo. Ele estudou espanhol, depois disto foi a Lanzo, e nunca voltava.

<sup>13</sup> Agora chega. Nós queremos, de fato, começar a amar muito o nosso bom Jesus. Ajude-nos, pedindo a ele que queira acender o seu amor em nossos corações.

<sup>14</sup> Aceite os cumprimentos do Senhor Diretor, e os de toda a Comunidade e, de modo especial, os meus; digne-se mandar uma bênção para cada

uma em particular. Por último, abençoe a mim que, beijando-lhe respeitosamente a sagrada mão, me protesto

de V. S<sup>a</sup> Gratíssima

Humílima filha em Jesus e Maria

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> É a primeira carta autógrafa que encontramos em ordem cronológica. São muitos os erros de grafia; a construção das frases e dos períodos foi conservada idêntica ao original. Ir. Mosca acrescentou com sua letra, um pequeno cumprimento.

<sup>2</sup> Cf Tabela das Fundações, no original italiano.

<sup>3</sup> Característica a expressão: “Casas do Paraíso” que se encontrará com frequência no epistolário da Santa.

<sup>4</sup> O termo Assistente foi tirado das Constituições e Regras do Instituto das Irmãs de Sant’Anna da Providência, que Dom Bosco mesmo havia escolhido como uma das fontes nas quais quis se inspirar para redigir as Constituições do Instituto das FMA.

<sup>5</sup> Ir. Ângela Cassulo.

<sup>6</sup> Ir. Rosália Pestarino e Ir. Agostinha (Justina) Calcagno.

<sup>7</sup> Ir. Elisa Roncallo.

<sup>8</sup> Cf Tabela das Fundações.

<sup>9</sup> É Ir. Teresa Maritano, da qual se fala na Carta 48.

<sup>10</sup> Mons. Scotton e o Teólogo Belássio foram pregadores famosos das dioceses de Mântua e de Turim, respectivamente; conhecedores do Oratório de Valdocco, onde Dom Bosco os chamava sempre, para as turmas de Retiro.

Padre Ascânio Sávio era irmão do Padre Ângelo, salesiano.

Os Retiros Espirituais para senhoras foram feitos em 1872, promovidos e apoiados por Dom Bosco, que, por diversas vezes, participou pessoalmente deles.

<sup>11</sup> Ir. Adélia David. Nem a carta, nem outra fonte nos indicam o lugar.

(Mornese, 27 de dezembro de 1876)

Dá as notícias da comunidade. Expressa, de novo, o desejo de ir para a América, e assinala os nome daquelas que estariam prontas a partir. Comunica notícias sobre as recentes fundações.

Viva Jesus e Maria

Rev.do Senhor Teólogo e meu bom Pai,

<sup>1</sup> demorei um pouco para lhe escrever, porque queria dar ao senhor notícias das festas que fizemos no Natal. E, antes de lhe dizer outras coisas, contarei essas, da melhor maneira que puder.

<sup>2</sup> Deviam ser feitas Vestições na festa da Imaculada, mas elas não aconteceram, porque o Senhor Diretor tinha ido pregar Retiro em Balangero. Na véspera de Natal, que era domingo, foram feitas onze Vestições. Na Missa da meia-noite cinco meninas fizeram sua Primeira Comunhão, e todas juntas rezamos, de coração, ao Menino Jesus, também pelos nossos queridos missionários Salesianos: nós lhe pedimos que abençoe seus trabalhos, e console seus corações com a conversão de todas essas almas da América. O dia passou em santa alegria,<sup>2</sup> na companhia do Menino Jesus. Enquanto me lembro, na América tem o Menino? Se não, nós o levaremos.

<sup>3</sup> Não pense, porém, que rezo por vocês só de vez em quando; posso lhe garantir que não vou uma única vez diante de Nosso Senhor, sem lhe pedir pelo senhor, ó meu bom Pai; e o mesmo farão todas as outras. E o senhor, ainda se lembra das suas filhas de Mornese? Acreditávamos, mesmo, que viesse para as festas de Natal, e depois nos disseram que... quem sabe quando virá! Já seria hora de aparecer, pois faz tanto tempo que foi embora! Se soubesse quantas Irmãs e Postulantes temos, que o senhor não conhece! Realmente seria preciso que viesse vê-las. Se ainda não pode vir, pelo menos tenha a bondade de chamar-nos logo. Entre nós há muitas que de fato desejam ir, mas sete já estão bem preparadas, e são: Irmã Madalena Martini, Ir. Emília Borgna, Ir. Adele David, Irmã Celestina Riva, Irmã Carmela, de Ovada, Ir. Clotilde Turco, Irmã Maria Mazzarello, isto é “eu”.<sup>3</sup>

<sup>4</sup> O Senhor Diretor sempre diz que nós ainda somos jovens demais;<sup>4</sup> mas me parece que já estamos bem velhas. Eu já estou quase sem dentes; tenho ainda dois, que fazem medo... sabe, são compridos... e tenho muitos cabelos brancos; ainda bem que a gorra os esconde! Para me assustar, disseram-me também que na América existem pessoas que comem os cristãos; mas eu não tenho medo, porque sou tão seca que, com certeza, não irão querer me comer. É verdade que não prestamos para nada, mas, com o auxílio de Nosso Senhor, é com boa vontade que conseguiremos fazer alguma coisa. Portanto, chame-nos depressa. Se nos escrever dizendo quando deveremos viajar, iremos preparar um trabalho bem bonito para lhe dar de presente. Mais uma coisa: será preciso que nos mande o dinheiro para a viagem, porque nós não temos nada. Oh! que alegria se Nosso Senhor nos concedesse, de verdade, essa graça de chamar-nos para a América! Se não pudéssemos fazer mais do que conquistar uma alma<sup>5</sup> para ele, já nos sentiríamos bastante recompensadas por todos os nossos sacrifícios.

<sup>5</sup> Agora é o momento de agradecer sua querida carta, que recebi nos últimos dias de novembro; não pode imaginar quanto prazer trouxe. Sentimos apenas que escreva tão raramente, aliás, posso lhe dizer que é a única carta que recebi. Dom Bosco também nunca nos escreve uma palavra...<sup>6</sup> Escreva-nos, o senhor, de vez em quando, e não nos faça suspirar tanto por suas cartas!

<sup>6</sup> No princípio de dezembro abrimos uma nova casa em Lanzo, de duas Irmãs, isto é, Irmã Angelina de Ambrogio, de Valença, e Irmã Margarida Sacco, de Caramagna. Quase ao mesmo tempo, foi aberta também uma casa em Lù; lá são três: Irmã Anna Tamiatti, Diretora, Irmã Teresina Mazzarello e Irmã Adelina Ayra, que dão aulas para os meninos e meninas. Não é propriamente um jardim, mas quase; ensinam também a trabalhar, e têm muito o que fazer. Desse modo, agora já temos oito Casas, contando esta; e, graças a Deus, até agora vão todas bastante bem. A Santa Regra é observada, como também suas recomendações, ou seja, “Não ofender e não se ofender”. A caridade reina em toda a parte; que Deus nos conceda a graça de continuar sempre assim, ou melhor, que possamos adquirir muitas virtudes, sobretudo o seu santo Amor.

<sup>7</sup> Minha irmã não está mais em Biella,<sup>7</sup> porque o ar de lá lhe fazia mal. Retornou a São Martinho, e Irmã Úrsula, que era Diretora em São Martinho, foi para lá.

<sup>8</sup> Temos muitas postulantes que, além do mais, apresentam no palco famosas comédias. Uma delas, que é professora, é o palhaço, e nos faz rir

muito.<sup>8</sup> Veio também uma outra professora, mas é uma pessoa lenta, lenta, e quase sem piedade.

<sup>9</sup> Tenho de contar-lhe mais uma morte: no dia 11 de novembro, festa de São Martinho, morria Irmã Maria Belletti, após uma longa doença que nos edificou a todas com sua paciência e resignação. Agora não temos nenhuma doente; quem sabe qual será a primeira a ir para a casa do Paraíso? Seria eu? Feliz de mim, se fosse verdade! Mas, ainda não estou na hora, porque não quero me perder pelo caminho, como se fosse ir a Mortara, mas quero entrar longo naquela deliciosa Casa. Reze um pouco, de verdade, para que eu possa me tornar digna dela, morrendo a mim mesma e ao meu amor próprio. É tão grande, que tropeço nele toda hora, e caio no chão como um bêbado.<sup>9</sup> Reze também por todas as Irmãs, que se recomendam muito ao senhor; e começando pelas Professas, até as alunas internas, todas me encarregam de cumprimentá-lo, e gostariam de lhe dizer muitas coisas.

<sup>10</sup> Estava me esquecendo de lhe contar duas coisas. Uma é que pagamos logo as dívidas em Turim, e, das 20.000 liras não sobraram mais do que duas ou três mil; a outra, é que não houve Profissões, porque ainda não estão maduras.<sup>10</sup>

<sup>11</sup> Passo a juntar meus cumprimentos respeitosos aos do Sr. Diretor, beijando-lhe a mão. Peço-lhe que nos conceda sua bênção paterna, e, no Coração de Jesus, me reafirmo, de V.<sup>sa</sup>R.

Humílima Filha em Jesus

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> A carta é autógrafo. A letra se apresenta mais firme. Ir. Mosca acrescenta, um cumprimento, com a sua letra.

<sup>2</sup> A “Santa alegria” foi uma das notas características do “espírito de Mornese”. O “Natal em Mornese” teve um significado muito especial para a primeira geração de FMA. As celebrações litúrgicas — as Missas “em Canto”, como se dizia na época — a preparação do presépio, feita pelas alunas e pelas Irmãs, a própria paisagem mornesina com seus campos cobertos de neve, formavam a moldura de um quadro de lembranças que ficou gravado na alma de quem viveu lá. Inclusive as Cartas da Madre, depois da transferência da Casa-Mãe para Nizza, fazem alusões que se poderiam dizer saudosas daquele tempo.

<sup>3</sup> A palavra entre aspas indica que ela foi sublinhada pela própria Santa.

<sup>4</sup> Note-se como o tom familiar e humorístico é, ao mesmo tempo, reservado e oportuno.

<sup>5</sup> Veja-se como a passagem do tom humorístico à reflexão ascética não diminui o valor dessa, embora sem alterar o estilo.

<sup>6</sup> Dom Bosco acompanhava, direta e pessoalmente, o andamento do Instituto, mas confiava muito na ação de seus representantes junto às FMA. São três as principais cartas do S. Fundador dirigidas às FMA, que chegaram até nós: de 1878, de 1884 e de 1887.

<sup>7</sup> A irmã: “Irmã Felicina Mazzarello, uma das quinze primeiras FMA.

<sup>8</sup> O “teatrinho” como expressão da “alegria salesiana” se insere no método educativo de Dom Bosco e no pensamento da Mazzarello, com uma funcionalidade insubstituível: além de “divertir” ele é orientado para “instruir” e “educar”.

<sup>9</sup> A imagem, plástica e original, quer expressar a capacidade de aceitar serenamente os próprios limites e, ao mesmo tempo, a contínua tensão no caminho empreendido.

<sup>10</sup> Essa constatação — que sinaliza a maturidade de julgamento da Santa — adquire importância, se se pensa na urgente necessidade de pessoal que o Instituto sentia na época.



*Mornese, 21 de dezembro de 1877*

Boas Festas de Natal.  
Dá notícias das filhas, internas em Mornese

Viva Jesus Menino!

Prezadíssimo Senhor,

<sup>1</sup> não quero deixar passar esta ocasião propícia, sem lhe dar notícias de suas filhas.

<sup>2</sup> Clementina não sentiu nada na viagem, está muito bem, e até satisfeita; é alegre, e parece mesmo que sempre esteve aqui. Diga à mãe dela que não fique preocupada, pois nós temos todo cuidado para que ela cresça sadia e santa. O mesmo posso dizer a respeito de Maria e Eulália, que estão bem: trabalham, estudam, rezam por seus pais, estão alegres e aguardam uma visita dos dois. Se continuarem assim todas três, sem dúvida um dia serão o consolo dos senhores.

<sup>3</sup> Desejo-lhe boas festas de Natal, bom fim de ano e ótimo início do ano novo. Que o querido Menino Jesus queira abençoá-lo, juntamente com toda a sua Família, e, após uma vida bem longa, colocá-lo sobre um esplêndido trono de glória, lá em cima, no Céu.

<sup>4</sup> Reze por mim, neste dias tão bonitos, e creia-me sua

humílima serva

Irmã Maria Mazzarello — Superiora

<sup>1</sup> Sobrinho de Dom Bosco (filho do irmão José). As três filhas mencionadas são: Eulália, FMA, que depois veio a ser Conselheira Geral do mesmo Instituto; Clementina, também FMA, falecida depois de três anos de profissão; e Maria, que permaneceu na sua terra, os Becchi, e morreu em 1881. As três foram internas em Mornese. A Maria é dirigida a Carta nº 11.

## Carta 9

## A Dom Bosco<sup>1</sup>

*Mornese, 24 de dezembro de 1877*

Boas-Festas de Natal.

Desejo de cumprir com fidelidade a própria missão.

Viva Jesus Menino!

Meu Reverendo e bom Pai,

<sup>1</sup> permita que, aos muitos augúrios que o senhor recebe nestes dias tão lindos, eu junte também os meus, mal expressos, mas sinceros e feitos realmente com todo o coração. Desejo-lhe que, com a ajuda de Nosso Senhor, faça de todas as Filhas de Maria Auxiliadora, presentes e futuras, muitas santas; e, depois de ter santificado vários milhares delas, vá dirigi-las lá em cima, no Paraíso. É verdade que terá de se cansar muito, mas o bom Jesus o consolará e lhe dará força. Todos os dias eu rezo para obter essa graça; e, nesta noite e amanhã, quero pedir-lhe tanto que me atenderá, abençoando o senhor, bom Pai, e concedendo-lhe todos aqueles auxílios de que necessita.

<sup>2</sup> De minha parte, prometo-lhe, com o auxílio do bom Jesus, fazer todo o possível para ajudá-lo a aliviar seu cansaço. O senhor, Rev.mo Pai, não me poupe em nada; sirva-se de mim como achar melhor, repreenda-me sem nenhuma cerimônia, enfim, trate-me como um pai trata a sua filha primogênita.<sup>2</sup> Aquilo que, acima de tudo eu lhe peço é que reze por mim; preciso tanto!... Se eu sempre der bom exemplo às minhas Irmãs, as coisas irão sempre bem; se eu amar a Jesus, de todo o coração, saberei também fazer com que as outras o amem. Portanto, peça muito a Jesus Menino por mim, especialmente nesta noite venturosa; diga a Ele uma daquelas palavrinhas que alcançam tudo.

<sup>3</sup> Gostaria de dizer-lhe muitas coisas ainda, mas, que fazer? O coração está repleto, mas as mãos não sabem escrevê-las. O senhor, que é tão bom, interprete tudo, e aceite os meus augúrios. Tenha a bondade de dar-me sua bênção paterna, enquanto, beijando-lhe com respeito a sagrada mão, ousar dizer, Rev.mo Pai, que sou

sua humilíssima filha em J. C.  
a pobre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Observe-se a maior simplicidade de estilo, em comparação com a Carta 2.

<sup>2</sup> “trate-me como um pai trata a sua filha primogênita”: indicador não apenas de equilibrado senso de dependência filial, mas também da consciência acerca do significado de sua missão.

*Mornese, 17 de abril de 1878*

Boas-Festas de Páscoa. Notícias a respeito das filhas

Prezadíssimo Senhor,

<sup>1</sup> já faz muito tempo que não recebe notícias de suas filhas, e supponho que as desejará; por isso, sinto-me no dever de dá-las.

<sup>2</sup> Maria esteve oito ou dez dias de cama; agora está melhor, mas demorando um pouco para se recuperar: não tem apetite e está sempre um pouco adoentada. Eulália, já faz algumas semanas, teve uma erisipela, mas agora está melhor, embora não totalmente boa. No entanto, as duas estão de pé, e continuam seus estudos e trabalhos. Clementina está bem, é alegre, trabalha e estuda.

<sup>3</sup> Fique tranqüilo, que nós temos todo o cuidado possível com elas, tanto com a alimentação como no tratamento. Elas se unem a mim para lhe desejar, como também à sua esposa, boas festas pascaís e as melhores bênçãos do senhor.

Creia-me, no Coração de Jesus, sua

humílima serva

Irmã Maria Mazzarello

Superiora das Filhas de Maria Auxiliadora

*Mornese, 25 de maio de 1878*

Agradece pela carta, e dá breves conselhos de vida cristã à menina.

Viva Maria!

Querida Maria

<sup>1</sup> oh! como a tua cartinha me alegrou! Demos graça a Nossa Senhora que te devolve a saúde! Nossa Senhora é mesmo uma boa mãe, não é verdade? Continua a pedir a ela, de todo o coração, especialmente nestes dias tão bonitos; nós também rezaremos por ti, e espero que te concederá a graça de voltar logo ao ninho de Mornese. Eulália e Clementina vão muito bem e estão alegres; dize isso a teus pais, sim? Elas te esperam e, entretanto, vão procurar-te, todos os dias, no Coração de Jesus; fica atenta, para que te encontrem lá dentro. Todas as alunas internas te gritam, de todo o coração, um “Viva Maria!”; responde com força, para que elas te possam escutar.

<sup>2</sup> Tuas colegas de sala te agradecem pelas boas recordações que guardas delas, e te esperam para resolver os problemas das frações. Agora, todas as internas estão às voltas para estudar poesias, etc. para a festa de Maria Auxiliadora, que ainda não se sabe quando será.

<sup>3</sup> Conserva-te sempre boa, Maria, sim? Sê boa com todos: com teus pais, com as tuas irmãs e irmãos; dá bom exemplo a todos aqueles que te vêem, e reza de todo o coração. Tens feito a santa Comunhão? Recebe com amor a Jesus que te ama tanto.

<sup>4</sup> Tem coragem, cuida da tua saúde, sara depressa para que possas voltar ao nosso meio. Quero te fazer mais uma recomendação, e é a de que estejas alegre; se fores alegre, sararás mais depressa; portanto, coragem!

<sup>5</sup> Por favor, cumprimenta teus bons pais, por mim; que fiquem tranquilos, que Eulália e Clementina estão bem; as duas mandam lembranças a eles e te encarregam de lhes dizer um milhão de coisas bonitas em nome delas.

<sup>6</sup> Irmã Henriqueta e Ir. Emilia te cumprimentam cordialmente, e te pedem que rezes uma ave-maria por elas e três por mim. Daqui a pouco serão dez horas da noite; deixo-te no Coração de Jesus, onde serei sempre a tua

af.ma no Senhor  
Irmã Maria Mazzarello — S.G.

<sup>1</sup> À mesma sobrinha-neta de D. Bosco, cf Carta 9, 10. Nesta pequena carta estão presentes, em síntese os principais conteúdos da educação moral-religiosa, segundo o pensamento da Santa. Note-se o estilo familiar, usado ao falar à menina.

<sup>2</sup> A expressão “Boa Noite” não indica apenas um simples augúrio. Lembra um momento característico do dia salesiano, que se encerra com pouquíssimas palavras dirigidas pelo Superior ou Superiora à comunidade e às alunas ou alunos. D. Bosco a introduziu, desde os primeiros tempos do seu Oratório de Valdocco. A clássica “boa-noite” salesiana é rápida, simples e interessante no estilo; parte de fatos acontecidos durante o dia, para ajudar a refletir, à luz da fé; é um momento típico da vida de família, um meio que pode se tornar “lugar privilegiado” de educação coletiva na Casa Salesiana.

*Mornese, 17 de junho de 1878*

Augúrios pelo onomástico do Fundador.

Viva São João!

Reverendo e bom Pai,

<sup>1</sup> neste lindo dia, se fosse possível, cada Irmã gostaria de expressar ao senhor seus próprios sentimentos, desabafar o coração.

<sup>2</sup> Nós, que somos do Capítulo, mais do que todas estamos próximas do senhor e, por isso, mais do que as outras sabemos quanto bem faz à nossa casa, e quantos sacrifícios e penas lhe custamos, gostaríamos de demonstrar-lhe, de alguma maneira, a nossa gratidão e o nosso afeto filial. Oh! se pudesse ler em nosso coração! Veria que não se pode dizer com palavras o que há nele, e que, quando dizemos que lhe queremos bem como ao nosso terno Pai, que gostaríamos de compensá-lo, de alguma forma, pelos sacrifícios que tem de fazer por nós, essas expressões são sinceras, saem realmente do coração; não são agrados, mas só uma mínima parte de tudo o que o coração gostaria de dizer.

<sup>3</sup> O nosso mais vivo desejo seria que o senhor vivesse feliz, nesta casa; que nunca acontecesse aqui nada que pudesse afligi-lo; e, no entanto, às vezes nós somos as primeiras a causar-lhe desgostos! Perdoe-nos! e acredite que isso acontece por ignorância, mas a nossa vontade é mesmo corresponder plenamente a seus cuidados amorosos e paternos.

<sup>4</sup> Que o Senhor queira conservá-lo por muitos e muitos anos, e dar-lhe o consolo de ver-nos todas santas; e depois, um dia, todas unidas, fazer-lhe coroa, lá em cima, no Céu! Este é o augúrio que lhe fazemos, de todo o coração, e nestes dias nossas Comunhões serão feitas para lhe obter essa graça e as outras que V. S<sup>a</sup> deseja, além de todas as melhores bênçãos do Céu.

<sup>5</sup> Com sua paterna bondade, queira aceitar estes nossos augúrios, sinceros e fervorosos, sim, porém, mal expressos.

<sup>6</sup> Permita que lhe peçamos um favor: o de rezar para que nós possamos ser um bom exemplo para toda a casa; portanto, repreenda-nos sem qualquer cerimônia, toda vez que perceber a necessidade disso.

<sup>7</sup> Abençoe-nos, como um Pai abençoa suas filhas, pois é isso que somos, e permita que beijando-lhe com respeito a santa mão, nos protes-temos

do senhor, bom pai,  
humílimas Filhas em Jesus

Irmã Maria Mazzarello  
Irmã Petronila Mazzarello  
Irmã Joanna Ferrettino

Irmã H. Sorbone  
Irmã E. Mosca

<sup>1</sup> A assinatura de Ir. Mazzarello precede as dos membros do Primeiro Capítulo (hoje Conselho Geral) das FMA. Nesse ano, o Instituto teve impressas as primeiras Constituições, aprovadas pela Cúria de Ácqui, em 1876.

*Mornese, 27 de setembro de 1878*

Dá seu prudente julgamento sobre algumas situações e pessoas; pede conselho ao Superior.

Viva Jesus.

Meu Rev.do e bom Pai,

<sup>1</sup> ontem à tarde, recebi uma carta sua, na qual Irmã Úrsula<sup>2</sup> me dizia que V. S<sup>a</sup> foi fazer uma visita a elas e que, mostrando-lhe as necessidades daquela casa, lhe fizera saber que precisava de uma Irmã, ao menos por algum tempo, e sugerira Irmã Teresa Laurentoni; e que o senhor, bom Pai, não apenas aprovava, mas havia dito que era justamente ela quem teria condições de fazer melhor.

<sup>2</sup> Agora eu lhe direi as dificuldades que tenho em mandar essa irmã a Lù. Se, depois, o senhor me disser que a mande assim mesmo, então a mandarei.

<sup>3</sup> Antes de tudo, quero lhe dizer que Irmã Teresa não entende nada nem de distribuição de prêmios, nem de exames.<sup>3</sup> Além disso, tem um coração que se apegua com muita facilidade, e em Lù aconteceria o que aconteceu em Turim. Mais ainda, tem muita aparência e vivacidade, e eu não teria confiança de mandá-la a uma casa onde se deve sempre estar em contato com pessoas leigas, sem que tivesse uma Diretora que a acompanhasse bem. Em Lù, essa não existe. Por outro lado, também não me agrada dar-lhe tanta importância. Acredite que as Irmãs jovens se estragam quando se lhes dá importância; se, porém, formos mais devagar, dentro de alguns anos teremos pessoas nas quais poderemos ter confiança de mandá-las a qualquer lugar e com qualquer pessoa.

<sup>4</sup> Perdoe-me se digo isso; falo ao senhor como falaria com meu pai, e por que prevejo que, se Irmã Teresa for para Lù, quem sabe quanto tempo eu precisarei para pô-la de novo no lugar, enquanto agora está bastante bem.<sup>4</sup>

<sup>5</sup> Ontem à tarde, Emanuela Bonora<sup>5</sup> foi para casa. Seu tio lhe escreveu, do Oratório que, em relação a sua irmã Carolina, tudo estava



acertado com o Padre Cagliero: eu não sei se tem intenção de levá-la para Nizza, de graça. De qualquer modo eu lhe digo uma coisa: não convém que aceitemos essas duas meninas, de graça... (pode-se dizer de graça, já que Emanuela paga apenas 10 libras). É verdade que elas são aceitas com a esperança de que depois se tornarão monjas; mas são jovens, e o sangue poderia pregar uma peça e resultar numa doença; e nós ficaríamos de mãos vazias... Se não pagam, há um outro inconveniente: não trazem nem as roupas necessárias e, por isso, não podem se manter limpas; nem mesmo se pode dar às internas aquela alimentação que se daria, se todas pagassem; com isso, nunca teremos verdadeiras internas.

<sup>6</sup> Esta é apenas uma observação que eu lhe faço; porém, se o senhor achar bom aceitá-la, eu concordo, mas gostaria de sabê-lo diretamente do senhor.

<sup>7</sup> Tenha a bondade de escrever-me se devo mandar Josefina Vergnaud<sup>6</sup> estudar espanhol em Turim. Eu lhe falei, e achei-a disposta a ir para a América, e parece-me que dá boas esperanças. Se fosse a Turim, poderia depois vir fazer a Vestição.

<sup>8</sup> Eu a recomendo muito ao senhor, para que faça com que a mantenham no lugar;<sup>7</sup> digo-lhe isso porque se durante o tempo em que essa filha esteve em Turim, não lhe tivessem dado tanta importância, talvez a esta hora já tivesse feito Vestição.

<sup>9</sup> Se tiver algumas postulantes, pode mandá-las, porque temos lugar. Acho que as postulantes são vinte e cinco; alguma foi embora porque não tinha sanidade (sic) graças a Deus, desde que esteja bem, tanto de saúde quanto de boa vontade.

<sup>10</sup> As internas esperam que o senhor venha para levá-las a Nizza; virá, não é verdade?

<sup>11</sup> O Senhor Diretor<sup>8</sup> me encarrega de mandar-lhe lembranças.

Reze por mim, que preciso muito, principalmente agora; reze também por todas as suas filhas, queira apresentar meus respeitosos cumprimentos a Dom Bosco, e creia-me, no Coração de Jesus, sua

humílima filha,

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> O Arquivista anota no original: "A um Superior". Pelo contexto da carta, pelo estilo, pela época em que foi escrita, parece-nos poder afirmar que seja dirigida ao Padre Cagliero, que voltara da América em 1877, chamado por Dom Bosco para participar do Capítulo Geral, e que permaneceu na Itália, como Diretor Geral das FMA, até 1884, ano em que Leão XIII lhe confiou o Vicariato da Patagônia.

<sup>2</sup> Ir. Úrsula Camisassa.

<sup>3</sup> Refere-se aos problemas relativos à escola. Tratava-se do Jardim da Infância e curso primário.

<sup>4</sup> A espontaneidade da frase revela o conhecimento pessoal que tinha da irmã, e a continuidade com que a acompanhara na sua formação.

<sup>5</sup> Mais tarde se tornou FMA

<sup>6</sup> Realmente partiu para a Argentina, na 2ª expedição missionária, de 1879.

<sup>7</sup> No original, “la tengono bassa”, na expressão forte, porém, fundada na experiência formativa da Madre. A correta avaliação dos dotes pessoas se contrapõe à vã exaltação da personalidade, que a Santa chama de “dar importância”.

<sup>8</sup> Padre João Batista Lemoyne. Foi o primeiro biógrafo de Dom Bosco e historiador da Congregação Salesiana. Um dos mais inteligentes e eficientes colaboradores do Fundador. Dom Bosco o mandou a Mornese, como Diretor Espiritual da Casa, e depois a Nizza, para onde se transferiu a Casa-Mãe das FMA. Em 1883, Padre Lemoyne foi chamado a Turim-Valdocco, onde ficou até a morte, ocorrida em 1916, inteiramente dedicado a coletar documentos para a redação das “Memórias Biográficas de S. João Bosco”, em 19 volumes, dos quais Padre Leymone escreveu os nove primeiros, deixando um vasto material para os autores que o substituíram, Padre Ângelo Amadei e Padre Eugênio Céria. Com o Padre Cagliero e Padre Tiago Costamagna, o Padre Leymone forma o trio dos Diretores Espirituais mais significativos na história do nascente Instituto das FMA.

*Mornese, 29 de dezembro de 1878*

Exortações e conselhos às Missionárias. Apresenta a Primeira Provincial (ou Inspetora) da América.

Viva Jesus e Maria!!

Minha sempre querida Irmã Angelina,

<sup>1</sup> já faz um ano que não nos vemos, não é mesmo? Como o tempo passa! É preciso que aproveitemos de verdade, adquirindo muitos merecimentos, e assim poderemos estar prontas, quando o Senhor nos chamar. Estou contente de que essas Irmãs sejam boas e trabalhem; cabe a nós fazê-las crescer sempre na virtude, primeiro com o exemplo, porque as coisas ensinadas com o exemplo ficam muito mais impressas no coração, e fazem um bem muito maior; depois, com as palavras. Anime-as sempre a ser humildes, obedientes e amantes do trabalho; a agir com reta intenção, a ser francas e sinceras, sempre e com todos. Conserve-as sempre alegres; corrija-as sempre com caridade, mas não perdoe nunca nenhum defeito. Um defeito corrigido logo, às vezes é nada; ao invés, se a gente deixa que crie raízes, depois é preciso muito esforço para arrancá-lo.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Agora vocês têm Ir. Madalena como Provincial<sup>3</sup>; dêem-lhe informações freqüentes sobre aquilo que fazem, e de como estão as Irmãs. Aconselhem-se muitas vezes com ela, pessoalmente ou por escrito. Eu também espero notícias freqüentes de vocês; escrevam sempre. Rezem por mim: entrem com freqüência no coração de Jesus; eu também entrarei ali, e assim poderemos estar juntas muitas vezes, e dizer-nos muitas coisas.

<sup>3</sup> Seus parentes estão bem; reze sempre por eles. A mãe de Mariin morreu; rezem também por aquela boa alma. Sua irmã está bem e continua sempre boa. Atualmente está em Alássio, como cozinheira; reze muito por ela também, e reze sempre por todas.

<sup>4</sup> Esteja alegre: não tenha tanto medo de seus defeitos, de não poder corrigir tudo de uma vez; mas, pouco a pouco, com boa vontade de combatê-los, nunca fazendo as pazes com eles; toda vez que o Senhor lhe permite descobri-los, você faça o que puder para se emendar, e verá que,

um dia, vencerá tudo! Portanto, coragem e grande confiança em Deus, e um bom espírito de desprezo de si mesma, e verá que tudo irá bem. Apresente meus respeitosos cumprimentos ao seu bom Diretor<sup>4</sup>; diga a ele que, embora o conheça pouco, agradeço-lhe muito pelo bem que faz a cada uma de vocês, e peço ao Senhor que lhe retribua, com muitas graças e bênçãos. Recomende-me muito às suas fervorosas orações.

<sup>5</sup> Deixo-as no Coração de Jesus, e peço a ele que as abençoe e as faça todas suas, e as conserve sempre unidas e alegres.

Rezem por mim, que nunca as esqueço nas minhas fracas orações, e acreditem que sou, no Coração de Jesus, a sua

Af.ma Madre

a pobre Irmã Maria Mazzarelli

<sup>6</sup> As Irmãs darão a vocês notícias das casas daqui,<sup>5</sup> e façam com que elas contem muitas, muitas coisas! Façam com que todas elas estejam alegres, e infundam-lhes muita coragem. Viva o Menino Jesus! e viva Maria! viva São José e todos os Santos do Paraíso! E um viva a todas as boas Filhas de Maria Auxiliadora! Coragem, coragem, minhas boas e queridas filhas!

<sup>1</sup> É o primeiro autógrafa recuperado, endereçado às FMA.

Ir. Ângela Vallesse é a pioneira das FMA na América. Mulher forte, de fé profunda, intensa atividade apostólica e organizativa. Primeira Superiora no Uruguai, na Argentina e no Chile, foi Visitadora na Patagônia e na Terra do Fogo, durante 25 anos. Numa lápide, inaugurada em 1927, em Magalhães, ela é apresentada como “heroína da caridade”.

<sup>2</sup> Note-se a forma breve e espontânea das reflexões e dos conselhos.

<sup>3</sup> Ir. Madalena Martini, primeira Inspetora da América.

<sup>4</sup> Padre Luís Lasagna, então Diretor do Colégio de Vila Colón, que partiu em 1876, com a segunda expedição missionária dos Salesianos. Desenvolveu uma ampla atividade no campo da educação, da cultura e da ação social. Em 1881, inaugurou em Vila Colón um Observatório Meteorológico, que se tornaria centro de outros Observatórios. Lutou pela fundação da Universidade Católica e da Escola Superior de Agricultura, no Uruguai. Nomeado Bispo Titular de Trípoli, em 1893, Leão XIII lhe confiou a evangelização do Mato Grosso, no Brasil. Morreu tragicamente, num acidente ferroviário, em Juiz-de-Fora (Brasil).

<sup>5</sup> As missionárias que partiriam na segunda expedição, em 1879.

*(Mornese, 29 de dezembro de 1878)*

Agradece pelo bilhete recebido.  
Conselhos à primeira Filha de Maria Auxiliadora americana.

Viva Jesus! e Maria e São José!

Minha boa Irmã Laura,

<sup>1</sup> entendi o seu bilhete, apesar de escrito em espanhol, e fiquei muito contente. Embora não a conheça, minha querida Irmã Laura, eu lhe quero muito bem e rezo por você. Espero conhecê-la, um dia, no Paraíso: oh!! que festa bonita iremos fazer naquela dia!

<sup>2</sup> Entretanto, você que é a primeira Filha de Maria Auxiliadora da América<sup>1</sup>, é preciso que se torne uma grande santa, para que muitas jovens americanas possam seguir seu exemplo. Mesmo estando separadas umas das outras, por uma distância tão grande, formamos um só coração para amar o nosso amado Jesus e Maria SS., e podemos encontrar-nos sempre, e rezar umas pelas outras.

<sup>3</sup> Eu penso que será supérfluo recomendar-lhe que seja obediente, humilde, caridosa, e que goste de trabalhar; faz poucos meses que fez a Vestição; portanto, deve estar ainda toda fervorosa. Recomendo-lhe apenas que nunca deixe apagar o fervor que o Senhor lhe acendeu no coração, e pense que só uma coisa é necessária: salvar a alma. Mas, a nós, religiosas, não basta salvar a alma: devemos nos tornar santas; e, com as nossas boas obras, tornar santas muitas almas que esperam que nós as ajudemos. Portanto, coragem; depois de poucos dias de luta, teremos o Paraíso para sempre.

<sup>4</sup> Seja sempre alegre, tenha grande confiança com seus Superiores, nunca esconda nada, tenha o seu coração aberto, obedeça-lhes com toda simplicidade, e jamais errará.

<sup>5</sup> Reze por mim e por todas as suas Irmãs que, todas, Irmãs e Postulantes, agradecem-lhe os cumprimentos que mandou, e os retribuem de todo o coração, no Coração de Jesus.

<sup>6</sup> O Senhor a abençoe e lhe conceda a santa perseverança e todas as graças necessárias para ser uma boa religiosa e verdadeira Filha de Maria Auxiliadora.

Adeus, minha boa irmã, acredite que, no Senhor, sou sua

Af.ma Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Laura Rodríguez, nascida em Vila Colón, provinha de uma família importante. Foi a primeira postulante e, portanto, a primeira FMA americana.

(Mornese, 1º de janeiro de 1879)

Recomendações e conselhos. “A vida é uma contínua batalha”.

Viva Jesus!! Maria! S.J.!

Minha querida Irmã Joanna,

<sup>1</sup> seu bilhete me deu muito prazer; estou contente de saber que você tem boa vontade de se tornar mais santa. Mas, lembre-se de que não basta começar, é preciso continuar; é preciso combater sempre, todos os dias. O nosso amor próprio é tão fino que, quando nos parece estarmos já um pouco adiantadas em alguma coisa boa, ele nos faz bater o nariz no chão. Que fazer?! esta vida é uma contínua batalha, e nunca devemos nos cansar, se quisermos conquistar o Paraíso. Coragem, portanto, minha boa Irmã Joanna, faça o possível para ser sempre um modelo de virtude: de humildade, de caridade e de obediência; e, como o Senhor vê o coração, é preciso que essas virtudes sejam praticadas realmente com o coração, mais ainda do que com atos exteriores. Se acontecer que a obediência lhe pareça um pouco dura, olhe o Paraíso e pense no prêmio que a espera, lá em cima.

<sup>2</sup> Agora você vai ter sua irmã mais perto, está contente? Jacinta está bem; reze para que seja boa, e fique tranqüila, pois eu cuidarei bem dela<sup>2</sup>. É verdade que você anda “perrengue”?<sup>3</sup>... Sare depressa, porque tem de trabalhar muito! Diga ao Senhor que lhe conceda tempo para se tornar santa e ganhar outras almas para ele. Esteja sempre alegre, seja muito boa, trabalhe de boa vontade, fazendo tudo por Jesus; reze para que, um dia, todas nós possamos nos encontrar no Paraíso.

<sup>3</sup> Coragem, reze por mim e por todas as suas Irmãs. Que Deus a abençoe e a faça toda dele. No Coração de Jesus, sou

af.ma Madre  
a pobre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> De nacionalidade argentina, Ir. Joanna Borgna, que entrara como postulante, em Mornese, partiu em 1877, na primeira expedição.

<sup>2</sup> Ir. Emilia Borgna, que partiu mais tarde, na segunda expedição missionária. Jacinta, caçula das irmãs Borgna, ficou sempre nas casas do Instituto, porém sem fazer a profissão religiosa. Faleceu em Nizza, em 1893.

<sup>3</sup> No original, “muffita” = adoentada, perrengue...

*Alássio, 17 de março de 1879.*

Envia cartas provenientes da América. Dá notícias de sua viagem à Casa de Alássio, e anuncia uma visita a Biella.

Viva Jesus!

Rev.do Senhor Diretor,

<sup>1</sup> estou de novo em Alássio; o Rev.do Padre Cerruti<sup>1</sup> me segurou aqui, para assistir a Profissão que as três Noviças farão nesta manhã.

<sup>2</sup> Ele me entregou estas cartas do Padre Costamagna<sup>2</sup>, trazidas por um homem que veio da América, e que esperou até agora para entregá-las; acho tarde do que nunca, não é verdade?

<sup>3</sup> Amanhã cedo viajarei para Nizza e, depois de passar alguns dias lá, estou pensando em ir a Biella. Se V.S<sup>a</sup> também pudesse ir, eu ficaria muito contente mesmo! Vou esperá-lo em Nizza, e assim viajaremos juntos; venha mesmo!

<sup>4</sup> Conseguiu vender a casa da Professora Maccagno?

<sup>5</sup> Ah! se pudesse trazer-me algum dinheiro! seria uma verdadeira obra de misericórdia.

<sup>6</sup> Essas Noviças, fazendo sua Profissão, vão rezar muito pelo senhor; está contente? As outras também rezam, e me incumbem de lhe dizer muitas coisas e de pedir sua bênção para elas. Faça o favor de dizer à Irmã Santinha que anote a Profissão que essas Irmãs fizeram hoje.

<sup>7</sup> Queira dar minhas lembranças à Madre Vigária, à Madre Mestra<sup>3</sup> e a todas as Irmãs, Postulantes e meninas. O Senhor Diretor manda-lhe lembrança, Irmã Emília<sup>4</sup> se recomenda às suas orações, e eu lhe peço de novo que venha, para irmos juntos a Biella.

Pedindo sua bênção, me declaro sua

humílima Filha  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>8</sup> Se vier a Nizza, não diga ao Padre Chicco que eu convidei V.S<sup>a</sup> a ir a Biella.



<sup>1</sup> Diretor Salesiano da Casa de Alássio

<sup>2</sup> Tendo partido para missões em 1877, residia nessa época em Buenos Aires.

<sup>3</sup> Ir. Petronilha Mazzarello e Ir. Josefina Pacotto.

<sup>4</sup> Ir. Emilia Mosca estava com a Madre em Alássio.

<sup>5</sup> O Padre Leymone ainda estava na Casa de Mornese; o Padre Chicco era o Diretor de Nizza.

*Nizza, 9 de abril de 1879*

Envia cartas provenientes da América. Dá notícias da sua viagem à Casa de Alássio, e anuncia uma visita a Biella.

Viva Jesus!

Reverendo Senhor Diretor,

<sup>1</sup> agradeço-lhe muito as cartas da América que teve a bondade de enviar-me. Oh! como eu teria ficado mais contente de vê-lo, em vez de receber uma carta! Paciência! É melhor uma carta do que nada. Porém, em breve espero poder falar-lhe; entretanto, reze sempre por mim, que tenho muita necessidade disso.

<sup>2</sup> Estou contente em saber que sua mãe está melhor; tenho confiança de que o Senhor ouvirá nossas orações e lhe devolverá logo uma saúde forte e duradoura.

<sup>3</sup> As Irmãs de todas as casas se unem a mim para lhe desejar boas festas Pascais, juntamente com todas as mais escolhidas bênçãos que brotam do Coração de Jesus Ressuscitado.

<sup>4</sup> Reverendo Senhor Diretor, queira dar boas-festas ao Padre José<sup>2</sup> e ao Senhor Professor, e recomendar-me às orações deles. Padre Cagliero está em Turim, e espero que logo virá aqui, ou irá a Mornese.

<sup>5</sup> Irmã Maria<sup>3</sup> vai se aproximando sempre mais do Paraíso; o médico disse que não passará desta semana; recomendo-a muito às suas orações.

<sup>6</sup> As outras, graças a Deus, estão todas bem, de corpo; quanto ao espiritual, há sempre alguma cabecinha que preocupa um pouco, mas não são coisas graves. O resto eu lhe contarei pessoalmente.

Aqui estamos fazendo uma Semana Santa pobre, sem funções, sem nada. De quando em quando... as Irmãs exclamam: Ah! Mornese! Ah! Mornese<sup>4</sup>

Deus aceita o coração, não é verdade? Portanto, pensando nisso, nos consolaremos.

De novo lhe desejo boas-festas e, pedindo-lhe sua bênção paterna, me digo sua

Humílima Filha em J. C.  
Irmã Maria Mazzarello

Meu bom Pai, tenha coragem, esteja alegre; eu me lembro sempre do senhor!!<sup>5</sup>

<sup>1</sup> A carta tem a letra de Ir. Emília Mosca; a assinatura e o pós-escrito são da Madre.

<sup>2</sup> Padre José Campi, sacerdote de Mornese, que se tornou salesiano e a quem se devem muitas das notícias e crônicas dos primeiros anos do Instituto.

<sup>3</sup> Ir. Maria Gariglio.

<sup>4</sup> Cf Carta nº 7, 2.

<sup>5</sup> O pós-escrito revela a intuição da Madre acerca do estado de espírito do Padre Leymone, que ainda estava na casa de Mornese, próxima a ser fechada.

Nizza, 9 de abril de 1879.

Carta coletiva às Irmãs missionárias da primeira e da segunda expedição.

Dá notícias da Comunidade e da transferência da Casa-Mãe para Nizza.

Dirige-se, em especial, às missionárias recém-chegadas.

Viva Jesus!

Queridíssima Irmã Angelina,

<sup>1</sup> posso imaginar a consolação e a alegria que terão experimentado ao ver as Irmãs que o Senhor lhes mandou<sup>2</sup>; certamente foi grande, e lhes terá feito pensar naquela grande festa que faremos, quando estivermos todas reunidas no Paraíso. É verdade que a distância que agora nos separa é enorme, mas, consolemo-nos: esta vida é tão curta! Logo chegará o dia em que nos veremos de novo na eternidade, se tivermos observado com exatidão a nossa Santa Regra. Embora exista um mar imenso que nos separa, a cada momento podemos nos ver e estar uma perto da outra, no Coração Sacratíssimo de Jesus; podemos sempre rezar umas pelas outras: assim, nossos corações estarão sempre unidos.

<sup>2</sup> Teria muitas notícias para lhes dar, mas, para não ser longa demais, digo-lhes somente que nossa pobre Ir. Lucrécia<sup>3</sup> morreu no dia 11 de março, às oito horas da manhã. Eu tinha estado em Mornese alguns dias antes, e garanto-lhes que teve uma morte digna de inveja. Mas devo dizer que ela foi sempre paciente e resignada: é a razão de ter tido uma morte tão bonita. Se quisermos que a nossa morte seja doce, preparemo-nos desde agora.

<sup>3</sup> Algumas de vocês conheceram o sapateiro de Mornese (Carlo Merlo); pois bem, ele também morreu, no dia 20 de março. Agora, aqui em Nizza, nós estamos com Irmã Maria Cappelletti, pode-se dizer, agonizante; o mesmo acontece com Irmã Maria Gariglio, que está em La Navarre, na França. Quando vocês receberem esta carta, é quase certo que ambas já tenham ido se encontrar com Irmã Lucrécia e as outras Irmãs que esperam por elas, no Paraíso. Vocês vão rezar por todas, não é?

<sup>4</sup> As Irmãs já devem ter contado a vocês que eu não estou mais em Mornese, mas aqui em Nizza. Enquanto estamos neste mundo, sempre precisamos fazer sacrifícios; façamo-los de boa vontade e alegremente; o Senhor tomará nota de todos e, no tempo certo, nos dará um belo prêmio por elas<sup>4</sup>.

<sup>5</sup> Estive em Alássio e vi sua irmã<sup>5</sup>, que está ótima de saúde e é também muito boa; incumbiu-me de dar-lhe lembranças e escrever-lhe um monte de coisas em nome dela. Agora eu gostaria de dizer uma palavra a cada Irmã, mas não sei se devo começar a escrever às recém-chegadas ou às primeiras: o que é que você acha? Começarei pelas novatas.

<sup>6</sup> Comecei esta carta em Nizza, e agora devo terminá-la em Turim.<sup>6</sup> Aqui encontrei todas as Irmãs bem, e elas me encarregam de dizer-lhes as coisas mais afetuosas. Só Irmã Mariazinha Mazzarello é que não está muito bem. Em Chieri encontrei Irmã Carmela<sup>7</sup> um pouco “perrengue”... as outras estão todas sadias e alegres, como as de Lanzo e Biella. Todas me incumbem de dizer a vocês mil coisas em nome delas. Irmã Rosinha manda lembranças especiais a sua irmã<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Agora, voltei a Nizza, e termino aqui a carta. Não escrevo nada à Irmã Virgínia, porque respondo em particular à carta dela.

<sup>8</sup> Começo com Irmã Filomena. Você está alegre? Que seja sempre assim, né? Una-se intimamente a Jesus, trabalhe para agradar somente a Ele, esforce-se para se tornar cada dia mais santa, e estará sempre alegre. Viva Jesus! Não se esqueça de rezar por mim.

<sup>9</sup> Irmã Vitória, escreveram-me que você está sempre de bom humor; fico contentíssima com isso; trabalhe muito, para ganhar o Paraíso; nunca desanime, e nunca diga nenhum “mas”... Você é professora, mas lembre-se de que deve ser também noviça. Portanto, deve ter, ao mesmo tempo, o fervor das Noviças e a virtude sólida que as Professoras devem ter. Reze por mim, e esteja certa de que eu não a esqueço nunca nas minhas pobres orações.

<sup>10</sup> E você, Irmã Josefina, ainda se lembra das promessas que fez, no dia da Imaculada? não as esqueça, jamais; comece cada dia a ser verdadeiramente humilde, a rezar de todo o coração, e a trabalhar com reta intenção. Fale pouco, pouquíssimo com as criaturas; ao contrário, fale muito com o Senhor, Ele a tornará realmente sábia. Reze por mim.

<sup>11</sup> E Irmã Ângela Cassulo, continua sempre cozinheira? De tanto estar perto do fogo, a esta hora já estará acesa do amor de Deus, não é mesmo? E a pobreza, você a observa sempre? Sua irmã é muito boa. É cozinheira

em Torrione, e está sempre rezando na sua cozinha. Espero que, no mês de agosto, ela faça a S. Profissão. Reze por ela e por mim.

<sup>12</sup> Irmã De Negri, você já sabe bem o francês? Estudando as línguas deste mundo, estude também a linguagem da alma com Deus. Ele lhe ensinará a ciência de se tornar santa, que é a única ciência verdadeira. Seus parentes estão bem; eles me deram um salame para mandar para você, mas, como está muito longe, pensei em ficar com ele para nós. Você agradeça, né? Escreva logo para eles. Torne-se uma boa Irmã de Maria Auxiliadora, e reze por mim, por suas Irmãs, por seus pais e por todos os seus parentes.

<sup>13</sup> Irmã Teresinha Mazzarello, você já está santa? Espero que já seja, pelo menos meio... Trabalhe sempre para agradar somente a Jesus, pense no Paraíso, e dê bom exemplo em tudo. Já lhe disse que sua irmã manda lembranças e que está bem.

<sup>14</sup> Irmã Gedda, como vai? Espero que continue bem, para trabalhar e se tornar santa. Faça com que todas as Irmãs estejam alegres, e reze por mim.

<sup>15</sup> Ir. Joanna, sempre estudando, não é mesmo? Acredito que estude também o jeito de se tornar santa. Lembre-se de que, para chegar a ser santa e sábia, precisa de falar pouco e refletir bastante. Falar pouco com as criaturas, pouquíssimo das criaturas, e nada de nós mesmas. Se quisermos ouvir a voz de Jesus, é preciso estar recolhidas no nosso coração. Portanto, esteja recolhida e humilde, e se tornará uma grande santa. Não me esqueça em suas orações.

<sup>16</sup> Agora ainda falta a minha querida Irmã Laura: o que vou dizer a ela? Direi que, sendo a primeira Filha de Maria Auxiliadora americana, precisa obter, com suas orações, para muitas outras americanas, a mesma graça que o Senhor concedeu a ela. Se não podemos nos ver neste mundo, nós nos veremos no Paraíso. Entretanto, vivamos unidas no Coração de Jesus, e rezemos sempre uma pela outra.

<sup>17</sup> Quantas alunas vocês têm? Dêem lembranças a todas em meu nome; digam a elas que, embora não as conheça, gosto muito delas, e rezo para que cresçam boas, dóceis, obedientes, etc. etc., numa palavra, capazes de ser a consolação do Coração de Jesus, dos próprios parentes e de suas professoras.

<sup>18</sup> Quando voltei de Turim, recebi a notícia de que a pobre Irmã Gariglio morreu no dia 1º de abril. Ela também morreu muito resignada.

<sup>19</sup> Cada Irmã gostaria de que eu lhes dissesse uma palavra, mas, como ficaria muito comprida, deixo que os Anjos da Guarda se encarreguem de levar-lhes os recados, e vocês mandem a resposta por eles mesmos.

<sup>20</sup> Estejam sempre alegres, amem-se todas no Senhor, rezem sempre por todas as suas Irmãs. Sinto não ter escrito de próprio punho, mas, desta vez, não pude realmente. Escrevi a Irmã Virgínia; de outras vez, escreverei às outras. Mas, cada uma de vocês também me escreva algumas vezes. Quando a Diretora me escrever, mandem algum bilhete junto com a carta dela.<sup>9</sup>

<sup>21</sup> Armem-se de coragem, minhas boas Irmãs! Jesus deve ser toda a força de vocês. Com Jesus, os pesos se tornam leves, os cansaços suaves, os espinhos se convertem em doçuras... Mas vocês devem vencer a si mesmas, senão, tudo se torna insuportável, e as maldades reaparecerão no coração de vocês como brotoejas. Rezem por mim que, no Coração de Jesus, me afirmo sua

Af.ma em Jesus, a Madre  
Irmã Maria

<sup>22</sup> Respeitosos cumprimentos ao seu Rev.do Diretor, recomendem-me ao Pai.

<sup>1</sup> Embora endereçada à Ir. Ângela Vallese, a carta atinge todas as Irmãs da Comunidade de Vila Colón.

<sup>2</sup> Refere-se à segunda expedição missionária. As Irmãs missionárias citadas aqui são: Ir. Joanna Borgna, Ir. Ângela Cassulo, Ir. Ângela Denegri, Ir. Teresa Gedda, Ir. Virgínia Magone, Ir. Filomena Balduzzi, Ir. Vitória Cantù, Ir. Josefina Vergnaud e Ir. Laura Rodríguez.

<sup>3</sup> Ir. Lucrecia Becchio. Tendo adoecido em Turim, foi mandada a Mornese, por Conselho do médico.

<sup>4</sup> A Madre sentiu profundamente a transferência da Casa-Mãe de Mornese para Nizza. A frase "Não estou" (mais corretamente, em italiano "non sono più") revela bem o seu apego à terra natal. A reflexão que segue, embora rápida, revela, no entanto, o senso de desapego e a vontade de enfrentar a nova situação com amor e coragem.

<sup>5</sup> Ir. Luísa Vallese.

<sup>6</sup> Essas cartas já mostram a atividade da Madre nas suas visitas às Casas.

<sup>7</sup> Ir. Carmela Arata.

<sup>8</sup> Ir. Rosinha Mazzarello, irmã de Ir. Teresinha.

<sup>9</sup> Até aqui, a carta foi escrita por Ir. Emília Mosca. O acréscimo seguinte tem a letra da Madre.

*Mornese, 30 de abril de 1879*

Exortações e conselhos à comunidade e a cada Irmã, individualmente.

Viva Jesus e Maria e S. José!

Minhas queridíssimas Irmãs,

<sup>1</sup> vocês estão sozinhas em Las Piedras, não é verdade? Têm muitas meninas? estão alegres? amam o Senhor? mas, de coração, mesmo? Trabalham só por Ele? Espero que todas respondam com um belo “sim”!. Então, continuem sempre alegres, amando o Senhor. Façam o possível para pisotear o amor-próprio, fitem-no bem direitinho, procurem exercitar-se na humildade e na paciência.

<sup>2</sup> Tenham grande caridade recíproca, amem-se umas às outras.

<sup>3</sup> Tenham grande confiança em Nossa Senhora, ela há de ajudá-las em todas as suas coisas. Sejam observantes das S. Regras, também nas coisas mais pequenas, que são a estrada que nos conduz ao céu. Por quanto puderem, conservem o espírito de união com Deus, estejam sempre na sua presença.

<sup>4</sup> Você, Irmã Joanna, que é a Vigária, procure estar sempre bem; atenta para dar bom exemplo e fazer as coisas com muita prudência e com o único objetivo de agradar a Deus; assim, um dia estaremos contentes.

<sup>5</sup> E Irmã Filomena, você está sempre alegre como era aqui? ama, muito mesmo, o Senhor? Fica irritada quando o fogo não acende? Tenha paciência, e procure acender-se de amor divino, fique alegre, e reze por mim.

<sup>6</sup> E você, Irmã Vitória, agora já sabe espanhol? Ainda se aborrece por não conseguir aprendê-lo? Tenha coragem, e pouco a pouco conseguirá tudo. Procure aprender a amar o Senhor e a vencer a si mesma, e, depois, todas as outras coisas serão aprendidas facilmente. Seja sempre humilde, alegre, e reze por mim.

<sup>7</sup> Coragem, minhas boas Irmãs, quero-as alegres e que se tornem santas e ricas de merecimentos, bem depressa, pois a morte age como um



ladroão. Em pouco tempo morreram quatro Irmãs, isto é: Irmã Lucrécia<sup>2</sup> e Irmã Maria Gariglio, Irmã Maria Cappelletti e Irmã Margarida Ricci. Já devem estar no Paraíso, mas rezemos, se por acaso ainda não estivessem lá.

<sup>8</sup> Lembrem-se sempre de mim, e também de suas Irmãs, especialmente daquelas que farão a vestição na festa de Maria Auxiliadora; devem ser 10 ou 12. Eu não me esqueço nunca de vocês; sejam boas.

<sup>9</sup> Irmã Joanna, sua irmã está bem e lhe manda lembranças; reze por ela.<sup>3</sup> Receba as lembranças de todas, especialmente de sua

Af.ma  
a Madre Mazzarello

<sup>1</sup> As Irmãs estavam distribuídas em duas comunidades: Vila Colón e Las Piedras. Ir. Joanna Borgna, com apenas 19 anos, era a responsável por essa última Casa, como vigária de Ir. Vallese. As Irmãs mencionadas são: Ir. Filomena Balduzzi e Ir. Vitória Cantù.

<sup>2</sup> Ir. Lucrécia Becchio. Cf. Carta 19 n° 3.

<sup>3</sup> Cf. Carta 16 n°2.

*10 de maio de 1879*

Conselhos para a formação das Postulantes.  
Fortaleza e compreensão nas exortações da Madre.

Viva Jesus e Maria e S. José!!

Minha sempre amada Irmã Josefina

<sup>1</sup> Em primeiro lugar, quero lhe dizer que tenho recebido sempre seus bilhetes etc, mas, perdoe-me se demorei tanto para lhe responder duas linhas. Minha querida, eu não tenho um minuto de tempo: tenho tanto que fazer, e, mesmo agora, tenha paciência se lhe escrevo pouco; de outra vez, escreverei mais longamente.

<sup>2</sup> E então, diga-me se as suas postulantes são boas, se têm sempre mais uma grande vontade de se tornarem santas, e se desejam que sua vida se gaste toda por Jesus. Lembre sempre a elas que pensem com que finalidade se fizeram, ou melhor,<sup>2</sup> vieram à Religião; diga-lhes que não pensem somente em vestir um hábito preto, mas é preciso vestir-se de um hábito de todas as virtudes necessárias a uma Religiosa que quer se chamar Esposa de Jesus. Procurem adquirir um espírito de mortificação, de sacrifício, de obediência, de humildade, de desapego de tudo aquilo que não é de Deus. Chega; infunda coragem a todas em meu nome, e diga que rezem por mim e por todas.

<sup>3</sup> E você, Irmã Josefina, agradeça por eu estar longe, puxaria suas orelhas, de verdade!<sup>4</sup> Você não sabe que a melancolia é causa de muitos males?

<sup>4</sup> Para estar alegre, é preciso ir adiante com simplicidade, não procurar satisfações, nem nas criaturas, nem nas coisas deste mundo. Pense apenas em cumprir bem seu dever, por amor de Jesus, e não pense em outra coisa. Se for humilde, terá grande confiança nele, e Ele fará o resto<sup>4</sup>. Portanto, nada de ensopar a lareira, no escritório... pense que o tempo de agir como uma menina já passou; deve ter juízo e dar bom exemplo<sup>5</sup>. Quanto à Madre Vigária<sup>6</sup>, eu lhe garanto que sabe compreendê-la; tenha plena confiança nisso. Diga-lhe tudo e, se alguma vez, parecer que

não acredita em você, não importa; aceite em paz essa humilhação: há de fazer bem à sua alma. Portanto, esteja alegre, arme-se de coragem; ajude a Madre Vigária, e, as duas juntas infundam bom espírito nas postulantes, e façam-nas todas santas.

<sup>5</sup> Não lhe escrevo mais, porque não tenho tempo mesmo.

<sup>6</sup> Lembranças a todas as Irmãs, postulantes e alunas, e todas rezem muito por mim, e estejam alegres.

Um viva Jesus a todas, de Jesus mil bênçãos, e creia-me sua

af.ma a Madre Mazzarello

<sup>1</sup> Ir. Josefina Pacotto, então Mestra das Postulantes e Noviças.

<sup>2</sup> Note-se a importância que a Santa dá à motivação vocacional.

<sup>3</sup> A expressão brincalhona e familiar se refere ao estado de ânimo que a Irmã manifestara, escrevendo.

<sup>4</sup> Sem a pretensão de formular um princípio de vida espiritual, a Santa descreve, com clareza, o caminho reto para o essencial: “ir adiante com simplicidade, etc”.

<sup>5</sup> “ensopar a lareira” = chorar. Com bondade, mas, com energia, a Madre estimula a Irmã a uma maior fortaleza de ânimo: “já passou o tempo de agir como uma menina”.

<sup>6</sup> Madre Petronilla Mazzarello, amiga íntima de Madre Mazzarello. Foi a 1ª Vigária do Instituto.

Nizza, 22 de julho de 1879.

Normas ascético-pedagógicas na formação das Irmãs.  
Importância e significado do trabalho. Notícias da Comunidade.

Viva Jesus e Maria e S. José!!

Minha amada Irmã Angelina,

<sup>1</sup> Não tenha medo de que suas cartas me aborreçam<sup>1</sup> ; muito pelo contrário; fico muito contente de que me dê notícias de tudo aquilo que se refere a vocês e às Irmãs. Portanto, escreva-me com mais frequência, e bastante, bastante... suas cartas sempre me dão prazer.

<sup>2</sup> Sinto saber que a nova casa de Las Piedras não vai muito bem. Ir. Joana<sup>2</sup> é jovem demais, e não suficientemente prudente para fazer as vezes da Superiora. Mas você não deve se espantar; convença-se de que defeitos existem sempre; é preciso corrigir e remediar tudo aquilo que se pode, mas com calma, e deixar o resto nas mãos do Senhor. E depois, não se deve dar importância às ninharias; algumas vezes, por ficar atrás de tantas bagatelas, a gente acaba deixando passar as coisas grandes. Dizendo isto, eu não gostaria de que você entendesse que não deve fazer caso das pequenas faltas: não é isso que eu quero dizer. Corrija, advirta sempre; mas, no seu coração, compreenda e tenha caridade com todas. Veja bem, é preciso estudar os temperamentos e saber compreendê-los, a fim de chegar a um bom resultado; é preciso inspirar confiança.

<sup>3</sup> Com Irmã Vitória, é preciso que você tenha paciência, e que lhe infunda pouco a pouco, o espírito da nossa Consagração. Ela ainda não pode tê-lo adquirido, porque esteve muito pouco tempo em Mornese. Parece-me que, se souber entendê-la, dará bom resultado. O mesmo eu digo das outras; cada qual tem seus defeitos: é preciso corrigi-las com caridade, mas não pretender que sejam isentas deles, nem pretender que se corrijam de tudo de uma vez: isso não! Mas, com a oração e a paciência, a vigilância e a perseverança, um pouco de cada vez; e se conseguirá tudo. Confie em Jesus, coloque todos os seus problemas no

Coração dele, deixe-o agir; Ele acertará tudo. Esteja sempre alegre, sempre animada.

<sup>4</sup> Quando não souber como fazer, entenda-se com Irmã Madalena, e faça tudo aquilo que ela lhe disser, e fique tranqüila. Aliás, você tem bom Diretor, e não deve ter nenhum problema. Atenta em obedecer a ele, né Irmã Angelina?

<sup>5</sup> Você me diz que tem muito o que fazer, e eu fico muito contente com isso, porque o trabalho é o pai das virtudes. Trabalhando, os grilos fogem, e a gente está sempre alegre. Ao mesmo tempo que lhe recomendo o trabalho, lembro que também deve cuidar da saúde, como também recomendo a todas que trabalhem sem qualquer ambição, somente para agradar a Jesus. Gostaria de que você instilasse no coração de todas essas queridas Irmãs o amor ao sacrifício, o desprezo de si mesmas, e um absoluto desapego da própria vontade. Nós nos fizemos religiosas para garantir nosso lugar no Paraíso; mas, para conquistar o Paraíso, são necessários alguns sacrifícios; levemos a cruz com coragem, e um dia estaremos contentes.

<sup>6</sup> Gostaria de escrever uma palavra a cada uma das Irmãs, mas, desta vez, realmente, não tenho tempo; escreverei, noutra ocasião. Se você visse!!! Estamos com a casa toda em rebuliço, preparando-nos para o Retiro que irá começar no dia 6 de agosto. Logo depois haverá o Retiro para as Leigas<sup>3</sup>. a mudança da casa de Mornese aqui para Nizza... Portanto, você pode imaginar se nós temos o que fazer. Tenham paciência desta vez; escreverei com mais vagar, depois do Retiro.

<sup>7</sup> Diga você uma palavra, em meu nome, a cada uma dessas minhas queridas Irmãs; infunda muita coragem a todas, para que se amem como boas irmãs e tenham todas uma grande caridade, apontando-lhes o Paraíso onde um dia estaremos todas reunidas.

<sup>8</sup> Apresente minhas respeitadas saudações ao nosso Reverendo bom Diretor e também ao de Las Piedras; acredito que seja o Padre Beauvoir<sup>4</sup>.

Cumprimente, uma a uma, todas as Irmãs, de modo especial, as novatas. A você, digo mais uma vez que esteja sempre alegre, e digo o mesmo à Irmã Virgínia, à Irmã Joanna, à marotinha da Irmã Filomena, à Irmã Teresinha, Irmã Ursulina, Irmã Cassulo etc.

<sup>9</sup> Nas suas orações, não se esqueçam nunca das suas Irmãs da Itália e da França. Nenhuma de nós as esquece, estejam certas disso. Todas, da primeira até a última, mandam milhões de lembranças.

<sup>10</sup> Seus pais e os parentes de todas estão bem, assim como todas nós, exceto Irmã Maria Mazzarello<sup>5</sup>, que está mal.

Deus abençoe a vocês todas, junto com a sua

af.ma em Jesus  
a Madre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Deveriam ser numerosas as cartas de Ir. Ângela Vallese para a Madre; algumas ainda se conservam, como também algumas cartas dirigidas a Dom Bosco. As Irmãs mencionadas aqui, além daquelas da Carta 19, são: Ir. Jacinta Oliveri e Ir. Madalena Martini, destinadas à Argentina.

<sup>2</sup> Já tinha sido dito que Ir. Joanna, boa e generosa, tinha apenas 19 anos de idade.

<sup>3</sup> O Retiro Espiritual para as senhoras, Cooperadoras e Benfeitoras da Obra Salesiana, que se realizou em Mornese e em Nizza, durante vários anos.

<sup>4</sup> Padre José Beauvoir. Tendo partido na expedição dos Salesianos, em 1878, depois de uma rápida etapa no Uruguai e em Buenos Aires, chegou ao seu campo de trabalho na Patagônia e na Terra do Fogo.

<sup>5</sup> Homônima da Santa, falecida em Turim, com apenas 4 anos de vida religiosa.

*Nizza, 11 de setembro de 1879.*

Conforto pelas notícias recebidas. Reza para que suas filhas possam vestir-se verdadeiramente, do espírito do Senhor, e declara em que consiste essa atitude espiritual. Dá notícias da Comunidade.

Viva Jesus!!

Minhas queridíssimas Irmãs,

<sup>1</sup> Angelina, meu desejo neste momento seria de escrever a cada uma em particular, confortá-las e animá-las; mas, tenha paciência, porque desta vez não posso mesmo. Fiquem satisfeitas por eu lhes dizer duas palavrinhas, do fundo do coração.

<sup>2</sup> Fizemos o Retiro e, agradecendo ao bom Jesus, os dias se foram, deixando-nos com uma firme vontade de nos tornarmos santas. Coitadinhos de vocês! Quantas vezes foram lembradas por nós, que pedimos orações por vocês, a fim de que, não somente nós, mas vocês também tenham, como espero, essa vontade; e assim, um dia possamos nos encontrar todas juntas lá em cima, no lindo Paraíso.

<sup>3</sup> Portanto, coragem, minhas queridas, coragem! Cada dia que passa é um a menos, e cada vez mais nos aproximamos da Eternidade. Tudo passa, sabiam?... mas os merecimentos jamais passarão.

<sup>4</sup> Minhas boas Irmãs, queiram-se bem<sup>1</sup>. Oh! Como fico contente quando recebo notícias das casas e fico sabendo que têm caridade, que obedecem de boa vontade, que estão apegadas à Santa Regra... Oh! então o meu coração chora de consolo, e continuamente implora bênçãos para vocês todas, para que possam realmente revestir-se do Espírito do nosso bom Jesus e, portanto, fazer um grande bem a si mesmas e ao querido próximo, tão necessitado de ajuda. Sim, mas, como era o Espírito do Senhor?... (Eu lhes digo aquilo que o Padre Cagliero nos repetiu tantas vezes, com tanta emoção) aquele espírito humilde, paciente, cheio de caridade, mas daquela caridade própria de Jesus, que jamais o deixava saciado de sofrer por nós, e quis sofrer por nós e quis padecer, até

quando?... Portanto, coragem, imitemos o nosso queridíssimo Jesus em tudo, mas, especialmente na humildade e na caridade, para valer, né? Rezem por mim, para que eu também possa fazer o mesmo.

<sup>5</sup> Estejam alegres, né?... e alegres, sempre; nunca se ofendam mutuamente pelo contrário, assim, que perceberem que alguma está precisando de ajuda, apressem-se em ir ao encontro dela, e auxiliem-se reciprocamente, né?...

<sup>6</sup> Irmã Filomena, esteja alegre, né? Tanto você como Irmã De Negri me escreveram uma carta, e agora quereriam a resposta, não é mesmo? Eu a mandarei, de outra vez. Entretanto, tratem de ser sempre boas, dar bom exemplo, e chegará o dia em que não só estarão contentes, mas serão premiadas até pelas pequenas coisas, feitas e sofridas pelo nosso querido Jesus. Portanto, empenhemo-nos de verdade para nos tornarmos santas, rezemos umas pelas outras para que todas possamos perseverar no serviço do nosso Esposo Jesus e de Maria, nossa querida Mãe.

<sup>7</sup> Digam muitas coisas ao seu bom Senhor Diretor<sup>2</sup>, e recomendem-me muito às orações dele. Todas as Irmãs, todas, mandam lembranças carinhosas, e suspiram pela hora de vê-las e abraçá-las, lá em cima, no lindo Paraíso. Então, coragem, minhas queridíssimas em Jesus, pensem sempre que tudo passa: por isso, nada nos perturbe, porque tudo serve para alcançarmos a verdadeira felicidade. Estejam certas de que nós jamais nos esqueceremos de vocês, nunca mesmo; e eu serei sempre, em Jesus e Maria, sua

Af.ma Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>8</sup> P.S. Mandem às Irmãs de Las Piedras a carta que segue junto. Lembrem-se da pobre Irmã Rosália<sup>3</sup>. Querem saber mais uma coisa que certamente as alegrará?... Adivinhem quantas eram as senhoras presentes no Retiro! Mais de noventa! Era uma coisa que realmente confortava o coração.

<sup>9</sup> No Retiro das Irmãs, éramos ainda mais numerosas e, de vez em quando, íamos aí, em espírito; portanto, saibam que não estão no número das esquecidas; não, de jeito nenhum. Portanto, estejam sempre alegres, heim? sempre!

<sup>10</sup> Coragem<sup>4</sup>, né, Virgínia! Seja santa de verdade, mas uma daquelas santas realmente humildes, alegres com todos e cheias de caridade consigo mesmas e com o próximo. Você promete rezar sempre por mim?... Sabe?



nós temos aqui uma linda imagem da Imaculada, e muitas vezes vou aos pés dela, pedir graças para vocês, e especialmente por aquelas que se lembram de mim.

<sup>11</sup> Então, tratem de estar sempre alegres. E Viva Maria!...

<sup>12</sup> O Senhor Diretor, Padre Lemoyne, que atualmente está aqui, em Nizza Monferrato, como Diretor, manda cumprimentos cordiais a todas, e se recomenda às orações de vocês. Ele não as esquece nunca em suas fervorosas orações, podem ter certeza; e nós todas também.

<sup>1</sup> Com essa rápida introdução sobre a importância da caridade, a Madre abre um discurso de característico sabor paulino: “revestir-se dos mesmos sentimentos de Jesus Cristo” (FIL 2,5).

<sup>2</sup> Padre Luís Lasagna. Cf Carta 14 nº04

<sup>3</sup> Irmã Rosália Pestarino.

<sup>4</sup> Irmã Virgínia Magone.

Nizza, 20 de outubro de 1879

Notícias de Nizza e de Mornese, Augúrio-programa para a festa da Imaculada.

Viva Jesus, Maria, S. José

Minha boa Irmã Angelina e todas as Irmãs,

<sup>1</sup> As boas notícias que vocês me deram nas suas cartas do mês de setembro, realmente me confortaram o coração. Fico contente, sobretudo, porque vocês fizeram o Retiro. Mas, lembrem-se de que não basta fazê-lo; é preciso pôr em prática, com coragem e perseverança, os bons propósitos que o Senhor se dignou inspirar-nos, durante aquele tempo. Fico muito contente de que o Padre Costamagna, nosso antigo bom Diretor, as visite de vez em quando. Pobres filhas, isso lhes dá a impressão de estar vendo alguém de Mornese, não é verdade?

<sup>2</sup> Minha boa Irmã Angelina, tenha coragem, fique alegre, e faça com que todas essas minhas queridas Irmãs estejam alegres. O Senhor lhes quer muito bem: cabe a vocês aceitar esse amor, não é mesmo?

<sup>3</sup> Agora vou contar alguma coisa nossa. Graças ao bom Jesus, estamos todas bem, exceto as duas coitadinhas, Irmã Justina e Irmã Albina<sup>2</sup>, que, pode-se dizer, estão agonizando. Irmã Albina está aqui em Nizza; Irmã Justina está em Mornese. As outras estão todas alegres e com boa vontade de fazer um grande bem, e invejam a sorte de vocês.

<sup>4</sup> Temos trinta e duas postulantes, cinquenta Irmãs e trinta alunas internas. A casa de Mornese está aqui, em Nizza. Em Mornese não há mais que cinco Irmãs e o Padre José<sup>3</sup>, mas esperamos que logo as teremos todas aqui conosco, porque agora estão vendendo aquela casa lá.

<sup>5</sup> Estamos muito contentes com essa mudança de Mornese para Nizza. Portanto minhas boas Irmãs, quando vocês quiserem me visitar, não devem mais ir a Mornese, mas vir aqui, a Nizza. Pobres filhas, estamos distantes demais para fazer isso! É melhor irmos ao Coração de Jesus, e lá podemos nos dizer tudo.

<sup>6</sup> Eu lhes garanto que todas as manhãs converso com vocês, nesse adorável Coração, e lhes falo na S. Comunhão, e digo tantas coisas para cada uma de vocês. Vocês gostam de que nos visitemos desse jeito? Façam o mesmo, vocês também, de verdade, heim? Combinado? Fico contente com a boa vontade de todas essas Irmãs; procurem perseverar sempre mais. Recomendo a todas grande confiança com o Confessor e a Diretora. Se existir essa confiança, as coisas irão bem.

<sup>7</sup> Estamos perto da festa da Imaculada. A nossa Regra quer que a celebremos com grande solenidade. Mas, além disso, deve ser uma das festas mais lindas para nós que somos Filhas de Maria<sup>4</sup>. É preciso que plantemos flores bem bonitas em nosso coração, para depois fazer um belo ramallete e oferecê-lo à querida Mãe, Maria SS.ma. É preciso que, nestes dias que ainda nos restam, nos exercitemos de fato em todas as virtudes, mas, especialmente na obediência e na mortificação. Não deixemos passar nenhuma ocasião de nos mortificar em alguma coisa; mortifiquemos, principalmente, nossa vontade, sejamos exatas na observância das nossas Santas Regras. Todas as manhãs, façamos a Comunhão com fervor.

<sup>8</sup> No tempo do Retiro, nós acendemos o fogo no nosso coração, mas se, de vez em quando, não soprarmos a cinza e não colocarmos mais lenha, ele se apagará. Agora é justamente o tempo de reavivar o fogo. Para a festa da Imaculada e, depois, do Natal, é preciso que nos afervoremos muito, a ponto de nos mantermos fervorosas até a morte. Portanto, empenhem-nos todas, realmente, e com coragem e boa vontade; pode acontecer que, para alguma de nós, seja a última vez que fazemos essa linda festa.

<sup>9</sup> O tempo passa para todas e, no momento da morte, ficaremos bem contentes por tê-la celebrado bem e com fervor. Então nos lembraremos de todas as pequenas mortificações feitas e, oh!! quanta alegria sentiremos! É preciso espancar e esmagar o amor-próprio; depois, a partir daí, o nosso coração ficará tranquilo. Então, querem que todas nós nos empenhemos realmente nisso, com verdadeira disposição? Respondam todas que sim "Sim!". Irmã Virginia, Irmã Ângela Cassulo, Irmã Gedda, Irmã De Negri, Irmã Teresinha Mazzarello e Irmã Laura, noviça, Irmã Vitória, que nunca me escreveu, está aí? E a marotinha da Irmã Filomena, será que continua sempre alegre? e Irmã Joanna? estarão todas em Las Piedras? Fiquem todas atentas, heim? o que mais lhes recomendo é que sejam exatas na observância da Santa Regra; vocês já sabem que basta isso para nos tornar santas. Jesus não quer outra coisa de nós. Se é verdade que nós o amamos, demos a Ele esse prazer, e deixemos contente o seu Coração que tanto nos ama.

<sup>10</sup> Agora, digam-me: vocês todas se querem bem? Têm caridade uma com a outra? Espero que sim, mas, também nessas coisas, há o que aperfeiçoar. Então para dar prazer à nossa querida Mãe, Maria SS.ma, tenham toda a caridade umas para com as outras, ajudem-se nos trabalhos, corrijam-se com doçura, e aceitem de bom grado as correções que lhes forem feitas. Coragem, minhas filhas, esta vida passa depressa e, no momento da morte, nada nos resta a não ser as nossas obras; o grande<sup>5</sup> é que tenham sido bem feitas. Os caprichos, a soberba, a vaidade de querer saber e de não querer submeter-se a quem não seja muito capaz, será causa de grande confusão para nós, no momento da morte.

<sup>11</sup> Pobres Irmãs!!! Acho que já aborreci vocês, suficientemente. Mais uma coisa: recomendo, de novo, grande confiança com a Diretora, e bom exemplo a vocês e às meninas; paciência longa e doçura sem medida. Recomendo-lhes ainda uma coisa: estejam sempre alegres; tristeza, jamais, porque é mãe da tibieza.

<sup>12</sup> Agora eu lhes peço uma caridade: é a de rezarem um pouco pelo eterno repouso de meu querido pai, que passou desta para a outra vida, no dia 23 de setembro, às sete e meia da manhã. Quase por milagre, tive a sorte de estar lá para assisti-lo. Espero que ele já esteja no Paraíso; no entanto, rezem um pouco por ele, né?<sup>6</sup>

<sup>13</sup> Irmã Angelina, Irmã Teresinha e Irmã Cassulo: tenho notícias de sua família, estão todos bem. O mesmo posso dizer dos de Irmã Virgínia e Irmã De Negri. Espero que seja assim também para os pais de Irmã Vitória e de Irmã Filomena.

<sup>14</sup> Agora minha Angelina querida, não me resta senão dizer-lhe que se arme de muita coragem e não tenha o coração tão apertadinho, mas um coração generoso, bem grande, e sem tantos temores, entendeu? Lembranças a essas queridas Irmãs. estejam todas alegres.

<sup>15</sup> Respeitosos cumprimentos ao Senhor Diretor, e recomendem-me às orações dele. Deixo-as na companhia de Jesus e de Maria. Sou a sua

af.ma em Jesus, a Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> A carta tem caráter comunitário. As Irmãs mencionadas são as de Vila Colón. Cf. Carta 19

<sup>2</sup> Ir. Agostinha (Justina) Calcagno e Ir. Albina Frascarolo.

<sup>3</sup> Padre José Campi. Cf. Carta 18, nº 2.

<sup>4</sup> O amor da Santa à Virgem Imaculada vem desde a Sua adolescência e juventude.

Observe-se como essa “devoção” para ela consiste numa forma prática de vida. Os empenhos “especiais” propostos para “celebrar com solenidade” a festa litúrgica são aqueles essenciais à vida cristã e consagrada.

<sup>5</sup> “... o grande” = o importante, o essencial.

<sup>6</sup> A Madre voltou ao seu povoado natal, na ocasião da morte do pai. José Mazzarello, homem de fé, de caráter calmo e sereno, teve especial influência na formação da Santa, como ela mesma afirmou, em diversas ocasiões.

Nizza, 20 de outubro de 1879

Com força e, ao mesmo tempo, com doçura, exorta a jovem Superiora ao empenho pessoal e comunitário na virtude.

Viva Jesus, Maria e S. José.

Minha queridíssima Irmã Joanna,

<sup>1</sup> recebi, com prazer, sua querida carta, e fiquei contente com as boas notícias que me escreveu. Fiquei sabendo que fizeram o Retiro; louvado seja Deus que lhes concedeu tão bela graça. Senti um grande conforto por tantas meninas que se confessaram e fizeram a S. Comunhão; isso é ótimo. É preciso que não desanime quando ouve dizer que o mundo fala mal de vocês, ou das nossas professoras ou escolas, ou de religiosas ou de padres, ou de ...sei lá o quê. Se o mundo fala assim, é sinal de que nós estamos do lado de Deus, o demônio está irritado conosco, e nós devemos nos armar ainda mais de coragem.

<sup>2</sup> Não vou lhe dar notícias desta casa, porque as dará a Diretora Irmã Angelina<sup>2</sup> a quem escrevi uma longa carta. Aliás, diga a ela que leia para você, ou que lha dê. Esqueci-me de lhe recomendar uma coisa, que você irá dizer a ela.<sup>3</sup> Dirá que vocês devem estar bem atentas à saúde de todas; se ela nos falta, não podemos fazer mais nada, nem para nós, nem para os outros.

<sup>3</sup> Escute aqui<sup>4</sup>, minha querida Irmã Joanna, você está sempre alegre? é humilde? E as Irmãs, como é que as trata? com doçura e caridade?

<sup>4</sup> Minha querida, recomendo-lhe, ouviu bem? que dê bom exemplo às suas Irmãs: é preciso que você seja modelo de virtude em todas as coisas, principalmente na exatidão à Santa Regra, se quiser que o barco vá adiante, e se quiser que suas filhas tenham respeito e confiança em você.

<sup>5</sup> Não digo isso para lhe dar nenhuma repreensão; aliás, sei que você faz tudo o que pode para que as coisas andem bem. Mas lhe recomendo isso, porque me importa muito. Coragem, Irmã Joanna, minha filha querida, façamos um pouco de bem, enquanto temos um pouco de tempo. Esta vida passa depressa e no momento da morte, ficaremos contentes

pelas mortificações, lutas e confrontos contra nosso amor-próprio e nós mesmas. Recomendo a você que nunca desanime, caso se visse carregada de muitas misérias; coloquemos a nossa boa vontade, mas que seja verdadeira, resoluta; e Jesus fará o resto. Os nossos defeitos, se os combatemos com boa vontade, são eles que vão nos ajudar a ir para a frente na perfeição, desde que tenhamos verdadeira humildade.

<sup>6</sup> E meninas, você tem muitas? Lembre-se de dar bom exemplo, com muito jeitinho.

Dê a elas um “Viva Jesus” em meu nome, e peça que rezem uma ave-maria por mim. Todas as manhãs eu peço por elas na S. Comunhão.

<sup>7</sup> Você dirá também às Irmãs que rezem muito por mim, por toda a nossa Congregação e pelos Superiores que trabalham para nós.

<sup>8</sup> Sua irmã está bem, é alegre, e parece que quer ser Irmã. Ela lhe manda muitas lembranças, e pede suas orações. Fique tranqüila, que eu tenho todo o cuidado com ela.

<sup>9</sup> Esteja alegre, infunda coragem em todas as outras, tenha cuidado com a saúde, seja humilde.

<sup>10</sup> Apresente meus respeitosos cumprimentos a esse bom Diretor, e recomende-me às fervorosas orações dele; quando você tiver ocasião, escreva-me. Deus a abençoe e a faça toda sua e, no Coração Sacratíssimo, creia-me sempre, em Jesus, a sua

af.ma

a pobre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Vigária na Casa de Las Piedras, praticamente responsável pela mesma comunidade.

<sup>2</sup> Cf. Carta 24.

<sup>3</sup> Note-se a importância que dá a esta recomendação.

<sup>4</sup> Um jeito familiar de começar, para introduzir uma advertência ou conselho.

(Nizza, outubro-novembro de 1879?)

Estímulo às Irmãs distantes. Trabalhar somente para Deus.  
Conservar a unidade do espírito.

Às Irmãs da América.

<sup>1</sup> Coragem, minhas queridas filhas, esta vida passa depressa e, no momento da morte, ficaremos contentes com as mortificações que tivermos feito. Não desanimem nunca por se acharem defeituosas; coloquemos, de nossa parte, toda a boa vontade, mas, boa vontade verdadeira, resoluta<sup>2</sup> e Jesus fará o resto.

<sup>2</sup> Tenham todas grande confiança no Confessor e na sua Superiora.

<sup>3</sup> Dêem bom exemplo às postulantes e às meninas que o Senhor lhes manda.

Trabalhem só para Deus, se querem ter bom resultado e ganhar merecimento<sup>3</sup>. Vocês ainda continuam todas juntas? Quando se separarem, estejam atentas para que não se separe o espírito; fiquem sempre unidas pelo coração. Aquilo que se faz numa casa, faça-se também na outra, se quiserem conservar sempre o espírito da nossa querida congregação. Sobretudo, eu lhes recomendo que rezem, rezem muito, e de todo o coração; rezem por mim, pelos superiores e por todas as suas Irmãs. Com frequência eu faço Comunhões por você, e as suas Irmãs fazem o mesmo, com satisfação e carinho. E vocês, o fazem por nós? Oh! quantas coisas eu lhes escreveria ainda... mas o papel está acabando. Se forem ao Coração de Jesus, ouvirão tudo aquilo que eu quero dizer-lhes.

<sup>4</sup> Vocês desejam o meu retrato, não é verdade<sup>4</sup>? Com muito gosto eu lhes enviaria um, mas não o tenho. Ferrero acabou dizendo que nunca o fez, porque nenhum Superior lhe deu ordem para isso. Se ele fizer, eu lhes mandarei um, pelas primeiras Irmãs que vierem aqui.

O Senhor abençoe a todos vocês, minhas queridas filhas, e as faça santas como eu desejo.

Rezem por mim.



<sup>1</sup> No arquivo do Instituto se conserva apenas esse trecho da carta, da qual não se tem o início, nem a data. Por isso, dizemos que é dirigida às Irmãs da América, em geral.

<sup>2</sup> Os dois adjetivos pretendem sublinhar o conceito que a Santa tem de “boa vontade”, ou seja, de uma *vontade boa*.

<sup>3</sup> A preocupação com o “merecimento” é característica da espiritualidade da época. Leve-se em conta, pois, a motivação de fundo que a Santa dá ao trabalho, a fim de que “dê resultado”, isto é, a fim de que seja o “verdadeiro trabalho”.

<sup>4</sup> Observe-se o senso de humanidade da Santa, a simplicidade e o desapego que revela em querer, de verdade, satisfazer o desejo das Irmãs distantes.

*Nizza, 10 de novembro de 1879*

Dá notícias da filha que entrou no Postulado, em Nizza.

Viva Maria Auxiliadora!

Distinto Senhor,

<sup>1</sup> Envio-lhe junto a nota do enxoval que deu à sua filha Angelina, para que possa utilizá-la, se quiser, como orientação para providenciar o da Clotilde. Verá anotado aquilo que esta última já tem consigo.

<sup>2</sup> O senhor deseja saber o dia em que suas filhas entraram, não é mesmo? Se não me engano, entraram no dia 6 de julho, e Marieta voltou para casa um mês depois, isto é, no dia 4 de agosto. Portanto, a Clotilde se encontra aqui há quatro meses.

<sup>3</sup> Esteja certo, Senhor, de que sua filha está sempre alegre, tranqüila e contente de estar nesta casa santa, onde espera consagrar-se ao Senhor. Por quanto posso conhecer, com a ajuda de Deus e a experiência, parece-me que seja realmente chamada a seguir o exemplo da irmã, Irmã Angelina. De saúde está bem e, quanto ao resto, estuda e trabalha, não se esquecendo também de rezar por seus pais, a quem deve toda gratidão pelos sacrifícios que fazem por ela.

<sup>4</sup> Portanto, fiquem tranqüilos sobre esse ponto, e acreditem que Deus irá recompensá-los pelos seus sacrifícios e pela oferta que Lhe fazem da sua família.

<sup>5</sup> Muitas lembranças à sua senhora, e mil coisas afetuosas a Maria, também em nome de Irmã Angelina, que está passando uns dias em Gênova.

Aceite, com os meus, os cumprimentos do Senhor Diretor, e creia-me sua

dev.ma Serva  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> O Sr. Carlos Buzzetti, pai de Ir. Angelina Buzzetti. Sua figura é muito ligada à pessoa e à obra de Dom Bosco. Aprendiz de pedreiro, com apenas 12 anos, conheceu o Santo em 1841, e se tornou um dos mais assíduos freqüentadores do incipiente Oratório. Aperfeiçoou-se no seu ofício e se tornou o principal apoio de D. Bosco na construção de igrejas e casas de educação. Dele se diz que teve a têmpera de trabalhador inteligente e tenaz, de consciência reta e segura, como as sólidas pedras esquadradas de seus edifícios. A filha, Ir. Angelina, na ocasião já professora, seria mais tarde Ecônoma Geral do Instituto das FMA. Na carta se fala, além dela, de Clotilde, que também foi FMA, e de Marieta, que voltou para a família.

(Nizza, novembro-dezembro de 1879)

Recomendações essenciais: alegria e retidão no trabalho.  
Obediência e confiança.

Viva Jesus, Maria!

À minha boa Irmã Vitória, não direi nada?

<sup>1</sup> Claro que sim! quero recomendar-lhe a alegria, a obediência, e que trabalhe sem “gena”<sup>2</sup>; uma grandeza confiança com a Diretora e o Confessor. Tristeza, nunca, porque é a mãe da tibieza. Arme-se de coragem em tudo, e faça com que essas Irmãs queridas, queridíssimas, estejam sempre alegres. Tenha cuidado com a saúde, e trabalhe sempre para agradar a Jesus. Com esse pensamento na mente, tudo será leve e fácil de se fazer, né, minha boa Ir. Vitória?

<sup>2</sup> Recomendo-me muito às suas orações, e reze também por todas, sim?...

Que Jesus a faça toda dele, junto com a sua

af.ma em Jesus a Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Trata-se da cópia de um bilhete do qual não se tem o original; nele aparece a data que transcrevemos.

<sup>2</sup> Trabalhe sem “gena”: sem timidez, sem medo.

(Nizza, dezembro de 1879)

Preparação para a festa da Imaculada: não acrescentar novas práticas; renovar-se nos compromissos assumidos.

Viva Maria Imaculada!

<sup>1</sup> Já estamos nos aproximando da linda festa da nossa Mãe, Maria SS.<sup>ma</sup> Imaculada. Sei que vocês desejam muito um escrito meu, e eu estou pronta a obedecer-lhes, animando-as a fazer bem a novena, com todo o fervor possível, e observando bem a S. Regra.

<sup>2</sup> Portanto, é preciso que todas nós nos empenhemos — especialmente nestes dias tão bonitos — em praticar sinceramente a verdadeira humildade<sup>1</sup>, em esmagar a qualquer custo nosso amor próprio, em suportar reciprocamente, com caridade, os defeitos que temos.

<sup>3</sup> É preciso que façamos também com entusiasmo e fervor, as nossas práticas de piedade, especialmente a S. Comunhão, esforçando-nos para ser exatas no cumprimento da nossa S. Regra, praticando melhor<sup>2</sup> os nossos santos Votos de pobreza, castidade e obediência. Se fizermos assim, Nossa Senhora ficará contente conosco e alcançará do Senhor, para nós, todas aquelas graças de que precisamos para nos tornarmos santas.

<sup>4</sup> Nestes dias, lembremo-nos de renovar os bons propósitos que fizemos no santo Retiro, rezemos muito pelos nossos queridos Superiores, pelas necessidades da querida Congregação, e não esqueçamos as nossas queridas Irmãs falecidas.

<sup>5</sup> Então, coragem! Trabalhem de boa vontade para Jesus, e fiquem tranqüilas que, tudo quanto fazem e sofrem, lhes será bem pago no Paraíso.

<sup>6</sup> Estejam sempre alegres no Senhor. Sou a sua

af.ma Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> É significativo que, ao propor explicitamente um programa de maior empenho para a festa da Imaculada, a Madre volta aos temas fundamentais da ascética, sem querer acrescentar nenhuma “prática devocional” extraordinária. Cf. C 24, n°2.

<sup>2</sup> A referência explícita aos conselhos evangélicos revela a concretude do ensinamento. Trata-se somente de “praticar melhor”.

Nizza, 22 de dezembro de 1879

Boas-Festas de Natal das Irmãs Professas ao Fundador.

Viva o Menino Jesus!

Reverendo e queridíssimo Pai,

<sup>1</sup> Não há nada mais desejado por nós do que poder manifestar a V.S<sup>a</sup> Reverendíssima quanto é grande a veneração e o amor que lhe dedicamos, nem pode haver ocasião mais favorável do que a do santo Natal, para darmos ao Senhor um claro testemunho disso.

<sup>2</sup> Oh! nosso reverendíssimo bom Pai, permita portanto que nós, suas humildes Filhas, lhe ofereçamos os sentimentos da nossa alma, expressos em inúmeros augúrios de felicidade. Gostaríamos de saber demonstrar-lhe isso, mais com fatos do que com palavras exatamente como os sentimentos, mas devemos confessar que somos incapazes de fazê-lo.

<sup>3</sup> O que nos consola é que o Senhor, nosso bom Pai, vê, conhece o nosso pobre coração, e saberá desculpar-nos muito bem.

<sup>4</sup> Os votos de toda prosperidade que apresentamos a V.S<sup>a</sup> Reverendíssima, nas iminentes Festas Natalinas, são um pequeno sinal da nossa gratidão ao senhor. Nosso vivo desejo é consolar seu coração paterno das muitas aflições que teve de suportar do mundo maligno, especialmente neste ano; por isso, ó bom Pai, com nossa conduta, procuraremos, com a ajuda de Deus, chegar a ser como o seu excelente coração deseja, isto é, queremos nos tornar santas; e assim, fazer a delícia de Jesus e, ao mesmo tempo, o contentamento daquele que se esforça pelo nosso bem.

<sup>5</sup> Nossas forças nada são, é verdade; mas o Divino Infante nos ajudará. Assim, nossos votos de que V. S<sup>a</sup> Reverendíssima veja coroados todos os seus caridosos e santos empreendimentos, e possa ver espalhado por toda parte o bom odor de Jesus, serão muito fervorosos.

<sup>6</sup> Esperamos que o Menino Jesus não olhe para as nossas limitações e os atenda.

<sup>7</sup> Reverendíssimo Pai, queira aceitar estes nossos pobres, mas sinceros augúrios, enquanto nós, implorando sua benigna compreensão, prostradas a seus pés, beijamos-lhe com reverência a paterna mão, com a qual lhe pedimos que abençoe a nós, que nos consideramos afortunadas de poder dizer que somos, de V.S<sup>a</sup> Reverendíssima,

humílimas Filhas em J.C.  
as Irmãs Professas

<sup>1</sup> As Irmãs Professas, em 1879, na Casa-Mãe de Nizza, eram 27. Julgamos oportuno inserir esta carta coletiva ao Fundador, embora seja apenas de augúrios.



*Nizza, dezembro de 1879*

Boas-Festas de Natal, e agradecimentos pela ajuda que essa benfeitora dá à Comunidade.

Caríssima Senhora,

<sup>1</sup> Como estes dias são lindos! Eles enchem nossos pobres corações de alegria insólita, porque Jesus Menino vem a nós com as mãos repletas de graças; Ele é todo amor e toda bondade para dar-nos coragem de nos aproximarmos dele.

<sup>2</sup> Quantas graças quero pedir para a minha querida senhorinha! Para a senhora que sempre se esforça pelo bem da nossa pobre Congregação. Pedirei e farei pedir àquele Jesus que prometeu não deixar passar um copo d'água, dado por amor dele, sem prêmio, que lhe pague, ainda nesta vida, o cêntuplo da sua caridade, a abençoe em todas as suas atividades, afaste da senhorinha todo mal, e a conserve por muitos e muitos anos, sempre em florida saúde.

<sup>3</sup> Reze, a senhorinha também, pela minha alma; rezemos uma pela outra, aos pés do Menino Jesus, para que Ele queira conservar-nos unidas no Seu Coração, aqui na terra, e se digne reunir-nos no Céu, por toda a eternidade.

<sup>4</sup> Todas as Irmãs, especialmente as que a senhorinha conhece, me encarregam de apresentar os votos mais afetuosos à senhorinha e a todas as boas Senhoras que vieram fazer o Retiro aqui, no último verão.

Eu lhe desejo todas as bênçãos mais especiais e, no Coração de Jesus, hei de ser sempre sua.

af.ma irmã

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Cooperadora e benfeitora da Obra Salesiana. A carta demonstra certa desenvoltura, apesar do estilo retórico da época. Significativa também a conclusão: a Superiora se firma “irmã”.

(Nizza, 27 de dezembro de 1878)

Exortações à virtude. Entretém-se em colóquio com cada uma das Irmãs.  
Dá notícias do Instituto.

Viva o Menino Jesus!

Minhas boas e queridas Irmãs: Ir. Adélia, Ir. Maria Cassulo, Ir. Carlota Negri (Professas) e Ir. Josefina Armelonghi (Noviça) (Bordighera),

<sup>1</sup> Recebi a carta de vocês, agradeço-lhes os votos e as orações que fizeram por mim, e que recebi de todo o coração. Jesus as recompense com muitas feridas de amor<sup>2</sup>; e eu, em retribuição, supliquei ao terno Menino Jesus por vocês. Estão contentes? Falei o nome de cada uma; disse: Ir. David, Ir. Carlota, Ir. Josefina e Ir. Marieta; disse que lhes dê a sua santidade, a sua humildade, o desapego de si mesmas, o amor ao sofrimento, e aquela obediência cega, submissa, que ele tinha ao Eterno Pai, a S. José, a Maria, e que praticou até a morte na cruz. Eu lhe disse que lhes desse caridade e aquele total desapego do que não é Deus<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Ó minhas queridas Irmãs, quantos exemplos de belas virtudes podemos copiar diante de Jesus no Presépio! Meditem nisso, e verão o fruto que irão obter; será grande, se o meditarem com humildade<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Desejo-lhes um bom ano, cheio de todas as graças e bênçãos do Céu. Minhas queridas Irmãs, comecem bem o ano, pensem que, para algumas, pode ser o último que começamos; e quem sabe se chegaremos ao fim? É preciso que estejamos sempre preparadas, com as contas em dia; assim, a morte não nos causará medo.

<sup>4</sup> Coragem em guerrear contra o amor-próprio; vençamos esse inimigo horrível, pois é ele que nos faz perder o fruto das boas obras.

<sup>5</sup> Tenham todos os cuidados necessários consigo mesmas; quero vê-las sempre alegres, sadias de alma e de corpo. Rezem com fervor, por mim também, né? e pelas nossas Irmãs; não se esqueçam daquelas que já foram para a eternidade, e também das que estão na América.

<sup>6</sup> Ir. Carlota, agradeço-lhe pelo bilhete que me escreveu; fico muito contente por você estar alegre e tranqüila. Deus a abençoe, e você continue a ser sempre boa, e a dar bom exemplo às suas Irmãs.

<sup>7</sup> Sua irmã está alegre; está bem e manda lembranças. Reze por ela e por mim, tá? Coragem, logo irei me encontrar com vocês, aí.

<sup>8</sup> E você, Ir. Josefina, continua sempre marota? Sabe? fico contente por você estar sempre alegre, continue a ser sempre obediente e humilde, se quiser fazer logo a Profissão, tá? Eu a encargo de fazer com que Ir. Marieta esteja alegre. Reze por mim e por todas.

<sup>9</sup> Ir. Marieta, você vai me fazer cara feia<sup>5</sup> porque a deixei por último, não é mesmo? Mas pode se alegrar, porque gosto de você, sabia? e nunca a esqueço; e você, reza por mim? obedece à sua Diretora? Espero que sim. Sua irmã Angelina está bem.

<sup>10</sup> Ir. Madalena Martini me escreveu que vai ser mandada para a Patagônia. Reze por ela e por todas; Deus a faça toda dele.

<sup>11</sup> Então, coragem para todas; de modo especial para você, Irmã Adélia; tenha cuidado com a saúde. Cumprimente por mim o Senhor Diretor<sup>6</sup>, e recomendem-me fervorosamente às orações dele. Digam muitas coisas bonitas às meninas, e, à Dona Letícia<sup>7</sup>, que tenha coragem, que eu rezo e pedirei que rezem por ela.

<sup>12</sup> Nós aqui estamos bem, exceto Ir. Angelina Delodi e Ir. Maria Stardero que estão com varíola. Rezem por elas e por mim, tá? Preciso muito.

Renovo meus agradecimentos e, aos pés do Menino Jesus, creiam-me sua

af.ma Madre

a pobre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Não se conseguiu obter o original desta carta, mas uma cópia que, não se sabe por que motivo, veio de Buenos Aires. Fez-se uma pesquisa cuidadosa no sentido de recuperar o original no arquivo da atual Inspeção Argentina, mas não foi possível descobrir o autógrafo.

<sup>2</sup> Expressão característica da espiritualidade da época.

<sup>3</sup> O que ela pede para suas Irmãs são os fundamentos sólidos das virtudes mais custosas.

<sup>4</sup> Não se trata, portanto, de um sentimento vago; trata-se, ao invés, de meditar humildemente os mistérios de Deus feito homem. “Grande” será, então, o fruto de tal contemplação.

<sup>5</sup> Expressão familiar que significa: “talvez você tenha ficado aborrecida...”

<sup>6</sup> Padre Nicolau Cibrário, Diretor do Colégio Salesiano de Bordighera.

<sup>7</sup> De acordo com a Crônica da Casa de Bordighera, a S.ra Letícia é filha do Sr. Francisco Lavagnino, que alugou alguns cômodos aos Salesianos, quando esses chegaram a Bordighera (Vallecrosia).

(Nizza, dezembro de 1879?)

Augúrios natalinos. Agradecimento pelo bem que faz à Comunidade.

Viva Jesus Menino!

Meu reverendo e amadíssimo Pai,

<sup>1</sup> Nestes dias, todas lhe desejam boas-festas, e eu que, mais do que as outras, conheço e experimento a bondade do seu coração paterno, não devo dizer-lhe nada? Claro que sim! eu também quero escrever-lhe duas linhas, e dizer-lhe tudo aquilo que o meu pobre coração sente. Mas acontece que estou toda atrapalhada... O meu pouco talento gostaria de dizer muitas coisas, mas, como fazer para escrever tudo o que sinto?

<sup>2</sup> Gostaria de lhe dizer que conheço quanto bem faz a mim e a toda esta casa: gostaria de demonstrar-lhe a minha gratidão, gostaria de lhe pedir perdão, se não correspondi aos seus cuidados, se, em vez de consolar seu coração, eu lhe dei tantos desgostos; gostaria de lhe prometer que irei corresponder melhor, no novo ano que está para começar... mas não sei dizer nada que possa explicar bem aquilo que sinto dentro de mim.

<sup>3</sup> Vou recorrer ao querido Menino Jesus, e o invocarei para que Ele queira fazer as minhas vezes, abençoando o senhor, meu bom Pai, e concedendo-lhe todas aquelas graças que o seu paterno coração pode desejar. Rezarei também para que o Menino Jesus lhe pague todo o bem que me faz, e lhe dê a consolação de ver que seus esforços produzem fruto; que o conserve por muitos e muitos anos, lhe dê saúde e forças para o bem desta comunidade e, depois de uma vida muitíssimo longa, o premie com uma bela coroa, no Paraíso.

<sup>4</sup> Tenha a bondade de recomendar-me, de modo especial, a Jesus Menino; o senhor conhece as minhas necessidades, portanto, não é preciso que eu me demore repetindo-as; basta-me lembrá-lo de rezar muito, para que eu possa dar bom exemplo e pôr em prática os seus santos ensinamentos.

Queira abençoar-me, enquanto, aos pés do Menino Jesus, e beijando-lhe, com respeito, a mão, eu me declaro do senhor, bom Pai,

humílima Filha em Jesus

Irmã Maria Mazzarello



<sup>1</sup> Esta carta autógrafa da Madre não tem data, nem permite reconhecer com clareza o destinatário. Sobre o original — guardado no Arquivo C. Salesiano — está escrito: "Quem? Costamagna? Cagliari? Bosco?". Baseando-nos na Cronistória do Instituto, e observando o estilo, parece mais provável que seja dirigida ao Diretor local, Padre Lemoyne, no natal de 1879.

*Nizza, 24 de março de 1880.*

Estímulos no início de sua nova missão.  
Diversas notícias.

Viva Jesus, Maria e S. José!!

Minha boa Irmã Virgínia

<sup>1</sup> Você está alegre? está bem? Coitadinha, terá passado muito mal na viagem?... mas espero que a esta hora já esteja recuperada. Arme-se de coragem, e esteja sempre alegre, e procure alegrar também a Madre e Irmã Rita<sup>2</sup>.

O que é que você faz? Ensina a trabalhar ou leciona? Não importa; seja qual for o seu ofício, eu nunca me enganarei se disser a você que seja humilde, paciente, caridosa, obediente e exatíssima na observância da nossa Santa Regra.

<sup>2</sup> Estive em Ivrea<sup>3</sup>, e vi a sua Mestra, a Madre Vigária; ela me perguntou por você, e me incumbiu de lhe dizer muitas coisas; quis que eu visse o lugar onde lhe ensinava a trabalhar. Estavam lá algumas amigas suas, e todas pediram suas notícias, recomendando-se às suas orações. Você me escreveu que viu muitas coisas bonitas em Roma; mas, minha boa Irmã Virgínia, vamos vê-las bem mais lindas no Paraíso, não é mesmo? Coragem, esta vida é curta, e neste tempo procuremos adquirir tesouros para o Paraíso. Não desanime nunca, diante de qualquer obstáculo que possa encontrar. Confie sempre em Jesus, seu querido Esposo, e em Maria Santíssima, nossa Mãe sempre tão querida, e não tenhamos medo de nada.

Diga muitas coisas às meninas, em meu nome; mande-as rezar alguma oração pelas minhas intenções.

<sup>3</sup> As Irmãs de Chieri mandam lembranças; nós mandamos Irmã Rosa Daghero para lá. Lembre-se sempre de rezar por suas Irmãs, especialmen-

te por mim. Eu nunca a esqueço em minhas pobres orações. Coragem, quero que esteja alegre.

Deus a abençoe, junto com a sua

af.ma em Jesus  
a Madre  
Irmã Maria Mazzarello

Escreva-me logo!

<sup>1</sup> Ir. Virgínia havia partido para Catânia, como pessoal do Orfanato fundado pela Duquesa Carcaci.

<sup>2</sup> Talvez se refira à Diretora, Ir. Úrsula Camisassa. A terceira é Ir. Rita Cevennini.

<sup>3</sup> Casa de Lanzo. Madre Vigária, Ir. Petronilla Mazzarello, era Diretora da Casa de Lanzo. Embora não tivesse mais a responsabilidade de Vigária (no Capítulo Geral de 1880, Ir. Catarina Daghero tinha sido eleita para substituí-la), as Irmãs e até a Madre, por costume adquirido e por afeto, continuavam a chamá-la com esse título.

*Nizza, 31 de março de 1880.*

Conselhos à nova Diretora. Cumprimentos especiais a algumas Irmãs.

Viva Jesus!

Minha queridíssima Irmã Pierina e todas as Irmãs,

<sup>1</sup> Vocês estão alegres? Tenho certeza de que a partida da sua Diretora as deixou pesarosas, mas, tenham coragem, minhas queridas; vocês bem sabem que a vida não é feita para a gente estar sempre juntas; isso nós vamos ter no Paraíso.

<sup>2</sup> Agora, Irmã Pierina, cabe a você dar bom exemplo, cuidar para que a Regra seja observada pelas Filhas; que elas se amem, e não entrem amizades exclusivas, porque nos afastam muito do Senhor e do espírito religioso. Cuide para que não haja ciúmes. Você deve dar bom exemplo a todas, de modo que nenhuma possa dizer: Ela gosta mais daquela... conversa mais com ela, sabe desculpá-la mais... etc. Converse com todas, ame a todas, manifeste confiança o mais que puder, mas esteja atenta, sempre, para que o nosso coração não se apegue a ninguém, a não ser ao Senhor.

<sup>3</sup> Aconselhe-se sempre com nossos bons Superiores, nunca deixe de fazer o bem por respeito humano, chame a atenção sempre e tenha compreensão com os defeitos de suas Irmãs; faça, com liberdade, tudo aquilo que a caridade exigir<sup>2</sup>.

<sup>4</sup> Recomendo-lhe mais uma coisa: é que você nunca deve se importar se, algumas vezes, os Superiores precisassem mais de uma do que de outra, por exemplo, de Irmã Maritano ou Irmã Laurentoni... Você nunca fique julgando as ordens deles, dizendo que a Diretora é você, e que deveriam depender de você. Os superiores são sempre Superiores, e aquilo que fazem é bem feito. Portanto, se lhe acontecer uma dessas coisas, deixe para lá, e lembremo-nos de que o Paraíso não se adquire com a satisfação pessoal e com o fato de ser preferida, mas se conquista com a virtude e com o sofrimento.



<sup>5</sup> Minha boa Irmã Pierina, não era necessário que eu lhe dissesse isso; sei que você está bem preparada, mas quis apenas dar-lhe um conselho.

<sup>6</sup> Então, arme-se de coragem, dê-me logo suas notícias e as da sua casa, esteja alegre e faça com que as Irmãs todas estejam alegres.

<sup>7</sup> E você, Irmã Teresa, é alegre? Gostaria de ver... aliás, você deve, com seu bom exemplo, fazer com que as outras também estejam alegres.

<sup>8</sup> Coragem, e como boas irmãs, ajudem-se a trabalhar pelo Senhor, animem-se mutuamente, tanto no bem espiritual como no temporal. Rezem muito para mim, tá? eu nunca me esqueço de nenhuma de vocês, podem ter certeza.

<sup>9</sup> Gostaria de dizer a todas uma palavra individual, mas, tenham paciência, não posso mesmo; de outra vez, ou, então, irei logo visitá-las.

<sup>10</sup> Estejam todas alegres, inclusive Irmã Adélia: que “faccia (la) buona”<sup>3</sup>. Disputem entre si quem ficará santa mais depressa, especialmente na humildade e caridade. Quando eu for aí, vocês me dirão quem ficou mais santa. Irmã Pierina, envie para cá o enxoval da nova postulante que está vindo com Irmã Catarina.

Então, adeus, minhas queridas Irmãs, rezemos, e todas nos amemos mutuamente no Senhor; e creiam-me sempre sua

af.ma Madre, no Senhor  
a pobre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Recém-nomeada Diretora da Comunidade de Turim. Esta carta também assume um caráter coletivo. As Irmãs mencionadas são: Ir. Teresa Maritano, Ir. Teresa Laurentoni, Ir. Adélia Ayra.

<sup>2</sup> “Faça, com liberdade, tudo aquilo que a caridade exige”. A expressão, vista no contexto do parágrafo, não assume caráter de princípio, mas é muito densa. Demonstra muita largueza de visão “faça com liberdade” e, ao mesmo tempo, capacidade de compreender os limites da caridade autêntica “tudo aquilo que a caridade exige”.

<sup>3</sup> “Faça o papel de boa”: modo familiar de animar a Irmã.

*Nizza, 30 de abril de 1880.*

Breves exortações para ajudar a Irmã a superar algumas dificuldades.

Viva Jesus e Maria!

Minha Irmã São Pedro, marotinha,

<sup>1</sup> Você está alegre?... Não chora mais?... Oh! não! pelo contrário, estou alegre e tenho muito boa vontade de me tornar santa!

<sup>2</sup> É ótimo que esteja assim, procure continuar, ser humilde. Logo chegará o Retiro, e assim você poderá se encontrar com todas. Quero que esteja alegre e arme-se de coragem; reze por mim e pela Madre Ecônoma<sup>2</sup>; estamos realmente com receio de que o Senhor venha tirá-la de nós. Quando me custaria! Paciência!!

<sup>3</sup> Falta-me o tempo, e concluo. Coragem, e reze, de coração. Jesus a abençoe e a faça toda dele, junto com a sua

af.ma a Madre

<sup>1</sup> É um bilhete a Ir. Maria Sampietro, da Comunidade do Orfanato de Maria Auxiliadora, de St. Cyr. A Santa cria um rápido diálogo, talvez para desdramatizar a situação da Irmã e, ao mesmo tempo, ajudá-la a superar a dificuldade.

<sup>2</sup> Ir. Joanna Ferrentino, de cuja doença falará nas cartas seguintes. Morreu em Alássio, em 1881.

Nizza, 4 de maio de 1880.

Estímulos às filhas distantes.  
“Jesus deve ser a nossa força”. Notícias sobre o Instituto.

Viva Jesus, Maria e S. José!

Sempre queridíssimas Irmã Angelina Cassulo, Joanna, Catarina.

<sup>1</sup> Oh! como vocês estão longe de mim, minhas pobres filhas! Mas, coragem, com o coração estamos bem perto. Sim, eu lhes garanto que as tenho sempre presentes no meu coração; digo-lhes mais: vocês são sempre as primeiras nas minhas orações.

<sup>2</sup> Estou sabendo que vocês estão muito contentes de estarem aí, e que já têm uma aluna interna e doze externas, e que, aos domingos, têm muito o que fazer com as meninas que vão ao catecismo. Estou contente, mesmo, por vocês terem tanto trabalho para a glória de Deus e a salvação das almas. Saibam corresponder à grande graça que o Senhor lhes concedeu e, com seu bom exemplo e com a atividade, procurem atrair muitas almas para o Senhor.

<sup>3</sup> Minhas filhas sempre amadas, recomendo-lhes que se amem, e que tenham sempre a maior caridade entre si; compadeçam-se mutuamente de suas limitações, avisem-se de seus defeitos, mas sempre com caridade e doçura. Tenham cuidado também com a saúde; pensemos que a vida que temos não é nossa, porque nós a demos à Comunidade; portanto, tenhamos cuidado com ela, para que possamos empregá-la para a glória de Deus.

<sup>4</sup> Você, Irmã Ângela Cassulo, é alegre? Sua irmã está bem e manda lembranças. É muito boa. Reze por ela e por mim. Coragem!

<sup>5</sup> E você, Irmã Joanna, já está santa? Já faz algum milagre? Reza por mim?

<sup>6</sup> Fique alegre, tá?! Sua irmã<sup>2</sup> está começando a criar juízo, e está bem. Arme-se de coragem e seja sempre humilde; tenha confiança com sua Diretora, e ajude-a em tudo, sim?

<sup>7</sup> Você, Irmã Catarina, é alegre, humilde, obediente? Confie sempre na sua Diretora, e esteja sempre alegre. Jamais nenhum “grilo”,<sup>3</sup>, né Ir. Catarina?

<sup>8</sup> Irmã Angelina, guarde a uva para mim, porque logo estarei aí para comê-la<sup>4</sup> ... mas, é só um pouco de uva que você vai preparar para mim?... Arranje também alguns pêssegos. Sua irmã, Irmã Luísa, irá logo para a América; viajará na primeira ocasião.

<sup>9</sup> Vocês desejam saber as notícias gerais da nossa Congregação, não é verdade? Pois bem, eu as dou, com muito prazer.

<sup>10</sup> A casa de Mornese agora acabou mesmo; lá só ficou o Padre José, que está tentando vendê-la<sup>5</sup>. Pobre casa! Não podemos pensar nela sem sentir um espinho no coração... Agora estamos todas aqui, em Nizza Monferrato. Somos um bom número: entre internas, postulantes e Irmãs, somos cento e cinquenta. Não vou descrever-lhes a casa, porque ficaria comprido demais. Temos uma bonita capela, grande, devota e bem arranjada. Agora estão construindo uma parte para as internas, e esperamos que fique pronta logo.

<sup>11</sup> Fora isso, as nossas casas aqui na Europa estão aumentando. Faz poucos meses que três Irmãs foram para a ilha de Sicília. Depois, outras quatro foram começar outra casa na França, uma em Ivrea. As três últimas que partiram agora, foram para abrir uma escola e uma creche. Todas vão de boa vontade, e trabalham de todo o coração, para a glória de Deus e pelo bem das almas. Agradeçamos de verdade ao Senhor que nos dá tantas graças, e se serve de nós, pobrezinhas, para fazer um pouco de bem.

<sup>12</sup> Muita coragem para vocês todas, boas e queridas Irmãs; façamos o bem, enquanto temos tempo. Não desanimem jamais diante de qualquer dificuldade que possam encontrar. Digam sempre<sup>8</sup>: “Jesus deve ser toda a nossa força!”, e com Jesus os pesos se tornarão leves, os cansaços suaves, os espinhos se transformarão em doçura. Porém, olhem lá, tratem de vencer a si mesmas, senão tudo se torna pesado, insuportável, e a maldade reaparecerá no nosso coração como os furúnculos.

<sup>13</sup> E agora, me contem, vocês rezam por mim, por todas as suas Irmãs? Aqui, nós não as esquecemos nunca; façam o mesmo.

De saúde, estamos todas bem, graças a Deus.

<sup>14</sup> Digam muitas coisas, em meu nome, a todas essas boas menininhas: que sejam sempre melhores.

<sup>15</sup> Todas as Irmãs, as Postulantes e alunas internas me encarregam de dar um milhão de lembranças a vocês; o Senhor Diretor também as cumprimenta.

<sup>16</sup> Estejam alegres, rezem por mim, e me escrevam logo.

Deus abençoe e as faça todas dele, juntamente com a sua

af.ma em Jesus, a Madre

Irmã Maria Mazzarello. Viva Jesus Maria!

<sup>1</sup> Foi a 1ª Casa das FMA na Patagônia. Os missionários que partiram para a América em 1875, não entraram diretamente em terras de missão propriamente ditas. Só em 1880 penetraram no território dos índios patagões. Foram escolhidas como pioneiras entre as FMA: Ir. Ângela Vallese, Ir. Ângela Cassulo, Ir. Joanna Borgna e Ir. Catarina Fino.

<sup>2</sup> Jacinta Borgna. Cf. Carta 16,2.

<sup>3</sup> “nenhum grilo”: fantasia exaltada.

<sup>4</sup> Note-se o senso de humor da recomendação.

<sup>5</sup> Padre José Campi. É natural que, da primeira Casa de Mornese, a Madre conservasse sempre uma recordação suave e, ao mesmo tempo, dolorida.

<sup>6</sup> Cf. Carta 34.

<sup>7</sup> As Casas de St. Cyr e de Lanzo.

<sup>8</sup> “Digam sempre... etc.” O texto, escrito pela mão da Madre, salvo alguma variante mínima, é idêntico ao que ela acrescenta à Carta 19, endereçada à Ir. Vallese e inserido como último de seus conselhos à Ir. Josefina Pacotto. Cf. Carta 64,5. Segundo nosso modo de ver, as palavras do texto poderiam ser criação dela e, nesse caso, significativas, enquanto contêm um ensinamento sobre o qual quereria insistir de modo especial. Ou então, poderiam ser uma transcrição — assimilada de modo pessoal — de um texto ascético particularmente interessante para ela.

*Nizza, 24 de maio de 1880*

Correspondência oficial. Pedido de assinaturas do “Boletim Salesiano”

Viva Maria Auxiliadora!

Reverendo Senhor Dom Rua,

<sup>1</sup> Duas linhas, muito apressadas, para lhe dizer que recebemos da Senhora Teresa Malfatto 68,10 Liras, para o pagamento de um trimestre da pensão de seu filho José, creio eu, pelo qual irei dar-lhe recibo; a soma ficará como débito nosso para com o Oratório.

<sup>2</sup> Os dois Monsenhores: Mons. Verri, Arcipreste de Borgo Nossa Senhora, e Mons. José Osneti, Vigário, ambos de Incisa Belbo, e zelosíssimos Cooperadores Salesianos, estão se queixando porque durante o ano todo não receberam o Boletim Salesiano. Eles sentem muito mais porque, além de todas as outras coisas bonitas e santas, contém a interessante história do Oratório<sup>2</sup>.

<sup>3</sup> Por isso, pediria a V.S<sup>a</sup> Rev.m<sup>a</sup> que faça com que a distinta diretoria do Boletim se empenhe em enviá-lo todos os meses, sobretudo porque eles pagaram a despesa... Dizem, por gracejo, que vão experimentar não pagar, para ver se assim recebem. Mando junto o endereço, para que possa entregá-lo a quem de direito. Seria oportuno enviar a eles todos os números de 1880.

<sup>4</sup> Perdoe-me o aborrecimento e a ousadia; entretanto, permita que, apresentando-lhe os meus humildes cumprimentos, extensivos a todos os bons Superiores, eu me recomende com fervor às deles, e me subscreva, de V.S<sup>a</sup> Rev. ma

dev.ma Serva

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Esta é uma carta que não apresenta especial interesse, do ponto de vista espiritual, mas revela a existência de um relacionamento direto, simples, quase familiar com o futuro sucessor de D. Bosco, Padre Miguel Rua, beatificado por Paulo VI, no dia 29/10/1972.

<sup>2</sup> Trata-se da “História do Oratório de S. Francisco de Sales”. Escrita pelo Padre João Bonetti, aparece em capítulos no Boletim Salesiano, entre 1878 e 1886. Essa publicação tem hoje grande importância, seja porque Dom Bosco ainda vivia e podia controlar sua autenticidade, seja porque o Autor se serviu de testemunhos diretos do Santo e das “Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales”, documento autógrafo de Dom Bosco, então inédito, e que o Padre Eugênio Céria publicou, em 1946.

*Nizza, 24 de junho de 1880.*

Consolo às filhas que passam dificuldades.  
Para que dê frutos, o sofrimento deve ser vivido com “pureza de intenção”.

Viva Jesus e Maria!

Minha boa Irmã Úrsula e queridas Irmãs,

<sup>1</sup> Recebi as cartas de vocês e agradeço-lhes, do fundo do coração, os lindos votos que me enviaram. Obrigada, ainda mais, pelas orações que fazem por mim; o Senhor mesmo as recompense e as cubra com as mais escolhidas bênçãos que, de todo o coração, lhes desejo.

<sup>2</sup> Ó minhas boas e queridas Irmãs, se soubessem o quanto penso em vocês! Não passa um momento em que a minha mente não esteja com vocês, e muitas vezes sinto uma pena no coração, por não poder vê-las aqui perto!! Mas, paciência! Virá o dia feliz em que estaremos sempre juntas, unidas de espírito e de corpo. Por ora, contentemo-nos em nos encontrarmos somente com o espírito, e dialoguemos sempre, no Coração de Jesus: vocês digam muitas coisas bonitas para mim, quando se encontrarem juntas nesse adorável Coração, principalmente quando forem recebê-lo na S. Comunhão.

<sup>3</sup> Eu lhes garanto que sempre peço a Ele por todas vocês em particular, sobretudo naqueles momentos afortunados em que O recebo no meu coração. Peço-lhe sempre que lhes dê aquelas virtudes tão necessárias que são a humildade, a caridade e a paciência...

<sup>4</sup> Sim, minhas queridas filhas em Jesus, armem-se de coragem: Jesus gosta de vocês. É verdade que terão muitos aborrecimentos e, algumas vezes, sofrimentos, mas o Senhor quer que carreguemos um pedaço de cruz neste mundo. Ele foi o primeiro a nos dar o bom exemplo de sofrer; portanto, sigamo-lo com coragem, sofrendo com resignação. Estejam certas de que aquelas a quem Jesus dá mais ocasiões de sofrer, estão mais



perto dele; mas é preciso que façamos tudo com pureza de intenção, para agradar a Ele só, se quisermos a recompensa<sup>2</sup>.

<sup>5</sup> Quanto me desagrada saber que vocês não estão muito bem de saúde! Tenham cuidado e providenciem tudo o que for necessário. Soube que aí faz muito calor; na medida do possível, defendam-se disso também.

<sup>6</sup> Fiquei bastante sentida de saber que a Senhora Duquesa<sup>3</sup> tenha se mostrado um tanto irritada com vocês, pobres Irmãs; mas, não é nada; as rosas sempre florescem no tempo certo, mas antes a roseira faz brotarem os espinhos; e assim aconteceu com vocês, não é mesmo? Oh! fiquem alegres, que as coisas deste mundo passam todas!

<sup>7</sup> Ia esquecendo de agradecer-lhes as 100 Liras que me mandaram; vocês me deram um prazer, podem acreditar. Estou mesmo precisando muito, com tantas despesas com os pedreiros. Obrigada, obrigada!

<sup>8</sup> Agora dou-lhes notícias de todas nós que, graças a Deus, estamos bem, a não ser a pobre Madre Ecônoma. Faz mais ou menos vinte dias que está muito mal, e o médico disse que tem uma doença difícil de curar! Coitada da Madre Ecônoma! Façam uma oração especial por ela; quanto me entristeceria se o Senhor viesse buscá-la, mas, paciência!

<sup>9</sup> Irmã Úrsula, escreva-me com um pouco mais de freqüência.

Despeço-me de todas, recomendando-lhes a alegria e a coragem. Digam, em meu nome, muitas coisas a essas boas meninas; peçam a elas que rezem uma ave-maria por minhas intenções.

<sup>10</sup> Todas as Irmãs, Postulantes, alunas internas mandam lembranças e um Viva Jesus! Respondam!

<sup>11</sup> Eu não pararia de escrever, mas cheguei ao fim do papel; por isso, fico por aqui, desta vez.

<sup>12</sup> Não sei se vocês vão entender esta carta; escrevi sem passar a limpo... mas vocês sabem que eu não sei escrever e, por isso, será preciso que se esforcem um pouco para entendê-la<sup>4</sup>.

Deus as abençoe e conforte a todas. Creiam-me sempre a sua

af.ma em Jesus, a Madre  
a pobre Irmã Maria Mazzarello

<sup>13</sup> (Muitos cumprimentos à Senhora Duquesa, em meu nome).

<sup>1</sup> Dirigida à Diretora e às Irmãs de Catânia. Cf. Carta 34, nº 1.

<sup>2</sup> O tema do “mérito” aparece muitas vezes nas cartas da Santa, de acordo com a importância que a ascética do tempo dava a ele. É uma referência explícita à “pureza de intenção”, conforme o pensamento da Madre e de Dom Bosco.

<sup>3</sup> É a Duquesa de Carcaci, fundadora da Obra. Dificuldade de vários tipos levaram, em pouco tempo, a fechar a casa.

<sup>4</sup> Através do exercício de escrever, sua mão se tornara ágil, porém, a Madre jamais chegou a uma gramática e um estilo totalmente correto.

**Às Irmãs de Vila Colón  
e de Las Piedras**

*Nizza, 9 de junho de 1880.*

Satisfação em receber notícias das filhas distantes.  
Ser Religiosas, não só de nome, mas, de fato. Notícias  
diversas.

Minhas boas filhas, e sempre amadas filhas, em Jesus,  
de Colón e Las Piedras<sup>1</sup>,

<sup>1</sup> é sempre motivo de prazer para mim, receber cartas das Irmãs das diversas casas, mas as cartas que recebo da América me fazem experimentar um certo não sei o quê, que não sei explicar; parece que o tempo e a distância, ao invés de diminuir, muito pelo contrário tenham aumentado o santo e verdadeiro afeto que eu tinha para cada uma de vocês.

<sup>2</sup> Por isso, imaginem quanto foi agradável para mim receber os afetuosos augúrios de vocês. Sim, quero esperar que o Senhor ouvirá as suas orações, e me concederá todas aquelas virtudes que me são necessárias para cumprir bem o meu dever.

<sup>3</sup> Vocês me dizem que, de agora em diante, não querem mais ser Irmãs só de nome, mas de fato.<sup>2</sup> Ótimo! Assim é que está bem de verdade!! Continuem a ir adiante sempre bem; pensem que o tempo passa na América como na Itália, e logo chegará para nós aquela hora que irá decidir a nossa sorte. Felizes de nós, se tivermos sido verdadeiras Religiosas: Jesus nos receberá como um Esposo que recebe a sua Esposa. Mas, para sermos verdadeiras Religiosas, é preciso ser exatas na observância da nossa Santa Regra; é preciso amar a todas as nossas Irmãs, com verdadeira caridade; respeitar a Superiora que Deus nos dá, seja ela quem for...

<sup>4</sup> Mas, que estou fazendo?<sup>3</sup> Sem perceber, estava lhes pregando um sermão, em vez de agradecer seus lindos augúrios. Para agradecer, pedi a toda a Comunidade que fizesse a S. Comunhão por vocês. Estão contentes?

<sup>5</sup> Vocês desejam saber quando é que eu irei visitá-las. Gostaria de partir já, mas, enquanto não me mandarem, não posso ir. Dom Bosco e Padre Cagliero me prometeram que me deixarão ir, mas não sei quando será... Cabe a vocês escrever aos Superiores: ao Padre Cagliero ou a Dom

Bosco. Depois, fiquem certas de que, se for essa a vontade de Deus, irei, sem dúvida. Mas, se o Senhor não permitisse que nos vejamos mais nesta vida, haveremos de nos ver no Paraíso, não é verdade? Quando vocês receberam esta carta, talvez estejamos começando o Retiro; rezem para que todas nós possamos fazê-lo bem. Se quiserem vir, nós iremos buscá-las em Gênova<sup>4</sup>. Rezem também por um bom número de jovens que, nessa oportunidade, farão a santa vestição. Rezem muito pela Madre Ecônoma; já devem saber que está doente; pois é, até agora não teve nenhuma melhora; só Nossa Senhora poderá curá-la. Portanto, implorem a ela, de todo o coração. Quanto ao resto, estamos todas bem, menos ela; nas outras casas, em geral, todas estão bem.

<sup>6</sup> Nem lhes conto que festas bonitas fizemos no dia de Maria Auxiliadora; direi apenas, em resumo, que a celebramos com a maior solenidade. Houve dezesseis Vestições, Missa Cantada e Vésperas com música. Parecia até uma daquelas antigas festas que fazíamos, quando estávamos em Mornese; algumas de vocês ainda deverá se lembrar<sup>5</sup>.

<sup>7</sup> Termino, porque ainda quero responder às Irmãs que me escreveram individualmente. Coragem, minhas queridas e amadas Irmãs, recomendo-lhes que se queiram bem, que tenham confiança com as Diretoras ou com quem faz as vezes delas; e procurem fazer tudo o que fazem, com o único objetivo de agradar a Deus.

<sup>8</sup> Recomendações ao Rev.mº e bom Diretor, e peçam-lhe que reze por mim, em suas fervorosas orações.

<sup>9</sup> Todas as Irmãs lhes mandam um milhão de lembranças, e se recomendam às orações de vocês. Elas sempre rezam por vocês todas.

Eu lhes desejo todas as bênçãos do Céu, e me digo sua

af.ma Madre, em Jesus,  
a pobre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Observe-se a efusão de afeto da Madre, ao dirigir-se às Irmãs de longe.

<sup>2</sup> É importante essa expressão, quando se pensa na orientação fundamental da sua ascética: o realismo. Não faz uma descrição da vida consagrada, mas faz convergir a atenção sobre aquilo que é essencial.

<sup>3</sup> É um questionamento interessante. Revela o quanto esteja longe de se dar ares de mestra espiritual. Depois dessa imprevista interrupção, o discurso passa a outros temas. Porém, deve-se notar uma certa progressividade em querer expor seus ensinamentos. Em cartas sucessivas, pode-se ver como o fará de modo explícito e determinado.

<sup>4</sup> Observe-se o sentido da saída humorística, misto de pesar e ansiedade.

<sup>5</sup> Volta a lembrança das festas mornesinas. Foi mérito do Padre Cagliari e do Padre Costamagna, e da própria Madre, sem dúvida, o fato de ter querido dar especial importância às funções litúrgicas e, particularmente, ao canto, e ter criado um clima espiritual tão rico, que impregnava a comunidade de Mornese e a vida paroquial.

(Nizza, 9 de junho de 1880)

Breves recomendações à Irmã distante.

Viva Jesus, Maria e S. José!

Minha querida Irmã Teresina,

<sup>1</sup> você está alegre? Continua contente de ter ido para a América? está bem de saúde? Ainda costuma ter febre?... Manda-a embora, porque você não pode ficar doente: precisa trabalhar muito, não é mesmo? Já fez o Retiro? Então deve estar toda fervorosa, será um exemplo de obediência, de caridade e de exatidão em tudo, né? Fique bem atenta e não deixe apagar o fogo que o Senhor acendeu em seu coração, naqueles dias; lembre-se de que não basta fazer belos propósitos, mas é preciso pô-los em prática<sup>2</sup>, se quisermos que o Senhor prepare uma linda coroa para nós, no Paraíso. Portanto, coragem, minha boa Irmã Teresina; procure ser sempre humilde e sincera; reze muito, mas de todo o coração. Seja respeitosa com seus Superiores e com todos; faça todas as suas ações como se fossem as últimas de sua vida. E assim, você estará sempre contente.

<sup>2</sup> Seus pais estão bem, mandam lembranças e pedem que reze muito por eles, e também por sua irmã Rosina<sup>3</sup>, que continua em Biella. Reze muito também por mim, que nunca me esqueço de você.

<sup>3</sup> Felicin<sup>4</sup>, isto é, a Diretora de Borgo S. Martinho, me pede que lhe dê muitas lembranças.

<sup>4</sup> Esteja alegre, e procure fazer com que todas as suas outras Irmãs estejam alegres, de modo especial, a nova Noviça.

Deixo-a no Coração de Jesus, que abençoe você e a sua

af.ma Madre

a pobre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Havia partido na primeira expedição missionária. Na ocasião, estava como Diretora na casa de Vila Colón.

<sup>2</sup> Recorda a expressão n.º 2 da carta 40: não palavras, mas fatos.

<sup>3</sup> Ir. Rosina Mazzarello era Vigária na Casa de Biella.

<sup>4</sup> Ir. Felicina Mazzarello, irmã da Santa.

*Nizza, 9 de julho de 1980.*

Responde às cartas. Com a humildade e a oração, teremos o Senhor perto de nós.

Viva Jesus, Maria e S. José!

Minha sempre querida Irmã Vitória,

<sup>1</sup> é a segunda vez que você me escreve, e é preciso mesmo que eu lhe responda. Não pense que eu a tenha esquecido, não; você está sempre presente no meu coração, e eu gosto de você como quando estava comigo, em Mornese. Com que prazer iria fazer-lhe uma visita! Embora estejamos longe uma da outra, todos os dias podemos nos encontrar, de pertinho, no Coração de Jesus e, lá dentro, rezar, uma pela outra; não é mesmo, Irmã Vitória?

<sup>2</sup> Você me diz que está contente, e eu me alegro com isso! Está num lugar onde pode alcançar muitos merecimentos, se for a primeira na observância da Santa Regra, se tiver uma grande caridade para com suas Irmãs, e se for muito humilde.

<sup>3</sup> Arme-se de coragem! É verdade que não somos capazes de nada, mas, com a humildade e a oração, teremos o Senhor perto de nós; e quando o Senhor está conosco, tudo vai bem. Nunca se canse de praticar a virtude; ainda um pouco de tempo, e depois estaremos no Paraíso, todas juntas! Oh! que festa bonita iremos fazer! Portanto, coragem, para estar alegre e fazer com que todas as nossas Irmãs e meninas estejam alegres.

<sup>4</sup> E de saúde, estão todas bem? Tenham cuidado com a saúde. E Irmã Gedda<sup>2</sup> está alegre? Diga a ela que, na primeira vez que escrever de novo para aí, escreverei um bilhete para ela também. Entretanto, que tenha coragem e obedeça, reze por mim, e me escreva.

<sup>5</sup> Irmã Vitória, lembre-se de pedir que rezem com frequência pelas nossas Irmãs falecidas, e não se esqueçam nunca das necessidades da nossa querida Congregação.

<sup>6</sup> Muitas lembranças de todas, especialmente da Madre Vigária e Madre Assistente<sup>3</sup>.

Reze por mim que, no Coração de Jesus, me declaro sua

af.ma no Senhor  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Naquela época, juniorista na Casa de Vila Colón

<sup>2</sup> Ir. Teresa Gedda.

<sup>3</sup> Ir. Catarina Daghero, futura sucessora da Santa no Governo do Instituto. Ir. Emília Mosca era chamada, por antonomásia, de Madre Assistente, devido à sua característica figura de educadora salesiana, conforme o pensamento de Dom Bosco.



(Nizza, 9 de julho de 1980)

Três recomendações fundamentais a uma neo-Professa: humildade, grande confiança com os Superiores, não perder a alegria.

Viva Jesus!

Minha boa Irmã Laura Rodríguez,

<sup>1</sup> obrigada pelo bilhete que me mandou. Eu não a conheço pessoalmente, e talvez não tenhamos a satisfação de nos conhecermos neste pobre vale de lágrimas; mas tenho firme esperança de que nos conheceremos no Paraíso. Oh! sim! Lá em cima, quando nos virmos pela primeira vez, faremos uma festa linda mesmo!

<sup>2</sup> Você fez a santa Profissão; espero que a tenha feito, heim? Alegrome com você, pela grande graça recebida de Jesus. Minha boa Irmã Laura, arme-se de coragem para corresponder a uma graça tão grande. Procure manter-se firme nos santos propósitos que terá feito no dia feliz da S. Profissão. Recomendo-lhe que seja sempre humilde, tenha grande confiança com seus Superiores, e jamais perca a alegria que o Senhor quer<sup>2</sup>; esforce-se para se tornar querida por Jesus.

<sup>3</sup> Reze por mim; embora não a conheça, eu a amo muito, muito. Mando-lhe um “santinho”; guarde-o como lembrança minha.

Então, coragem! Esteja alegre, e fique santa depressa!

Deus a abençoe e a faça toda dele. Acredite que sou sempre sua

af.ma no Senhor  
a Madre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Cf. Carta nº 15

<sup>2</sup> Observe-se o modo pelo qual qualifica a autêntica alegria.

*Nizza, 9 de julho de 1880*

Afetuosas e simples recomendações às meninas.  
Importância da imitação de Maria Santíssima.

Viva Jesus e Maria!!

Queridas e Boas meninas,

<sup>1</sup> quanto prazer me deu a carta de vocês, tão querida e tão bonita! Como vocês são boas, a ponto de pensar em mim e enviar-me augúrios! Eu também, apesar de não conhecê-las, gosto muito de vocês, e rezo para que o Senhor queira conceder a todas aquelas graças e bênçãos que me desejaram. Rezem sempre por mim; e eu também rezo sempre por vocês, a fim de que o Senhor as faça crescer boas, piedosas, obedientes.

<sup>2</sup> Procurem, de boa vontade, estar perto das Irmãs; digam a elas que lhes ensinem como amar o Senhor e aprender bem os deveres de boas cristãs. Fugam das más companhias e andem só com as que são boas.

<sup>3</sup> Sejam devotíssimas da Virgem Maria, nossa Mãe terníssima; imitem suas virtudes, especialmente a humildade, a pureza e a modéstia; se agirem assim, serão felizes durante a vida e na hora da morte.<sup>2</sup>

<sup>4</sup> Desejo muito fazer-lhes uma visita; rezem e, se for da vontade de Deus, irei aí; caso contrário, haveremos de nos encontrar no Paraíso, e será muito melhor. Então, sejam todas muito boas, para que todas possam ir para o Paraíso.

<sup>5</sup> Escrevam-me de vez em quando; as cartinhas de vocês me dão muito prazer! Sejam amigas de suas professoras, das assistentes, mas, sobretudo, amem Jesus e Maria.

<sup>6</sup> Agradecendo os lindos augúrios que me enviaram, gostaria de mandar um cartão bem bonito para cada uma, mas, como fazer? Vocês são muitas, e a carta ficaria muito pesada; sendo assim, desta vez mando um santinho só para aquela que escreveu a carta; estão de acordo? Quando eu

for aí visitá-las, então levarei para todas. Entretanto, sejam boas e rezem por mim.

Lembranças a todas e, no Coração de Jesus, creiam-me sua

af.ma Irmã  
Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Além do Oratório Festivo e do Catecismo, tinha sido aberta uma Escola em Las Piedras; foi logo procurada por um número tão grande de alunas, que foi necessário transferir a obra para uma casa maior. Uma dessas alunas havia escrito, em nome de todas, à Superiora, distante mas não desconhecida.

<sup>2</sup> A figura de Maria SS.mª é suavemente evocada nas cartas às FMA. Nesta carta às meninas, Nossa Senhora é apresentada numa luz especial, como Mãe, “terníssima” e modelo para a vida delas. A imitação de suas virtudes é proposta de modo simples e conciso: humildade, pureza, modéstia.

(Nizza, julho de 1880)

Responde à carta recebida.

Tranqüiliza a noviça em relação aos temores sobre sua profissão religiosa.

Viva Jesus!

Minha Boa Irmã Otávia,

<sup>1</sup> sua cartinha me deu muito prazer; fiquei contente de saber que você está bem, trabalha e estuda; mas, gostaria de que também fosse sempre alegre. Não deve pensar no futuro; agora, pense somente em se aperfeiçoar nas virtudes, nos trabalhos, nos estudos; e depois, quando chegar o momento de fazer o sacrifício, fique tranqüila que o Senhor lhe dará a força necessária para fazer Sua santa vontade. Embora você esteja em Turim, eu nunca a esqueço, e rezo sempre por você. E fique tranqüila que, de minha parte, estou contente que faça os santos Votos, e acredito que as outras estejam também. Portanto, prepare-se para fazê-los bem, e se tornar uma verdadeira Esposa de Jesus Crucificado. Tenha coragem; esteja sempre alegre e reze muito, também pela Econômoma.

<sup>2</sup> Dê lembranças minhas a todas as Irmãs e à sua Diretora. Faça uma Comunhão pela sua

af.ma em Jesus  
a Madre

<sup>3</sup> Muitas lembranças de todas as Irmãs, mas, especialmente da Madre Mestra e da Madre Assistente.

<sup>1</sup> Ir. Bussolino, na época de noviça, fazia parte do grupo das primeiras estudantes reunidas na Casa de Turim. Fez a Profissão religiosa em 1880 e, em 1881, partiu na 3ª expedição missionária. Depois de ter trabalhado em Buenos Aires, foi Diretora e Visitadora na Argentina e, sucessivamente, no México, na Colômbia, no Peru e na Bolívia.

*Turim, 7 de agosto de 1880.*

Resposta a pedidos de participação no Retiro Espiritual.

Prezadíssima Senhora Diretora,

<sup>1</sup> com toda solicitude comunico-lhe que, com muito pesar, não posso satisfazer plenamente seus piedosos desejos, por causa dos muitos pedidos que tenho recebido para o santo Retiro.

<sup>2</sup> Porém, previno-lhe que a jovem Marchisio, a Molle etc... nós as aceitaremos, com a esperança de que um dia possam ser postulantes. No entanto, essas novas procurem pagar, pelo menos umas quinze liras ao todo...

<sup>3</sup> Quanto à senhora, venha sem falta, com as jovens acima mencionadas, pois lhes reservaremos o lugar.

Aceite meus cumprimentos, os do Senhor Padre Cagliero que, não podendo responder-lhe, encarregou-me de fazê-lo.

Reze por todas nós, e creia-me sempre sua

devotadíssima Serva  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>4</sup> N.B. Se encontrar algumas que desejam participar do S. Retiro e não podem pagar as 20 Liras, desde que tenham boa vontade de se tornarem santas, faremos uma exceção: pagarão apenas 15 Liras, contanto que venham muitas.

<sup>1</sup> Não se sabe quem seja a destinatária desta carta.

21 de outubro de 1880

Notícias sobre a comunidade de Nizza e de outras casas.  
Recomendações individuais às missionárias.

Viva Jesus, Maria e S. José!

Queridíssima Irmã Angelina e Irmãs todas,

<sup>1</sup> garanto a vocês que sua carta me confortou mesmo... Oh! graças sejam dadas ao Senhor que lhes conserva a saúde e a boa vontade de ir sempre em frente, no caminho da perfeição.

<sup>2</sup> Minhas boas Irmãs, como é que vocês até agora receberam só uma carta minha, enquanto eu já lhes escrevi outras duas? Isso me entristece, minhas boas filhas, porque gostaria de que vocês estivessem realmente persuadidas de que não passa um só dia sem que eu me lembre de vocês todas, diante de Jesus.

<sup>3</sup> Estou muito satisfeita por vocês terem um Diretor<sup>1</sup> que se interessa tanto por suas almas, e por isso agradeço ao Senhor porque, para nós, pobrezinhas, é uma grande graça!

<sup>4</sup> Agora quero dar-lhes nossas notícias. A Madre Ecônoma está sempre “muffita”, porém, se levanta e, no seu trabalho, faz aquilo que pode. As outras todas estão bem; só que, de vez em quando, o Senhor busca algumas delas para o Paraíso. Neste últimos meses, por exemplo, na casa de Turim, foram para o Paraíso a boa Ir. Cagliero, Ir. Anna Morra e Irmã Gusmaroli<sup>2</sup>. Todas tiveram uma morte santa, e espero que já estejam como nossas protetoras no Céu. Todavia, recomendo-lhes que nunca se esqueçam delas em suas orações.

<sup>5</sup> Nossa querida Congregação está indo sempre bem, graças a Deus; temos sempre muitas postulantes e muitos pedidos de abertura de casas, escolas e creches; porém temos falta de pessoal formado, e não há tempo suficiente para torná-lo capaz de desempenhar as próprias tarefas.<sup>3</sup>

<sup>6</sup> Neste ano foram abertas quatro casas: duas na Sicília e duas no Piemonte (creches e escolas) e duas nos Colégios de Dom Bosco<sup>4</sup>.

<sup>7</sup> No dia de S. Teresa, minha irmã partiu para a Sicília, com quatro irmãs: Buzzetti, Carolina Sorbone e outras que vocês não conhecem<sup>5</sup>.

<sup>8</sup> Agradeçam, vocês também, a Jesus pela graça que nos concede, e peçam sempre a ele que nos assista com sua santa graça.

<sup>9</sup> E você, minha querida Irmã Angelina, tenha coragem e reze muito. Da oração receberá aquele auxílios que lhe são necessários para cumprir bem os seus deveres. Dê sempre bom exemplo às suas filhas, observando a Santa Regra. Esteja sempre alegre: a sua alegria seja sempre superior em todas as suas aflições.

<sup>10</sup> E você, minha boa Irmã Joanna, é alegre? É humilde e observante da S. Regra? Se quiser ser santa, trate de se apressar; não há tempo a perder. Procure ganhar muitas almas para Jesus, com as obras e com a vigilância e o trabalho, mas, sobretudo com o bom exemplo. Instile nas meninas a devoção a Nossa Senhora. Além disso, esteja sempre alegre e, quando tiver desgostos, coloque-os todos no C. de Jesus.

<sup>11</sup> Irmã Ângela Cassulo, você é boa? ama a Jesus, muito? Trate de ficar santa depressa, e de fazer morrer o amor-próprio e a própria vontade. Quero que esteja alegre. Sua irmã está bem, está aqui comigo e manda lembranças.

<sup>12</sup> Irmã Catarina, você está alegre? Oh! espero que sim, porque, ai de nós se nos deixarmos envolver pela melancolia! Ela é uma peste que causa muito dano às almas religiosas, porque é filha do amor-próprio, e acaba por levar-nos à tibieza no serviço de Deus. Portanto, sempre alegre! Se caímos algumas vezes, humilhemo-nos diante de Deus e dos nossos Superiores; e depois, sigamos adiante, com coração grande e generoso. Recomendo-lhe a confiança com a Diretora e o Confessor, como um grande meio para se tornar santa. Sua irmã nunca me escreveu, e, por isso, não sabendo onde está, nada posso lhe dizer. Reze por mim e esteja sempre alegre, e muita coragem!

<sup>13</sup> Então, coragem a todas vocês, minhas boas Irmãs, e rezem muito por mim, e sejam todas santas. Lembranças minhas às meninas, e um “Viva Jesus” a todas.

<sup>14</sup> Madre Mestra, Madre Assistente, Madre Ecônoma, Irmã Elisa, Irmã Henriqueta<sup>6</sup> e todas, todas me encarregam de dizer muitas coisas a vocês. Todas mandam lembranças, também o Senhor Diretor.

Deus abençoe vocês e todas as meninas, e rezem sempre por aquela que se subscreve sua

af.ma no Senhor  
a Madre que as ama muito  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>15</sup> P.S. Enviei o bilhete de vocês à boa Madre Vigária<sup>7</sup>, que agora está em Alássio, porque Irmã Catarina Daghero foi eleita para o lugar dela. Rezem sempre por ela, escrevam-lhe, e escrevam logo para mim também.

<sup>1</sup> Padre José Fagnano.

<sup>2</sup> Ir. Maria Cagliero e Ir. Rosa Gusmaroli.

<sup>3</sup> Note-se a reflexão da Madre sobre a necessidade de formação das Irmãs, decorrente da expansão que o Instituto está tendo: a ela deve corresponder uma séria consolidação formativo-profissional das pessoas.

<sup>4</sup> Bronte e Catânia; Borgomasino e Melazzo; Este e Penango. Cf. Tabela das Fundações, no original italiano.

<sup>5</sup> Ir. Felicita Mazzarello, Ir. Angelina Buzzetti, Ir. Carolina Sorbone, Ir. Zoé Bianchi, Ir. Batista Camera e Ir. Jacinta Morzoni.

<sup>6</sup> Ir. Josefina Pacotto, Ir. Emilia Mosca, Ir. Joanna Ferrettino, Ir. Elisa Roncallo, Ir. Henriqueta Sorbone.

<sup>7</sup> Madre Petronilla Mazzarello esteve alguns dias em Alássio, de passagem para Lanzo, de onde havia sido nomeada Diretora.



*Nizza, 30 de outubro de 1880*

Expressa o seu ponto de vista prudente, a respeito da doença de uma Irmã. Notícias diversas.

Viva J.M.J.!

Reverendo Pai Superior-Mor,

<sup>1</sup> escrevo-lhe poucas linhas, para pô-lo a par de algumas coisas nossas, e também para lhe pedir conselho a respeito de Irmã Maritano<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Como o senhor sabe, essa pobrezinha foi atormentada por inquietações espirituais, durante muito tempo. Agora, depois de uma bênção recebida do Sr. Padre Cerruti, me diz que ficou realmente tranqüila. Mas, a partir daquela época, apareceu uma doença física que a deixa de cama, com um pouco de febre, uma sede ardentíssima, dor de garganta, desarranjos nas funções orgânicas etc. etc.

<sup>3</sup> Mas, o que é mais grave é que dorme sempre, tem uma surdez quase contínua, e está sempre meio abobada, como se tivesse ficado idiota. O médico vem todos os dias e lhe receita alguma coisa; mas, a esta altura, vendo que, depois de vinte dias de tratamento, ela está no mesmo ponto, não sabe mais como explicar. Eu estou convencida de que uma doença física existe; mas, temo que isso também seja uma consequência dos sofrimentos morais passados, ou então, uma variante daqueles mesmos males<sup>3</sup>.

<sup>4</sup> Agora, a prudência exigiria, e muitas já me disseram isso, que se chamasse um outro médico, para ouvir a opinião dele.

<sup>5</sup> Mas, e se não fosse doença real, e lhe receitassem algum remédio que prejudicasse verdadeiramente a saúde dela?

<sup>6</sup> Já que não se pode falar dessas coisas, eu me dirijo ao senhor, que já conhece os precedentes, para lhe pedir que me diga se devo ou não consultar um outro doutor, porque assim ficarei mais tranqüila.

<sup>7</sup> Peço-lhe ainda que me mande uma bênção especial, em que confio muito.

<sup>8</sup> Estamos também com Irmã Tersila<sup>4</sup> que nos preocupa, mas tenho muita esperança de que Nossa Senhora vai curá-la.

<sup>9</sup> As outras estão bem, são alegres e cheias de vontade. As Noviças e as Postulantes são muitas, mas todas necessitadíssimas de instrução e de serem vigiadas, porque muitas delas trouxeram do mundo muitas pequenas paixõezinhas que, se não forem corrigidas, acabam impedindo a perfeição, além de contaminar as outras.

<sup>10</sup> A Vigária, Irmã Catarina<sup>5</sup>, foi fazer uma visita a Saint-Cyr, onde parece que havia qualquer coisinha a acertar; mas, coisas de nada, sabe? Gostaria de que a deixasse voltar logo, porque preciso de que me ajude, com as Irmãs e nas aulas.

<sup>11</sup> Das outras casas, tenho boas notícias: nestes dias foram abertas duas novas creches: Mellazzo e Borgomasino, e, na terça-feira irão as Irmãs para Este.<sup>6</sup>

<sup>12</sup> As nossas internas já são umas sessenta e, se aumentarem, precisarei mandar as Irmãs para outras casas, para ter local para elas, porque o novo ainda está úmido. Mas, como fazer? Por enquanto, elas ainda têm necessidade de se formar no espírito e nos trabalhos; portanto, é preciso ter paciência.

<sup>13</sup> Tivemos uma agradável visita da Condessa Corsi<sup>7</sup>, que trouxe 500 Liras e me disse que iria ser mais generosa aí, com V. S<sup>a</sup> R; e eu a animei a ajudá-lo de verdade, pensando que, de perto, fará até mais.

<sup>14</sup> Termino, apresentando-lhe meus cumprimentos e os da Comunidade, e recomendando-me, junto com as Irmãs, às suas fervorosas orações.

<sup>15</sup> Se me responder, será uma caridade; se não, fica entendido que não devo chamar nenhum médico para Irmã Maritano, além do que já cuida dela<sup>8</sup>.

Abençoe-me, Pai, em Jesus, e creia-me, com toda a estima, de V. S<sup>a</sup>.R

humílima Filha

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Pelo estilo e pelo conteúdo, esta carta revela, além das características do relacionamento normal entre Dom Bosco e Madre Mazzarello, os dotes psicológicos da Madre, sua capacidade de intuição, de observação e de julgamento prudente.

<sup>2</sup> Ir. Teresa Maritano. Temperamento instável, facilmente propenso a depressões. A Cronistória do Instituto nos conta que, em 1879, a Madre levou consigo a Alássio a Ir. Maritano, “sofrendo de melancolia e escrúpulos”. Cf. Cronistória II, 401. Talvez tenha sido nessa ocasião que ela recebeu a bênção do Padre Cerrutti, Diretor de Alássio.

<sup>3</sup> Surpreendente o diagnóstico da parte da Madre, o que revela, antes de mais nada, seu inato bom senso. Mais surpreendente ainda, se pensa na facilidade com que — no contexto da espiritualidade da época — era possível confundir o aspecto físico, psicológico, moral e ascético de determinado fenômeno. A Madre chama de “doença moral” a dificuldade psicológica da Irmã, mas sabe diferenciá-la bem da doença física, que também afirma existir. Mostra-se aguda em adiantar a hipótese de que a mesma dificuldade psicológica se tenha transformado em doença física.

<sup>4</sup> Ir. Tersilla Ginepro, falecida no ano seguinte.

<sup>5</sup> Ir. Catarina Daghero. A comunidade de St. Cyr estava achando difícil aceitar a nova Diretora. A Madre achou conveniente mandar Madre Daghero, que conhecia bem essa comunidade, da qual também havia sido Diretora.

<sup>6</sup> A Condessa Gabriella Corsi, conhecida e generosa benfeitora da obra Salesiana.

<sup>7</sup> O original desta carta tem uma apostila, com a letra de Dom Bosco: “Padre Bonnetti, dizer que estou satisfeito com as coisas; peça-se ao médico que se entenda com o outro, se achar conveniente”.

*Nizza, outubro de 1880*

Com firmeza e bondade, anima a superar uma dificuldade comunitária. É preciso firmar-se na virtude verdadeira e sólida: as palavras não levam ao Paraíso.

Viva Jesus, Maria, S. José!

Queridíssimas Irmãs e filhas,

<sup>1</sup> estou precisando de um favor de vocês: que deixem voltar a minha Vigária, Irmã Catarina<sup>2</sup>. Espero que, a esta altura, vocês todas já tenham confiança com a sua Diretora, Irmã Santina<sup>3</sup>; coitadinha, ela é tão boa! Por que não querer confiar nela?

<sup>2</sup> Vejam bem, às vezes a nossa imaginação nos faz ver as coisas pretas, pretas, quando — na verdade — são completamente brancas; essas acabam esfriando o nosso relacionamento com as nossas superiores e, pouco a pouco, vamos perdendo a confiança que temos com elas. E depois, o que acontece? Vivemos mal, e fazemos a pobre Diretora sentir-se mal. Com um pouco de humildade, tudo se ajeita. Minhas queridas filhas; dêem-me logo essa alegria: amem-se entre si, com verdadeira caridade; amem a sua Diretora, considerem-na como se fosse Nossa Senhora, e tratem-na com todo respeito.

Eu sei que ela lhes quer muito bem, no Senhor; digam a ela tudo aquilo que diriam a mim, se eu estivesse aí; essa será a maior satisfação que me poderão dar.

<sup>3</sup> Minhas boas Irmãs, pensem que, onde reina a caridade, aí está o Paraíso. Jesus fica muito contente de estar no meio de filhas que são humildes, obedientes e caridosas; façam tudo para que Jesus possa estar à vontade entre vocês.

<sup>4</sup> Portanto, Irmã Sampietro, Irmã Alexandrina, Irmã Catarina, Irmã Lorenzale, vocês todas devem dar bom exemplo umas às outras; corrigir-se com caridade, se alguma faltar a esses deveres. Mas, não só devem ser as primeiras a ter confiança com a Diretora, mas façam o possível para que as meninas também tenham; lembrem-se de que vocês têm obrigação recíproca de dar bom exemplo.

<sup>5</sup> Sejam exatas no cumprimento da Santa Regra, e entendam bem o que a S. Regra quer. Minhas queridas, estejam atentas àquela obediência pronta, àquele desapego de si mesmas, de tantos gostos pessoais, de todas as coisas. Lembrem-se dos três Votos que fizeram com tanto desejo, e pensem sempre como é que os cumprem.

<sup>6</sup> O tempo passa depressa e, se não quisermos estar de mãos vazias na hora da morte, é preciso que nos apressemos em nos firmar na virtude verdadeira e sólida; as palavras não levam ao Paraíso, mas, sim, os fatos<sup>4</sup>. Portanto, armem-se de coragem; pratiquemos as virtudes só por Jesus, e por nenhuma outra motivação; no fim das contas, são todas histórias que às vezes criamos na cabeça. Uma filha que ama Jesus, de verdade, está sempre bem com todas. Então, estamos entendidas, né? Se me derem esse prazer, eu irei logo fazer uma visita a vocês, e ficarei aí bastante tempo; estão contentes?

<sup>7</sup> Mandem-me logo boas notícias; lembrem-se de que quero que estejam alegres; cuidado para não serem “almanaques”<sup>5</sup>.

<sup>8</sup> Dêem minhas lembranças às jovens que já são postulantes, e às meninas de quem já gosto muito, mas quero que sejam boas e alegres: que pulem, que riem, que cantem etc. e depois, quando eu for fazer-lhes uma visita, levarei uma coisa bem bonita para todas<sup>6</sup>.

<sup>9</sup> Jesus abençoe a todas vocês e as torne santas. Rezem por mim, e estejam certas de que eu rezo sempre por vocês.

Creiam-me sua

af.ma Madre  
Irmã Maria Mazzarelllo

<sup>1</sup> A comunidade era assim constituída: Diretora, Ir. Santina Piscioi; uma professa perpétua, Ir. Catarina Pestarino, e três professoras temporâneas: Ir. Alexandrina Hughes, Ir. Mariana Lorenzale e Ir. Maria Sampietro.

<sup>2</sup> Cf. Carta 47, nº 6.

<sup>3</sup> Embora se mostre compreensiva a respeito do mal-estar provocado pela troca da Diretora, a Madre faz a comunidade refletir, apresentando motivações e argumentos simples, mas, essenciais, e fundamentando seu discurso na base do “amem-se umas às outras, com verdadeira caridade”.

<sup>4</sup> Cf. Carta 40, nº 4; Carta 41, nº 2.

<sup>5</sup> ... “almanaques”: instabilidade de humor; variações, de acordo com a lua...

<sup>6</sup> ... “boas e alegres”: note-se o significado educativo dessas recomendações, tipicamente salesianas.

*Nizza, novembro de 1880*

Conselhos a respeito do empenho no trabalho da formação pessoal.

Viva Jesus!

Minha boa Irmã Mariana Lorenzale,

<sup>1</sup> o seu jardim está bem cuidado? dá esperança de uma boa colheita?

<sup>2</sup> Você tem diante de si o jardim; deve compará-lo com seu coração. Se o cultivarmos bem, dará belos frutos; e se não formos vigilantes cuidando dele um pouquinho, todos os dias, acaba cheio de tiriricas, não é mesmo? Portanto, coragem; é preciso que, todos os dias, olhemos se há alguma barreira, algum sentimento; e, se existe, a gente trata de eliminar.

<sup>3</sup> Será que você vai entender este escrito, Irmã Mariana? Eu escrevo, mas não sei nem o que estou escrevendo, tantas são as coisas que tenho de fazer; reze por mim, fique alegre, e faça com que as outras também estejam alegres.

<sup>4</sup> Receba minhas lembranças, eu a deixo no Coração de Jesus. Está contente por eu a deixar nesse lindo lugar? Se não gostar, escreva-me.

Deus abençoe você e, junto, a sua

af.ma no Senhor, a Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Este é um bilhete escrito, de próprio punho, pela Madre, provavelmente em 1880, e talvez anexado à carta precedente, dirigida a todas as irmãs de St. Cyr. O aceno ao jardim não é apenas alegórico, mas, real, porque esse era o ofício que a Irmã desempenhava.

*Chieri, 21 de novembro de 1880*

Várias notícias. Pequenas recomendações à comunidade.  
Rezar sempre, e de todo o coração.

Viva Jesus e Maria!

Minha boa Irmã Josefina,

<sup>1</sup> Escrevo-lhe duas linhas, aqui em Chieri, onde tive de vir para visitar a pobre Irmã Inocência, que encontrei moribunda. Porém, a coitadinha ainda me reconheceu!

<sup>2</sup> Cheguei aqui no sábado, às 13 horas, e às 1h45 min a pobre Irmã Inocência partia para o Céu; teve uma morte realmente invejável. Porém, não deixem de rezar pela alma dela, se por acaso tivesse de ficar aguardando na sala de espera do Paraíso.

<sup>3</sup> Minhas boas filhas, vocês quatro são todas alegres? Estão bem de saúde? Ainda se querem bem, todas?

<sup>4</sup> E as meninas, estão aumentando? São boas? Lembranças a todas, e digam a elas muitas coisas bonitas em meu nome.

<sup>5</sup> Irmã Vilata, você é alegre mesmo? Reza por mim? Arme-se de coragem, e faça com que sua Diretora, a Irmã Felicina Bezzato e a boa Rosinha estejam alegres.

<sup>6</sup> Minha boa Irmã Josefina, é verdade que sua mãe esteve aí?

Aqui em Chieri, todos dizem que sua mãe foi visitá-la, mas você não me escreveu sobre isso. Escreva-me logo, e conte-me tudo a respeito de sua Mãe e de suas aulas.

<sup>7</sup> Na próxima quinta-feira estarei novamente em Nizza, e você enviará sua carta que vai me dar muito prazer.

<sup>8</sup> Irmã Rosália<sup>2</sup> manda lembranças para você, juntamente com todas as suas irmãs, que se recomendam às suas orações. Quando eu as deixei em Nizza, estavam muito bem.

<sup>9</sup> Escreveram de Bronte que a viagem foi ótima; mas, coitadinhas, precisam de que rezemos muito por elas; estão tão longe que realmente dá pena.

<sup>10</sup> Escrevo-lhe com tanta pressa, que talvez você nem entenda, mas tenha paciência, o tempo é pouco; antes da Conceição<sup>3</sup>, tornarei a escrever para você.

<sup>11</sup> Entretanto, arme-se de coragem, e não se aflija muito se lhe acontece de ter de fazer algum sacrifício, ou melhor, uma “florzinha”, por causa das pessoas que vêm visitar a casa. Recomendo-lhe que seja humilde e cheia de caridade e de paciência; procure observar a Regra e fazer com que todas a cumpram bem. Reze sempre, e de todo o coração; lembre-se de que a oração é a chave que abre os tesouros do Paraíso.

<sup>12</sup> Portanto, coragem em combater o amor-próprio; façamos com que essa fera tão perversa acabe morrendo.

<sup>13</sup> Renove frequentemente seus três Votos e também os propósitos feitos durante o Retiro.

<sup>14</sup> Quero que estejam alegres, minhas filhas muito queridas em Jesus; esta vida é passageira, boa tarde, boa tarde<sup>4</sup>. Está bem? Para o Natal, vocês irão a Nizza, passar as festas conosco? Vamos ver.

Deus as abençoe, junto com a sua

af.ma no Senhor  
a Madre  
Irmã Maria Mazzarello

Respeitosos cumprimentos ao Senhor Arcipreste, ao Marquês e o Vigário Coadjutor. Viva Jesus, em nome de todas as Irmãs.

<sup>1</sup> A carta é dirigida à comunidade de Melazzo. A Diretora era Ir. Josefina Torta. As Irmãs mencionadas são: Ir. Matilde Villata, professora, e duas noviças, Ir. Felicina Bezzato e Ir. Rosina Noli.

<sup>2</sup> Ir. Rosália Pestarino, companheira da Madre na viagem a Chieri.

<sup>3</sup> “A Conceição”: a festa da Imaculada.

<sup>4</sup> “Evocação de um refrão muito conhecido: “questa vita è passeggera, buona sera, buona sera”.



*Nizza, 30 de novembro de 1880.*

Cumprimentos e exortações, por ocasião da festa da Imaculada.

Viva Jesus e Maria Imaculada!

Minhas queridas Irmã Josefina e M. e F. e R.,

<sup>1</sup> agradeço a todas vocês as notícias que me deram; estão desejando que eu vá fazer-lhes uma visita; iria logo, e com muito prazer, mas, no momento é impossível satisfazê-las. Vocês todas virão no Natal, e trazendo uma galinha, não é mesmo?<sup>2</sup> Porém, se aparecer um dia em que eu esteja livre, irei antes; quanto à vestição de Rosa, vamos ver o que podemos fazer. Já que a festa da nossa querida Mãe Maria SS. Imaculada está se aproximando, pensei<sup>3</sup> em dizer a vocês duas palavras, para fazerem bem a novena: com o fervor possível, como nos exortam as nossas Santas Regras.

<sup>2</sup> Portanto, empenhemo-nos todas na prática da verdadeira humildade e caridade, suportando mutuamente nossos defeitos, fazendo melhor nossos atos de piedade, fazendo com entusiasmo e fervor as nossas Comunhões e orações, e praticando nossos Votos de pobreza, castidade e obediência. Acreditem, minhas boas filhas, que será dessa forma que Nossa Senhora vai ficar contente conosco, e alcançará de Jesus, para nós, todas aquelas graças que são tão necessárias para nos santificarmos.

Nestes dias, renovemos também os propósitos que fizemos no Retiro, e finalmente, rezemos pelos nossos Reverendos Superiores, pela nossa Congregação, pelas nossas Irmãs falecidas, e por todas as Irmãs, de perto e de longe.

<sup>3</sup> Era isso que eu estava desejando dizer a vocês, minhas boas Irmãs. Armem-se de coragem; tenham cuidado com a saúde e se tornem santas, vocês e todas essas boas meninas, a quem darão muitas e muitas lembranças, em meu nome. Façam com que, de vez em quando, elas rezem por mim, certo? Diga à Irmã Felicina que seja boa, e que, se não fizer a S. Profissão agora, há de fazê-la junto com as outras; entretanto, que esteja alegre.

<sup>4</sup> Recebam muitas lembranças das Irmãs e do Senhor Diretor, e, de mim, um milhão de coisas; eu as tenho sempre pertinho do meu coração, e estou pronta a fazer de tudo pelo bem de vocês.

<sup>5</sup> Jesus as abençoe, e Maria SS. as plenifique de suas graças mais escolhidas, junto com a sua

af.ma no Senhor  
a Madre Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Dirigida à mesma comunidade da Carta 51. As iniciais indicam as Irmãs da carta precedente.

<sup>2</sup> “uma galinha”: talvez seja uma forma humorística de fazer com que sintam a participação nas próximas festas.

<sup>3</sup> “pensei”...: nós nos deparamos aqui com o seu desejo explícito de dizer “duas palavras”, com o objetivo de “fazer bem” a festa da Imaculada. Reaparecem aqui os mesmos temas propostos em outras cartas, na mesma circunstância, o que indica que dava grande importância aos mesmos. Cf. Carta 24, nº 4 e Carta 29, nº 1.

*Nizza, 17 de novembro de 1880.*

Dados biográficos de Ir. Virgínia Magone.

Muito Reverendo Senhor,

<sup>1</sup> recebi, com muito prazer, a sua gentilíssima carta, e me apresso em responder-lhe.

<sup>2</sup> Encontrará, incluídas, algumas cartas da nossa Irmã Virgínia. Sinto muito ter perdido a última que me escreveu, já de cama, na qual me dizia que estava preparando os lírios para seu último aparecimento, no caixão<sup>2</sup>...

<sup>3</sup> Parece-me que o senhor pode escrever, sem receio, que Irmã Virgínia sempre foi uma boa filha, obediente, respeitosa, devota. Entrou na nossa casa em 1871, com intenção de viver conosco, afastada do mundo.

<sup>4</sup> Embora ela me fale, numa das cartas, de um desgosto que me deu, saiba que foi uma coisinha de nada: uma mentira que me disse e que , descoberta, serviu para fazê-la corrigir-se para sempre.

<sup>5</sup> Vestiu o hábito religioso em 1872; no dia 14 de junho de 1874 fez os Votos trienais e, no dia 27 de agosto do ano seguinte, fez os perpétuos.

<sup>6</sup> Não me alongo falando de suas virtudes, porque V. S<sup>a</sup> a conheceu suficientemente na casa de Borgo S. Martinho, mas posso garantir-lhe que foi sempre muito zelosa do bem das meninas.

<sup>7</sup> Mostrava especial inclinação para dar catecismo e instruir as pobres mocinhas que, logo que a conheciam, afeiçoavam-se a ela como a uma irmã muito terna.

<sup>8</sup> Além disso, era muito dedicada de consciência e tinha o coração aberto com a Superiora, como uma filha com a própria mãe. Estava em Borgo S. Martinho, na época em que fez o pedido para ir à América; depois de algum tempo, quando já não esperava mais, foi atendida. Ao chegar a hora da partida, sofreu imensamente, por ter de deixar seus caros, mas, por amor a Jesus, fez o sacrifício generosamente.

<sup>9</sup> Aquilo que fez na América, e que sentimentos cultivasse lá, V. S<sup>a</sup> poderá deduzir das cartas dela.

<sup>10</sup> Termino, desejando-lhe todo bem, por ocasião das próximas festas Natalinas, pelo bom fim e começo de ano. Oh! sim! O celeste Menino O conforto e proteja como lhe deseja a sua pobre e humílima serva

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Padre João Bonetti, homem de inteligência e de virtude, escritor, Diretor Espiritual da Sociedade Salesiana, e primeiro Diretor do Boletim Salesiano. Sucedeu a D. Cagliero como Diretor Geral das FMA. Na qualidade de Diretor do Boletim Salesiano, havia pedido à Madre alguns dados biográficos de Ir. Virgínia Magone, a primeira FMA falecida na América.

<sup>2</sup> Conservam-se várias cartas dessa Irmã, escritas à Madre .

*Nizza, 19 de novembro de 1980.*

Resposta a uma Senhora que deseja entrar no Instituto.

Viva Jesus!

Estimadíssima Senhora,

<sup>1</sup> sinto muito que a senhora não tenha vindo participar da nossa festa. Ficaria também pesarosa, se tivesse vindo, achando que encontraria o Senhor Dom Bosco, aqui. Foi o Senhor Diretor Padre Cagliero que veio dar o hábito religioso às novas Irmãs. O Senhor Dom Bosco vem apenas durante o Retiro. Se, por acaso, precisar de conselho, poderia escrever a ele, a Turim.

<sup>2</sup> Agradeço ao Senhor por continuar alimentando o desejo de se consagrar toda a Ele; permaneça fiel, reze e confie.

Se o Senhor a chama a ser Filha de Maria Auxiliadora, fique tranqüila que Ele a conduzirá até aqui, desde que corresponda às suas graças. Porém, é preciso que a senhora também faça a sua parte: vença os receios e seja forte.

<sup>3</sup> Coragem, minha querida irmã, entregue-se ao Menino de Belém. Eu também pedirei orações pela senhora; abandone-se inteiramente nele, e esteja certa de que Ele fará o que for melhor para sua alma.

<sup>4</sup> De coração eu lhe desejo boas festas de Natal e um ano repleto das graças do Senhor.

Reze por mim que sou, no Coração Sacramentado de Jesus, sua

af.ma irmã  
A Superiora

<sup>1</sup> Trata-se, talvez de uma benfeitoria da obra de Dom Bosco, desejosa de ser admitida entre as FMA. A festa a que acena deve ter sido a da Imaculada, na qual se faziam também as Profissões e Vestições religiosas, nos primeiros anos do Instituto.

*Nizza, 20 de dezembro de 1880.*

Lembranças e recomendações às filhas distantes.  
Anuncia a terceira expedição missionária. Diversas notícias.

Viva Jesus Menino!

Queridíssimas Irmã Angelina, Irmã Joanna,  
Irmã Cassulo A. e Irmã C.<sup>1</sup>,

<sup>1</sup> recebi a queridíssima carta que me enviaram, e estou respondendo logo a vocês, pobres filhas tão distantes; quanto desejo tenho de vê-las! Mas, será preciso fazermos juntas o sacrifício dessa satisfação, porque acredito que nunca irão me dar tal licença<sup>2</sup>. Mas, armem-se de coragem: embora não nos vejamos materialmente, estamos de fato bem unidas e presentes, com o espírito, de minha parte, eu lhes garanto que não passa um dia sem que eu me lembre de todas vocês, minhas boas filhas!

<sup>2</sup> Estou pesarosa de saber que Irmã Joanna e Irmã Catarina não estão muito bem de saúde. Coitadinhas! Infundam-lhe coragem, em meu nome.

Diga à Irmã Catarina que seja boa, porque esse será o meio mais eficaz para fazer maior bem; e à Irmã Joanna, que esteja alegre. Não há tempo para estar doentes: você sabe, temos tanto trabalho! Anime-as!

<sup>3</sup> Nós, aqui, de modo geral, estamos bem, exceto Irmã Luisinha Arecco e Irmã Tersila. Parece que a morte está se aproximando, para acariciá-las; mas, coitadinhas, não querem saber disso. No entanto, é preciso mesmo que se resignem, especialmente Irmã Luisinha, que não vai muito longe. Rezem muito por essas duas Irmãs que precisam muito. Rezem também por Irmã Carmela<sup>3</sup> e Irmã Inocência Gamba, que entregaram a própria alma ao Senhor.

<sup>4</sup> Irmã Inocência morreu em novembro, na casa das Irmãs, em Chieri, e Irmã Carmela, no dia 10 de dezembro, na casa das Irmãs, em Turim.

Como vêm, minhas queridas filhas, de vez em quando a Madame Morte vem nos cumprimentar! Rezemos, rezemos, e estejamos preparadas.

<sup>5</sup> Na festa da Imaculada, isto é, no domingo seguinte, o Padre Cagliero veio e deu o hábito a vinte Irmãs e duas Coadjutoras<sup>4</sup>. Vocês dirão: “Vestem tantas Irmãs, e nunca mandam algumas para nós”. Sim, desta vez mandaremos mesmo; sairão no dia 22 ou 26 de janeiro, se não trocarem novamente; mas, acredito que desta vez irão de verdade; rezem para que façam boa viagem<sup>5</sup>.

<sup>6</sup> Agradeço-lhes, de todo o coração, os lindos augúrios que me enviaram para as festas de Natal, e pedirei ao Menino Jesus que lhes retribua, Ele mesmo, com suas bênçãos mais preciosas: conceda-lhes a verdadeira humildade, a caridade, a obediência e o verdadeiro amor a Ele. Peço-Lhe e pedirei sempre que lhes dê também o espírito de mortificação e de sacrifício da própria vontade, que lhes conserve o fervor e o zelo, e dê também a todas uma saúde resistente. Ficam satisfeitas de que Jesus lhes dê essas coisas?

Eu as desejo para vocês, de todo o coração, e, enquanto Ele me der vida, amparada pela sua graça, continuarei pedindo isso a Jesus! E vocês, minhas amadas filhas, façam o mesmo por mim, que sou a mais necessitada de todas.

<sup>7</sup> Coragem, estejam alegres, amem-se, compreendam-se reciprocamente; consolemos o nosso querido Jesus, e façamos todos os nossos trabalhos de modo que Jesus possa nos dizer: “Minhas filhas, eu estou contente com o que vocês fazem.” Que prazer ouvir de Jesus essas belas palavras!

<sup>8</sup> Você, minha boa Irmã Angelina, fique tranqüila; li o seu “rendiconto”<sup>6</sup>. Pense que os seus defeitos são a tiririca da sua horta, e é preciso humilhar-se e combatê-los com coragem. Nós somos miseráveis, e não podemos ser perfeitas; portanto, humildade, confiança e alegria.

<sup>9</sup> Rezem muito por mim, e apresentem meus cumprimentos ao seu Reverendo Senhor Diretor; recomendem-me às fervorosas orações dele, e agradeçam-lhe, em meu nome, pelo bem que faz a todas vocês.

<sup>10</sup> Recebam mil lembranças das Irmãs e, de modo especial, as minhas porque eu as amo muito no Senhor, e faria tudo pelo bem de vocês.

Creiam-me, no Coração de Jesus, sua

af.ma Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>11</sup> Viva (Jesus) em nome de Madre Mestra.

<sup>12</sup> Minha boa Irmã Angelina Cassulo, sua irmã está bem, e se encontra na casa de Este. Está ali de boa vontade, e é a cozinheira de nossos Salesianos.

<sup>1</sup> A inicial correspondente ao nome de Ir. Catarina Fino.

<sup>2</sup> Observe-se a aceitação de não realizar um vivo desejo, manifestado diversas vezes.

<sup>3</sup> Ir. Carmela Arata

<sup>4</sup> As Constituições das FMA jamais contemplaram duas categorias de Irmãs. Tratava-se de um costume de designar aquelas que, por causa das tarefas que desempenhavam, especialmente aquelas que tinham de sair para resolver algum caso fora, usavam um hábito um pouco diferente.

<sup>5</sup> As missionárias partiram no dia 3 de fevereiro de 1881.

<sup>6</sup> No espírito de S. João Bosco, e de acordo com as Constituições próprias das FMA, cada Irmã se encontra com sua Superiora, pelo menos uma vez por mês, para uma conversa particular, de caráter formativos. O Fundador deu a máxima importância a esse momento especial. Ele tem alguns objetivos específicos: a busca comum da vontade de Deus, o crescimento pessoal e, conseqüentemente, comunitário-apostólico. O “rendiconto” ou encontro pessoal se dá num clima de família, de grande simplicidade.



*Nizza, 21 de dezembro de 1880.*

Boas-Festas de Natal. Lembranças e conselhos às missionárias. Pede para elas aquelas virtudes que caracterizam o seu pensamento ascético. Dá várias notícias.

Viva Jesus Menino!

Queridíssima Irmã Vitória e todas as Irmãs<sup>1</sup>,

<sup>1</sup> recebi as queridas cartas de vocês; antes de tudo, alegro-me por saber que todas estão bem de saúde, e Deus seja louvado por isso.

<sup>2</sup> Fiquei sabendo também que vocês têm muito o que fazer, com tantas meninas, e isso me dá muito prazer; procurem cultivá-las bem, primeiro com o bom exemplo, e depois, com as palavras.

<sup>3</sup> Sinto-me um pouco pesarosa por vocês terem alguns problemas, devido ao fato de serem tão poucas para o trabalho. Mas, armem-se de coragem, porque agora vamos lhes mandar ajuda: no dia ou 21 de janeiro devem partir as Irmãs destinadas a essa casa<sup>2</sup>. Preparem-se para fazer com que estejam alegres..

<sup>4</sup> Agradeço-lhes, de todo o coração, pelos belos augúrios que me enviaram, e agradeço, ainda mais, as orações que prometeram fazer por mim; continuem sempre rezando por mim.

<sup>5</sup> Eu rezo e rezarei ao Menino Jesus por vocês; que ele retribua os augúrios que me fizeram, e lhes dê também um verdadeiro espírito de pobreza, de mortificação da própria vontade, e as mantenha sempre zelosas e fervorosas no serviço do Senhor. Sim, minhas queridas Irmãs, é de todo o coração que eu lhes desejo essas belas virtudes. Oh! que Jesus as plenifique e as console de verdade, com todas essas coisas; e vocês, agradeçam a ele e procurem corresponder.

<sup>6</sup> Queridas Irmãs, façamos um pouco de bem, enquanto temos tempo e oportunidade de fazê-lo

<sup>7</sup> Vejam, minhas queridas, neste ano o Senhor chamou para junto de Si muitas Irmãs: Irmã Carmela morreu no dia 10 deste mês, em Turim, e

Irmã Inocência morreu em Chieri, no dia 20 de novembro<sup>3</sup>. Estão vendo que, de vez em quando, a morte vem fazer-nos uma visita. E, mais cedo ou mais tarde, chegará a nossa vez: felizes de nós, se tivermos um bom enxoval de virtudes.

<sup>8</sup> Armem-se de coragem, amem-se, compreendam-se uma à outra, corrijam-se mutuamente, sempre com caridade, né, minha boa Irmã Vitória?

<sup>9</sup> Quero que você esteja alegre, e leia estas coisas que lhe escrevi, também às Irmãs<sup>4</sup>.

<sup>10</sup> Anime sempre as suas Irmãs; faça tudo o que pode para conquistar a confiança de todas, e quando o conseguir, poderá corrigi-las com mais facilidade.

<sup>11</sup> Arme-se de coragem, e reze muito por mim; eu lhe garanto que não a esqueço nunca nas minhas fracas orações.

<sup>12</sup> Recebam muitas lembranças de todas as queridas Irmãs, que as amam tanto e invejam a sorte de vocês; elas também se recomendam às suas orações.

<sup>13</sup> Apresentem meus respeitosos cumprimentos ao seu Reverendo bom Diretor, e recomendem-me às preces dele, tão fervorosas.

Deus a abençoe e a todas as suas Irmãs. No Coração do Menino Jesus, creia-me sua

af.ma no Senhor, a Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Ir. Vitória Cantù estava na Casa de Vila Colón. Dirige-se inclusive às outras Irmãs, das quais havia recebido cartas.

<sup>2</sup> Refere-se à 3ª expedição missionária, que partiu no dia 3 de fevereiro de 1881.

<sup>3</sup> Cf. Carta 53.

<sup>4</sup> Parece-nos oportuno ressaltar o vivo interesse da Madre, para que “estas coisas” cheguem às outras Irmãs.

(Nizza, janeiro de 1881)

Viva Jesus, Maria e S. José!!

Minha boa Irmã Sampietro,

<sup>1</sup> Você está tranqüila e alegre? Não quero mais que você pense que me deu algum desgosto; eu não estou aborrecida com você, de jeito nenhum. Portanto, não pense mais nisso. Pense em se tornar santa, dando bom exemplo a todas as Irmãs e meninas, e tendo confiança com a sua Diretora.

<sup>2</sup> Não fique nunca olhando os defeitos dos outros, mas sim, os seus, Irmã Sampietro, né? Não desanime nunca, nunca! com humildade, recorra sempre a Jesus; Ele a ajudará a se vencer, dando-lhe graça e força para lutar, e a consolará.

<sup>3</sup> Portanto, esteja alegre, e reze por mim, pois eu não a esqueço nas minhas orações.

<sup>4</sup> No mês de março, se Deus me der vida, irei lhe fazer uma visita, está bem? Sim, Madre, mas falta muito tempo.

<sup>5</sup> É verdade, minha queridíssima Irmã Sampietro, mas faça aquilo que eu lhe direi, e verá que o tempo vai lhe parecer curto. Coloque-se, realmente, com todo o empenho na conquista de muitas virtudes lindas, e em se tornar santa em pouco tempo; o tempo não vai dar para você.

Vamos, reze, reze por mim, esteja alegre, de verdade. Deus a abençoe, junto com a sua

af.ma Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Ir. Maria Sampietro, da comunidade de St. Cyr. De novo, a Madre cria um diálogo familiar. Cf. Carta 47, nº 6.

Bilhete que, sob forma alegórica, entende dar oportunos conselhos à Irmã.

Viva Jesus e Maria!

Minha boa Irmã Lorenzale,

<sup>1</sup> recebi sua carta, e percebo que continua alegre. Isso me conforta; para ter um coração bom, não é preciso chorar; o Senhor não conta as lágrimas, mas isso sim, os sacrifícios que fazemos por ele, de coração. Portanto, esteja alegre, mesmo que não consiga chorar, quando tem algum desgosto, o que é melhor ainda.

<sup>2</sup> Estou sabendo que a sua horta e os seus campos estão necessitando de muitas coisas que, no momento, é impossível ter; mas, fique tranqüila que, um pouquinho de cada vez, as coisas acabam se ajeitando. Entretanto, você faça aquilo que pode, e depois há de ver que tudo irá bem.

<sup>3</sup> O que é mais importante é que você esteja atenta em manter bem arrumado o jardimzinho do seu coração. De vez em quando deve dar uma olhada, para ver se há alguma erva daninha que esteja sufocando as outras plantinhas boas, você sabe...

<sup>4</sup> Espero que, pouco a pouco, acabará entendendo a língua francesa, e também o Confessor. O mais importante é que você mantenha sempre a boa vontade, o fervor, a humildade e a caridade. Verá que, se não lhe faltarem essas virtudes, saberá como fazer e entenderá tudo.

<sup>5</sup> Coragem, minha boa Irmã Mariana, reze por mim, esteja sempre alegre, e faça com que estejam alegres também as Irmãs e meninas a quem lhe peço dizer muitas coisas em meu nome.

<sup>6</sup> Diga à Irmã Pestarino, à Irmã Sampietro e à Irmã Alexandrina que eu não esqueço nenhuma de vocês, especialmente nas minhas orações. Estejam todas alegres, mandem-me boas notícias; obediência à Diretora<sup>2</sup>.

Deus a abençoe, junto com a sua

af.ma Madre, no Senhor  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Cf. Carta 50

<sup>2</sup> Cf. Carta 49

*(Nizza, janeiro de 1881)*

Bilhete curto, que sintetiza o pensamento da Santa a respeito do trabalho verdadeiramente apostólico.

Minha boa Irmã Jacinta,

<sup>1</sup> você está morta ou viva?<sup>2</sup> Nunca me escreveu uma linha; todas as outras dão sinal, através de escritos ou por meio de outras que ainda se lembram de que estão vivas, e que se recordam da minha pobre pessoa. Mas, você, nada!

<sup>2</sup> Esperava mesmo ir fazer-lhe uma visita, mas, em vez disso, tenho de me conformar em mandar-lhe uma folha de papel; paciência! Seja feita a vontade de Deus! Entretanto, vamos providenciando um lugar bem bonito lá em cima, com a prática de todas as virtudes que a nossa Santa Regra requer; sejamos exatas na observância dela.

<sup>3</sup> Saibamos quebrar, generosamente, os chifres do amor-próprio, pensando que, a cada pancada que damos, acrescentamos uma flor à nossa coroa.

<sup>4</sup> Você é mesmo felizarda, porque pode fazer muito, e ganhar muitas almas para o querido Jesus. Trabalhe, muito no campo que o Senhor lhe deu; não se canse nunca; trabalhe sempre com a reta intenção de fazer tudo pelo Senhor, e Ele (lhe reservará) um belo tesouro de méritos para o Paraíso<sup>2</sup>.

<sup>5</sup> Coragem, minha boa Irmã Jacinta, reze por mim e por toda a nossa querida Congregação.

<sup>6</sup> Não escrevo muitas coisas, porque estou mais do que certa de que, chegando aí, as nossas Irmãs darão muitas notícias a vocês.

<sup>7</sup> Mando-lhe esse “santinho”, e desejaria que não o passasse adiante.  
Deixo-a nos Corações de Jesus e de Maria. Despedindo-me, sou a sua

af.ma  
Irmã Maria Mazzarello  
a Madre

<sup>1</sup> Diretora da Casa de Buenos Aires — La Boca.

<sup>2</sup> A pergunta, que revela a ternura e preocupação, é significativa. A instabilidade de caráter dessa Irmã levou-a a sair do Instituto, em 1883.

<sup>3</sup> Dom Bosco gostava de falar de “trabalho-temperança” e de “trabalho-oração”. Trata-se da virtude da laboriosidade, e não de uma atividade qualquer.

(Nizza, janeiro de 1881)

Mesmo no tamanho reduzido do escrito, a Madre consegue sintetizar os principais temas da sua espiritualidade.

Viva Jesus e Maria!

Minha boa Irmã Rita,

<sup>1</sup> com muito prazer, gostaria de satisfazer seu desejo de uma (apesar de pobre) visita minha, mas é preciso a gente se resignar à vontade do Senhor, porque é Ele mesmo que quer assim... Tanto melhor, não é mesmo?

<sup>2</sup> Coragem para perseverar na sua vocação: saiba corresponder à sorte feliz de ter sido escolhida pelo Senhor entre as filhas preferidas.

<sup>3</sup> Parece-me ouvi-la dizer: “Oh! Madre, tenho tanta vontade de fazer isso, mas como?”.

<sup>4</sup> Escute<sup>2</sup>: o caminho mais seguro é o de uma obediência verdadeira, pronta aos seus Superiores e Superiores, ou seja, à Santa Regra; exercitar-se na verdadeira humildade e numa grande caridade. Se fizermos isso, logo nos tornaremos santas.

<sup>5</sup> Foi para isso que viemos à vida religiosa; portanto, coragem, coragem, e sempre uma grande alegria: esse é o sinal de um coração que ama muito o Senhor.

<sup>6</sup> Reze muito por mim; eu não me esqueço de você nas minhas orações. Mando-lhe esse “santinho”; guarde-o como memória minha.

Jesus a abençoe, e creia-me sua

af.ma no Senhor  
Irmã Maria Mazzarello, a Madre

<sup>1</sup> A Irmã, nascida na Itália, seguiu a família, emigrada para a Argentina, e lá entrou no Instituto das FMA.

<sup>2</sup> “Escute”: é o modo de introduzir o seu ensinamento. É a resposta a uma pergunta: “o que devo fazer?”. Numa forma espontânea, a Madre traça “o caminho mais seguro”, como uma síntese do ensinamento que, sob diversas formas, reaparece nas cartas: obediência verdadeira, humildade verdadeira, grande caridade, e sempre grande alegria.

(Nizza, 17 de janeiro de 1881)

Viva Jesus!

Minha querida Irmã Teresina Mazzarello

<sup>1</sup> você já recebeu as boas Irmãs que foram ajudá-la; está contente? Peço-lhe que faça com que estejam alegres, dizendo-lhes muitas coisas bonitas!

<sup>2</sup> Agora, tendo a Diretora, não terá tantos problemas, né? Recomendando-lhe que tenha confiança nela e procure instilar, também nas outras, a confiança na nova Diretora.

<sup>3</sup> Não irei contar a você muitas coisas das casas daqui, porque as Irmãs mesmas lhe dirão tudo.

<sup>4</sup> Direi apenas que seja sempre humilde e caridosa com todas, e que se conserve sempre alegre e contente com tudo, como o Senhor deseja.

<sup>5</sup> Não se esqueça de rezar por mim, que a amo muito no Senhor. Deus a abençoe e a faça santa, bem depressa. No Coração de Jesus e de Maria, creia-me

sua af.ma Madre em Jesus  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> É um bilhete escrito a Ir. Mazzarello, que morava em Vila Colón.



(Nizza, janeiro de 1881)

Bilhete a uma FMA americana

Viva Jesus e Maria!

Minha muito querida Irmã Mercedes,

<sup>1</sup> duas palavras para você também; eu também desejaria conhecê-la, mas, o que fazer? O Senhor quer que nos contentemos de nos conhecer somente em espírito. Portanto, resignemo-nos: vai chegar o dia em que nos conheceremos em tudo.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Entretanto, procuremos observar bem a S. Regra, e executar-nos na verdadeira humildade e grande caridade com todos.

<sup>3</sup> Tenha sempre confiança com o Confessor e com sua Diretora; respeite sempre a todos, e você se considere a última de todos. Se fizer assim, de coração e não somente de palavras, logo será santa.

<sup>4</sup> Coragem, minha boa Irmã Mercedes, e reze por mim. Eu lhe garanto que, embora não tenha a felicidade de conhecê-la pessoalmente, tenho-a sempre aqui, bem perto do coração, e não passa um dia sem que eu a guarde dentro do Coração SS. de Jesus e de Maria. Você também reze por mim, né? Ame muito o Senhor, como o deseja também a sua

af.ma Madre, em Jesus,  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Este bilhete, dirigido à Ir. Stabler, que estava na Casa de Almagro, foi incluído numa carta à Diretora, Ir. Madalena Martini.

<sup>2</sup> “nos conheceremos em tudo”: inteiramente

(Nizza, janeiro de 1881)

Recomenda que dê apoio às missionárias recém-chegadas. Conselhos à Comunidade. “Ajudem-se sempre, como verdadeiras irmãs”.

Viva Jesus e Maria!

Minha sempre amada Irmã Vitória.

<sup>1</sup> então, finalmente a ajuda chegou<sup>1</sup>, e os problemas vão diminuir? Não, minha boa Vitória, enquanto estivermos neste mísero vale de lágrimas, sempre teremos alguma dificuldade; e devemos nos sentir afortunadas, sempre, enquanto o Senhor nos permite sofrer alguma coisa por amor dele.

<sup>2</sup> Recomendando-lhe que faça minhas vezes junto às novas americanas<sup>2</sup>, coitadinhas! Devem estar um pouco tristonhas, por se verem em lugares tão estranhos; mas você e as outras boas Irmãs farão com que estejam alegres, não é verdade?

<sup>3</sup> Não sei se a Madre Mestra, isto é, Irmã Josefina Pacotto, foi destinada como Diretora da casa de Montevidéu ou de Las Piedras; de qualquer forma, onde acharem bom colocá-la, estará bem<sup>3</sup>.

<sup>4</sup> O que mais importa é que vocês estejam de acordo entre si, tanto numa casa como em outra; ajudem-se sempre, como verdadeiras irmãs. As Diretoras mantenham-se em contato, umas com as outras, por meio de cartas. Fazendo assim, as coisas irão sempre bem. Procurem sempre progredir com bom exemplo, vivendo desapegadas de si mesmas; jamais procurem ser aduladas, nem prefiram — pelo contrário, desprezem — essas tolices; é preciso que nós sejamos as primeiras a demonstrar que o nosso coração é feito somente para amar o Senhor, e não queiramos atrair o amor para nós mesmas. Coragem, minha boa Irmã Vitória, nunca se esqueça de rezar por mim, e por todas as nossas Irmãs falecidas.

<sup>5</sup> Não me alongo dando notícias de nós todas, porque estou mais do que certa de que as Irmãs que chegaram aí vão lhes contar tudo. Não me resta senão recomendar-lhes a caridade, a paciência e a união entre vocês todas.

Recomendo-lhe que me escreva e me dê sempre boas notícias. Jesus as conserve na sua santa graça e as torne logo santas. Rezem pela sua, que tanto as ama no Senhor,

af.ma Irmã Madre Mazzarello  
a Madre

<sup>1</sup> As missionárias da 3ª expedição chegaram à Casa de Vila Cólón no dia 02/02/81.

<sup>2</sup> As missionárias recém-chegadas.

<sup>3</sup> Foi destinada à Casa de Las Piedras.

Nizza, 17 de janeiro de 1881

Conselhos a uma missionária que estava de partida. Sintetizam o pensamento ascético da Santa.

Viva Jesus, Maria e S. José!

Minha sempre amada Irmã Josefina,

<sup>1</sup> escute a primeira lembrança que lhe dou: “é que você jamais deverá se abater, desanimar, por causa dos seus defeitos; grande humildade e grande confiança em Jesus e Maria, e acredite sempre, sem Ele, não é capaz de outra coisa a não ser cometer erros.

<sup>2</sup> Segundo: aja sempre na presença de Jesus e de Maria, conservando-se unida à vontade de seus Superiores. Nos seus trabalhos, tenha sempre presente este pensamento: se os meus Superiores estivessem aqui, eu faria ou falaria deste jeito?

<sup>3</sup> Procure sempre que a sua humildade seja sem mistura de interesse pessoal; esteja atenta em observar bem as nossas santas Regras, e cuide para que em todas haja essa observância exatíssima. Jamais permita que, por qualquer motivo, se introduza o mínimo abuso de relaxamento.

<sup>4</sup> Tenha sempre uma grande caridade, igual para todas; mas, preferências, jamais; você entende, né? Se houvesse algumas que, por exemplo, lhe manifestassem certa afeição, com a desculpa de que a amam porque têm confiança e, por isso, podem dizer-lhe muitas coisas — que, na realidade, são tolices — e que querem estar sempre perto para adulá-la, pelo amor de Deus! despreze essas bobagens, vença o respeito humano; faça o seu dever e admoeste-as sempre. Se você guardar essas coisas na mente, há de lhe sobrar um espírito que agradará ao Senhor<sup>2</sup>, e Ele a abençoará e nos iluminará sempre mais, e fará com que você conheça bem a sua Vontade<sup>3</sup>. Coragem, coragem! Tornemo-nos santas, e rezemos sempre uma pela outra; não esqueçamos, jamais, o nosso único objetivo, que é o de aperfeiçoar-nos e nos tornarmos santas para Jesus.

<sup>5</sup> A última lembrança que ainda lhe deixo é esta: quando a cruz lhe parecer pesada, dirija o seu olhar à cruz que trazemos ao pescoço, e diga:

O' Jesus, vós sois toda a minha força, e convosco os pesos se tornam leves, os cansaços suaves, os espinhos se transformam em doçuras. Mas, minha querida, é preciso vencer-se a si mesma; caso contrário, tudo se tornará pesado e insuportável <sup>4</sup>.

<sup>6</sup> É isso aí, minha querida Irmã Josefina, tudo o que lhe posso dar, para que guarde lembrança de mim.

Reze sempre pela sua

af.ma Madre em Jesus  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Este bilhete e os seguintes: Cartas 65, 66 e 67, são lembranças escritas pessoalmente pela Madre, a pedido das missionárias que estavam de partida. Daí o porquê do estilo esquemático e sintético. Na simplicidade do enunciado, eles nos revelam os principais conteúdos espirituais ensinados pela Madre àquelas que deveriam transmitir o "espírito" das origens

<sup>2</sup> "Se você guardar bem essas coisas na mente, há de lhe sobrar um espírito que agradará ao Senhor". A meditação assídua e a prática constante das virtudes fundamentais, despojando o ser de tudo aquilo que não é verdadeiro, haverão de consolidá-lo no essencial e — a Santa diz — "há de sobrar" um espírito conforme a vontade de Deus.

<sup>3</sup> Note-se, apesar da construção pesada do período, o crescendo que as expressões assumem: "... e Ele a abençoará e nos iluminará sempre mais, e fará com que você conheça a sua Vontade".

<sup>4</sup> Cf. Carta 37, nº 8.

*Nizza, 18 de janeiro de 1881*

Lembranças a uma missionária que vai partir.

Viva Jesus, Maria e S. José!

Minha boa; e queridíssima Irmã Otávia,

<sup>1</sup> a lembrança é esta: observe sempre, com exatidão, a Santa Regra. Segundo: nunca desanime por qualquer adversidade; receba tudo das SS. mãos de Jesus; coloque nele toda a sua confiança, e espere tudo dele.

<sup>2</sup> Recomendo-lhe a pureza nas suas intenções, a humildade de coração, em tudo o que fizer. A sua humildade seja sem mistura de interesse pessoal. Faça tudo de modo que Jesus possa lhe dizer: ‘Minha filha, gosto muito de você. Estou contente com o que você faz’.

<sup>3</sup> Coragem. Quando estiver cansada e aflita, vá colocar seus problemas no Coração de Jesus, e lá encontrará alívio e conforto. Ame a todos e todas as suas Irmãs; ame-as sempre no Senhor; mas, o seu coração, não o divida com ninguém... seja todo inteiro para Jesus!

<sup>4</sup> Reze sempre por mim, conforme as minhas intenções, ouviu?

<sup>5</sup> ... E fique tranqüila que, de você, eu não me esquecerei jamais:

Deus a abençoe, junto com a sua

af.ma no Senhor, a Madre

Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Partiu na 2ª expedição missionária, e foi destinada à Casa de Buenos Aires — Almagro. Cf. Carta 45, nº 1 e 2.

*Turim, 24 de janeiro de 1881*

Lembranças a uma missionária que está de partida.

Viva Jesus, Maria e S. José!

Minha queridíssima irmã Farina,

<sup>1</sup> recomendo-lhe, antes de tudo, que observe com exatidão a Santa Regra e, no que depender de você, faça com que as outras também a observem.

<sup>2</sup> 2º — Pense sempre que é capaz de nada, e que, aquilo que lhe parece saber, é a mão de Deus que age em você. Sem Ele, nós não somos capazes senão de fazer o mal.

<sup>3</sup> 3º — Torne-se amiga da humildade, e aprenda com ela a lição. Jamais dê ouvidos à Professora da soberba, que é uma grande inimiga da humildade.

<sup>4</sup> 4º — Nunca fique deprimida quando se vir cheia de defeitos, mas recorra, com confiança, a Jesus e a Maria, e humilhe-se, sem desânimo. E depois, com coragem, sem medo, vá em frente.

<sup>5</sup> 5º — Reze sempre. A oração seja a sua arma que deve ter sempre à mão; ela a defenderá de todos os seus inimigos, e irá ajudá-la em todas as suas necessidades.

<sup>6</sup> 6º — Esteja sempre alegre, e não se esqueça nunca daquela que ama tanto no Senhor; e eu lhe garanto que a acompanharei sempre, com minhas fracas orações.

Deus a abençoe e a faça toda dele. Sua

af.ma Madre, em Jesus  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Ir. Ernesta Farina, que partiu para a América, em 1881, e voltou para a Itália, em 1894.

(janeiro de 1881 ?)

Breves recomendações a uma missionária

Viva J.M.J.!

Minha sempre queridíssima Irmã Lorenzina,

- <sup>1</sup> 1º — Esforce-se sempre para se tornar humilde, humilde.
- <sup>2</sup> 2º — A humildade seja a sua virtude predileta; estejam com você também a piedade e a modéstia. Sim, você deve fazer com que ela resplenda diante de qualquer pessoa.
- <sup>3</sup> 3º — Além disso, seja a obediência sua amiga; e não a abandone nunca, para agir de acordo com seus caprichos.
- <sup>4</sup> 4º Ame o sacrifício e a mortificação da própria vontade.
- <sup>5</sup> Não faça amizade com seu amor-próprio, mas procure todos os meios de acabar com ele.
- <sup>6</sup> 6º — Pense, com frequência, que as nossas santas Regras são um guia seguro para levar-nos ao Paraíso; portanto, observe-as todas, com exatidão.
- <sup>7</sup> 7º — Seja sempre cheia de caridade com todos, mas, especialmente com as suas Irmãs.
- <sup>8</sup> 8º — Jamais descuide da oração; nela encontrará sempre consolação e conforto.

Af.ma Madre, que a ama tanto no Senhor,  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Ir. Lorenzina Natale, que partiu também em 1881, foi destinada à Casa de Las Piedras, no Uruguai.



*Nizza, 10 de abril de 1881*

A demora desta resposta foi causada pela doença.  
Conselhos e recomendações essenciais. Notícias gerais.

Viva Jesus!

Queridíssimas Irmãs Pagatônias,

<sup>1</sup> recebi, com prazer, suas notícias; demorei a responder, esperando ficar bem restabelecida da doença que tive<sup>2</sup>, e poder escrever-lhes, de próprio punho, como vocês desejam. Mas, vendo que continuarei debilitada por muito tempo ainda, escrevo-lhes por mão de outra, e vocês se contentarão com isso, não é verdade? <sup>3</sup>

<sup>2</sup> Então, Irmã Catarina está doente? Coitadinha! Animem-na muito, em meu lugar, e digam-lhe que esteja sempre conformada à vontade do Senhor, e sofra com paciência e resignação. Oh! quantos belos merecimentos poderá adquirir! Eu acredito que logo estará curada: vocês são poucas demais para deixar que uma vá para o Paraíso; depois, ela ainda não trabalhou bastante; portanto, é preciso que sare, se torne uma grande santa e ganhe muitas almas para o Senhor. Não vou recomendar-lhes que cuidem dela, porque estou certa que já o fazem.

<sup>3</sup> Gostaria de dizer uma palavra em particular a cada Irmã; mas, não tendo bastante espaço, direi a todas que me lembro sempre de vocês, e que todos os dias peço por vocês ao bom Jesus, de modo muito especial. Recomendo-lhes muito a humildade e a caridade; se praticarem essas virtudes, o Senhor abençoará vocês e as suas atividades, de modo que poderão fazer um grande bem.

<sup>4</sup> Todas as suas Irmãs da Europa as cumprimentam, de todo o coração, e se lembram sempre de vocês. Rezem por todas: rezem, de modo especial, pelas doentes, entre as quais a Reverenda Ecônoma, Irmã Catarina Massa e Irmã Tersila.

<sup>5</sup> Notícias pormenorizadas vocês já terão recebido das Irmãs de Buenos Aires; por isso, concluo<sup>4</sup>, recomendando-me muito às orações de vocês.

Deixo-as no Sacratíssimo Coração de Jesus, no qual serei sempre

sua af.ma Madre  
Irmã Maria Mazzarello

<sup>1</sup> Cf. Carta 37, n° 1

<sup>2</sup> Esta é a última carta que Madre Mazzarello deixou. Foi escrita um mês antes da morte dela, no dia 14 de maio do mesmo ano. A Madre está consciente do seu estado de saúde, porém, não dá nenhum sinal de pressentimento de sua morte.

<sup>3</sup> São as últimas recomendações, que seguem a linha traçada desde o início. Dois aspectos virtuosos que se fundem numa síntese harmônica: a caridade é a motivação-básica da santidade, e a humildade, a condição ascética fundamental.

<sup>4</sup> A expressão deve ser lida no contexto da carta, porém pode-se perceber que, efetivamente, era assim que ela terminava sua correspondência.

Composto e impresso por:

**Grupo Impressor Gráfico e Editores Ltda.**

Rua Coriolano, 106

Fone: 62-8417 — Fax: 62-7635 — São Paulo — SP — 1993